

Zélia Anastácio
Iara Battisti
Graça S. Carvalho
(Orgs.)



7º CONGRESSO INTERNACIONAL EM SAÚDE

CISaúde-2020

Contextos e Problemáticas Emergentes

PROGRAMA E LIVRO DE RESUMOS

7 a 9 de outubro de 2020
Universidade do Minho, Braga, Portugal

Copyright © 2020 pelo Centro de Investigação em Estudos da Criança (CIEC)
Instituto de Educação, Universidade do Minho
Todos os direitos reservados Impresso em Portugal
<http://www.ciec-uminho.org>
cisaude@ie.uminho.pt
ISBN 978-972-8952-66-2

Zélia Anastácio
Iara Battisti
Graça S. Carvalho
(Orgs.)

Fundos nacionais através da FCT (Fundação para a Ciência e a Tecnologia) no âmbito do projeto do CIEC (Centro de Investigação em Estudos da Criança) da Universidade do Minho, com a referência UIDB/00317/2020

Cofinanciado por:

UIDB/00317/2020
UIDP/00317/2020

FCT Fundação para a Ciência e a Tecnologia
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

BOAS VINDAS

Estimados Colegas e Amigos,

Começamos por dar-vos as Boas-Vindas ao 7.º Congresso Internacional em Saúde: Contextos e Problemáticas Emergentes, o qual é organizado pelo Centro de Investigação em Estudos da Criança da Universidade do Minho (CIEC-UMinho).

Para contextualizar, atualmente o Congresso Internacional em Saúde (CIS) é um evento científico organizado numa parceria entre a Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ), sediada na cidade de Ijuí, no Estado do Rio Grande do Sul, Brasil, e o Centro de Investigação em Estudos da Criança (CIEC), do Instituto de Educação da Universidade do Minho, localizado em Braga, Portugal.

A primeira edição deste congresso ocorreu em 2011, acontecendo depois a cada dois anos, sendo as segunda, terceira e quarta edições, nos anos de 2013, 2015 e 2017, respetivamente, na UNIJUÍ.

A 5.ª edição do CIS, em 2018, realizou-se pela primeira vez sob organização do CIEC, no Instituto de Educação da Universidade do Minho. Desde então, o evento tornou-se anual, acontecendo de forma alternada entre Brasil e Portugal, tendo em 2019 voltado a realizar-se na UNIJUÍ o 6.º CIS, onde tive o privilégio de participar como convidada e onde fui excecionalmente bem acolhida e presenteada com os costumes e tradições Gaúchas. Uma experiência única que fortaleceu laços e encetou novos projetos de investigação e de formação em equipa.

Quando então aí anunciámos o 7.º CIS com o tema “Contextos e Problemáticas Emergentes” estávamos longe de imaginar que o evento se realizaria num contexto virtual, devido a tão extensa e duradoura problemática emergente – a Covid-19. Esta pandemia deixou-nos na incerteza durante alguns meses sem saber muito bem como e quando realizar o congresso. Muitos planos foram alterados, nomeadamente datas mudadas, viagens adiadas e canceladas, intenções de participar que acabaram em desistência... Tudo isto devido não só às restrições de circulação e ao receio do contágio, como também às dificuldades económicas que, entretanto, se fizeram sentir. Precisámos de nos adaptar a um novo contexto, a novas ferramentas, aos períodos de confinamento, à utilização de equipamentos de proteção individual e a esta nova forma de trabalhar e interagir à distância, onde entre o mesmo ar que antes respirávamos se interpôs agora uma tela de computador ou de outro dispositivo apto para a conexão. Depois de sucessivos adiamentos de prazos de submissão de trabalhos, da definição de uma nova data e de mudanças de modalidades de realização, desde a presencial, passando pela híbrida e finalmente a totalmente virtual, chegámos ao momento de concretizar este tão desafiante congresso focado na saúde, o nosso bem mais precioso.

Apesar dos percalços, o evento acontece com a participação de mais de 180 trabalhos submetidos, com três conferências plenárias com um orador, com quatro conferências partilhadas a dois oradores (quer em temáticas similares, quer para encerramento do evento), com três workshops formativos e ainda com um momento de discussão entre profissionais que diariamente contribuem para o desenvolvimento educativo de crianças e adolescentes em diferentes condições de saúde e bem-estar.

O leque de áreas temáticas definidas à priori já contemplava diferentes contextos de atuação, etapas do ciclo de vida humana e dimensões da saúde. Porém, não podíamos concretizar este evento sem incluir a problemática que entretanto emergiu e que em tudo o tornou diferente: a Pandemia Covid-19. É um tema agregador, na medida em que além do risco de contágio que a todos pode atingir, agrega ainda conhecimentos de várias áreas da saúde, proferidos em diferentes línguas, por investigadores de vários pontos do planeta. O 7.º CIS conta com a participação de excelentes investigadores de Portugal, Brasil, Espanha, França, Angola, Itália, Índia, Tailândia, entre outros. Várias universidades, vários países, vários continentes, de um mesmo planeta afetado, se unem no propósito da pesquisa e da ciência com um foco comum: a Saúde para todos!

O desafio aproxima-se, o momento está a chegar. Embora não venham pisar o solo Português, deliciar-se com as nossas saudáveis iguarias e usufruir tranquilamente da nossa cultura local, é com imenso gosto, sentido de responsabilidade, propósito de partilha e de braços abertos que a Comissão Organizadora do 7.º Congresso Internacional em Saúde vos dá as Boas Vindas e vos deseja que o mesmo constitua uma experiência profícua e enriquecedora.

Sintam-se muito Bem-Vindos!

Pela Comissão Organizadora,

A Coordenadora do 7.º CIS,

Zélia Ferreira Caçador Anastácio

ÍNDICE

BOAS VINDAS	IV
COMISSÕES	2
CONFERÊNCIAS	6
PROGRAMA SINÓTICO	16
LIVRO DE RESUMOS	17
7 de outubro de 2020	18
8 de outubro de 2020	49
9 de outubro de 2020	97
ÍNDICE DE AUTORES	116

COMISSÃO CIENTÍFICA

Adriana Mohr (UFSC, SC, Brasil)
Adriana Sampaio (EPsi-UMinho, Portugal)
Alexis Trott (UNIJUÍ, RS, Brasil)
Amâncio Carvalho (UTAD; CIEC-UMinho, Portugal)
Ana Cláudia Bortolozzi Maia (UNESP, SP, Brasil)
Ana Cristina Santos (ISPUP, Portugal)
Anabela Pereira (UAveiro, Portugal)
Andrea Braide (Unichristus, Brasil)
Audrey Borghi-Silva (UFSCar, Brasil)
Beatriz Pereira (CIEC-UMinho, Portugal)
Carlos Alberto Magalhães Júnior (UEM, Maringá, Brasil)
Carlos Albuquerque (IP Viseu, Portugal)
Celeste Antão (IP Bragança, Portugal)
Cristina Martins (CIEC-UMinho, Portugal)
Cristiane Lima Nunes (CIEC-UMinho, Portugal)
Dominique Berger (U Lyon-1, França)
Eduardo Matias dos Santos Steid (UNIJUÍ, RS, Brasil)
Eliane Roseli Winkelmann, (UNIJUÍ, RS, Brasil)
Eliane Santos (UFFS, RS, Brasil)
Elisa Cristiane (Winkelmann-Duarte – UFSC, Brasil)
Emily Darlington (U Lyon-1, França)
Eniva Miladi Stumm (UNIJUÍ, RS, Brasil)
Eugénia Anes (IP Bragança, Portugal)
Eva Teresinha de Oliveira Boff (UNIJUÍ, RS, Brasil)
Evelise Moraes Berlezi (UNIJUÍ, RS, Brasil)
Fabio Manfredini (Ferrara, Itália)
Filomena Teixeira (IP Coimbra, Portugal)
Francesca Werner Ferreira (UNIJUÍ, RS, Brasil)
Graça Simões de Carvalho (CIEC-UMinho, Portugal)
Iara Denise Endruweit Battisti (UFFS, RS, Brasil)
Inês Gabari (Universidade de Navarra, Espanha)
Isabel Chagas (U Lisboa, Portugal)
Isabel Condessa (U Açores; CIEC-UMinho, Portugal)
Isilda Rodrigues (UTAD, Portugal)
Ivone Patrão (ISPA, Portugal)
João Petrica (IP Castelo Branco, Portugal)
João Serrano (IP Castelo Branco, Portugal)
Jorge Bonito (U Évora, Portugal)
José Precioso (CIEC-UMinho, Portugal)

Juliana Maria Fachinetto (UNIJUÍ, RS, Brasil)
Luciano Julio Chingui (Universidade Metodista de Angola, Angola)
Luis Antonio Benvegna (UNIJUÍ, RS, Brasil)
Luís Paulo Rodrigues (IP Viana do Castelo, Portugal)
Luísa Neves (IP Viana do Castelo, Portugal)
Luísa Santos (IP Viana do Castelo, Portugal)
Madalena Cunha (IP Viseu, Portugal)
Marcio Junior Strassburger (UNIJUÍ, RS, Brasil)
Maria Cristina Pansera de Araújo (UNIJUÍ, RS, Brasil)
Maria da Graça Pereira (CiPSI-UMinho, Portugal)
Maria Dolores Gil Llario (Universidade de Valencia, Espanha)
Maria José Saavedra (UTAD, Portugal)
Maria de Lourdes Pereira (U Aveiro, Portugal)
Maria de Lurdes Vieira (Brasil)
Maristela Borin Busnello (UNIJUÍ, RS Brasil)
Matias Nunes Frizzo (UNIJUÍ, RS, Brasil)
Meiri Miranda (UFABC, SP, Brasil)
Mirna Stela Ludwig (UNIJUÍ, RS, Brasil)
Paula Cristina Martins (CIEC-UMinho, Portugal)
Pauline Brendler Goettems Fiorin (UNIJUÍ, RS, Brasil)
Paulo Mafra (IP Bragança; CIEC-UMinho, Portugal)
Paulo Pereira (IP Porto, Portugal)
Paulo Ricardo Nazario Viecili (UNIJUÍ, RS, Brasil)
Rafael Ballester-Arnal (Universidade Jaume I, Castellon, Espanha)
Rafaela Rosário (CIEC-UMinho, Portugal)
Raquel Mendía Saenz (Universidade de Navarra, Espanha)
Ronaldo Silva (UFPA, Pará, Brasil)
Rosa Branca Tracana (IP Guarda; CIEC-UMinho, Portugal)
Rui Gomes (CiPSI-UMinho, Portugal)
Sandie Bernard (U Lyon-1, França)
Simão Vilaça (CIEC-UMinho, Portugal)
Simone Zeni Strassburger (UNIJUÍ, RS, Brasil)
Suzymeiri Baroni (UFFS, RS, Brasil)
Tânia Gaspar (U Nova de Lisboa, Portugal)
Teresa Magalhães (FMUP, Portugal)
Teresa Vilaça (CIEC-UMinho, Portugal)
Thiago Gomes Heck (UNIJUÍ, RS, Brasil)
Tiago Venturi (UFPR, Paraná, Brasil)
Vidica Bianchi (UNIJUÍ, RS, Brasil)
Zélia Caçador Anastácio (CIEC-UMinho, Portugal)

COMISSÃO ORGANIZADORA INTERNACIONAL

Andrea Braide (Unichristus, CE, Brasil)
Beatriz Pereira (CIEC-UMinho, Portugal)
Eliane Roseli Winkelmann, (UNIJUÍ, RS, Brasil)
Eva Teresinha de Oliveira Boff (UNIJUÍ, RS, Brasil)
Evelise Moraes Berlezi (UNIJUÍ, RS, Brasil)
Gerson Battisti (UNIJUÍ, RS, Brasil)
Graça Simões de Carvalho (CIEC-UMinho, Portugal)
Iara Denise Endruweit Battisti (UFFS, RS, Brasil)
José Precioso (CIEC-UMinho, Portugal)
Maria Cristina Pansera de Araújo (UNIJUÍ, RS, Brasil)
Teresa Vilaça (CIEC-UMinho, Portugal)
Zélia Caçador Anastácio (CIEC-UMinho, Portugal)

ORGANIZAÇÃO LOCAL E SECRETARIADO

Alexandre Rocha (CIEC-UMinho, Portugal)
Ana Filipa Ribeiro (IE-UMinho, Portugal)
Ana Rita Oliveira (IE-UMinho, Portugal)
Andrea Braide (Unicristus, Brasil)
Beatriz Pereira (CIEC-UMinho, Portugal)
Cristina Martins (CIEC-UMinho, Portugal)
Emiliana Pires (IE-UMinho, Portugal)
Ester Lopes (CIEC-UMinho, Portugal)
Gerson Battisti (UNIJUÍ, RS, Brasil)
Graça Simões de Carvalho (CIEC-UMinho, Portugal)
Iara Denise Endruweit Battisti (UFFS, RS, Brasil)
Inês Martins (CIEC-UMinho, Portugal)
Isabel Sousa (CIEC-UMinho, Portugal)
José Precioso (CIEC-UMinho, Portugal)
Leonel Lusquinhos (CIEC-UMinho, Portugal)
Miguel Pinto, (CIEC-UMinho, Portugal)
Paula Cristina Martins (CIEC-UMinho, Portugal)
Rafaela Rosário (CIEC-UMinho, Portugal)
Rosa Branca Tracana (IPGuarda; CIEC-UMinho, Portugal)
Sara Marinho (IE-UMinho, Portugal)
Teresa Vilaça (CIEC-UMinho, Portugal)
Vítor Hugo Oliveira (CIEC-UMinho, Portugal)
Zélia Caçador Anastácio (CIEC-UMinho, Portugal)

COORDENAÇÃO DO 7º CIS

Zélia Caçador Anastácio (CIEC-UMinho)

COORDENAÇÃO INTERNACIONAL

Graça Simões de Carvalho (CIEC-UMinho,Portugal)
Eliane Roseli Winkelmann (UNIJUÍ, RS, Brasil)

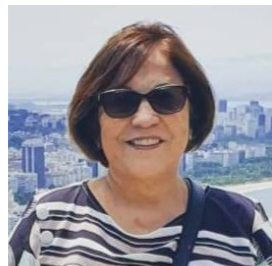
COMITÊ INTERNACIONAL

Beatriz Pereira
Eliane Roseli Winkelmann
Eva Teresinha Boff
Graça Simões de Carvalho
Iara Denise Endruweit Battisti
Maria Cristina Pansera de Araújo
Zélia Caçador Anastácio

CONFERÊNCIAS

7 de outubro | 12:30 — Conferência Inaugural | Sala 1

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: IMPLICAÇÕES, DO USO ABUSIVO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS, NA SAÚDE E NO CURRÍCULO ESCOLAR



Eva Teresinha Boff, professora da UNIJUI — RS — Brasil. Possui graduação em Ciências Licenciatura de 1º Grau (1977) e Licenciatura Plena em Ciências — Habilitação em Química (1980), pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. É mestre em Ciências Biológicas - Bioquímica, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1985), e doutora em Educação em Ciências, pelo Programa de Pós Graduação Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2011). É

professora alocada no Departamento de Ciências da Vida da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul e vinculada ao Grupo Interdepartamental de Pesquisa sobre Educação em Ciências (Gipec-Unijui). Docente pesquisadora do PPG-Educação nas Ciências-UNIJUI vinculada a Linha de Pesquisa: Currículo e Formação de Professores. É professora colaboradora do PPG Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde da UFRGS e vinculada ao Grupo de pesquisa: Área de Educação Química. Desenvolve atividades de ensino, pesquisa e extensão com atuação nas disciplinas de Bioquímica e Estágio Curricular Supervisionado na área de Ciências da Natureza. A pesquisa focaliza a currículo e formação docente por meio da produção e desenvolvimento de uma organização curricular denominada Situação de Estudo. Foi Coordenadora do Programa de Pós Graduação em Atenção Integral em Saúde-Unicruz/Unijui, no período de 2014 a 2015 e Coordenadora do Programa de Pós Graduação em Educação nas Ciências -Unijui, no período de 2016 a 2020.

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/https://orcid.org/0000-0002-7266-9630>

RESUMO DA CONFERÊNCIA

A Educação em Saúde representa uma combinação de ações e experiências de aprendizado e planejado com a intenção de habilitar as pessoas a obterem controle sobre fatores determinantes e comportamentos de saúde (OMS). Compreendendo a necessidade de pensarmos a Educação em Saúde em uma visão ampliada, que tematiza questões emergentes, articuladas com os conteúdos escolares, buscamos refletir coletivamente, sobre problemáticas que afetam a saúde, o ambiente e a sociedade como um todo. Escolhemos para discussão, o uso abusivo de substâncias psicoativas, por ser um dos graves problemas da atualidade e por solicitação de estudantes de educação básica. O objetivo é compreender as implicações do uso abusivo de substâncias psicoativas na saúde e na aprendizagem, de crianças e adolescentes e na sociedade, numa perspectiva de desenvolver práticas educativas em saúde, articuladas aos conteúdos escolares. Foi constituído um grupo envolvendo professores de escola e da universidade, estudantes de graduação e profissionais da saúde, para produzir e desenvolver uma proposta de organização curricular denominada Situação de Estudo (SE). Consiste em abordar os conteúdos disciplinares em contextos de relevância social e de vivência dos estudantes, no caso a SE desenvolvida foi "Drogas: efeitos e consequências no ser humano". Inicialmente foi debatido o tema para identificar os conceitos disciplinares necessários para compreender, em uma visão ampliada, os significados de droga, como atuam no organismo e quais suas consequências em relação ao uso abusivo. Os conteúdos centrais foram Sistema Nervoso Central (Biologia), transformações das substâncias (Química), energia (Física), implicações na sociedade, tráfico (Sociologia, História). Com esse modo de ensino promovemos discussões numa visão ampliada de saúde, trazendo como parte do currículo escolar temáticas relevantes, do ponto de vista social, cultural e da saúde, com produção de sentidos e significados aos conteúdos escolares.

7 de outubro | 14:30 — Conferência 2 | Sala 1

EXPOSIÇÃO OCUPACIONAL A AGROTÓXICOS: EVIDÊNCIAS DE PESQUISAS NO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL



Iara Denise Endruweit Battisti, professora associada na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), campus Cerro Largo, Rio Grande do Sul, Brasil. Possui doutorado em Epidemiologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, RS (2008), mestrado em Estatística e Experimentação Agropecuária pela Universidade Federal de Lavras, MG (2001). É docente e pesquisadora no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Políticas Públicas e no Programa de Pós-Graduação em Ambiente e Tecnologias Sustentáveis, na UFFS,

campus Cerro Largo. Coordena o projeto de pesquisa com financiamento do CNPq "Análise da exposição a agrotóxicos entre agricultores na Região das Missões/RS". Orienta pesquisas relacionadas ao tema "Agrotóxico, Saúde e Ambiente", especificamente agrotóxico e saúde do trabalhador rural, agrotóxico e câncer na população rural, agrotóxico e saúde da criança do meio rural. Ministra Bioestatística, Estatística e Saúde Ambiental na graduação e na pós-graduação. É membro do Grupo de Pesquisa da UFFS certificado pelo CNPq Monitoramento e Qualidade Ambiental. Participa do Grupo de Trabalho Macrorregional do Fórum Gaúcho do Combate aos Impactos dos Agrotóxicos. Atualmente realiza estágio pós-doutoral em Pós-Doutoramento em Estudos da Criança – Área de Especialidade Educação Física e Saúde Infantil desenvolvendo projeto no tema "agrotóxico e saúde da criança".

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9740-4199>

CV: <http://lattes.cnpq.br/3720178010744127>

7 de outubro | 14:30 — Conferência 2 | Sala 1

O USO DE MARCADORES CELULARES E TECIDUAIS NA PESQUISA COM AGROTÓXICOS E COMPOSTOS EMERGENTES



Suzymeire Baroni, docente Adjunto da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) no campus de Cerro Largo, Rio Grande do Sul, Brasil, professora permanente do Programa de Pós-Graduação Strictu Sensu em Ambiente e Tecnologias Sustentáveis (PPGATS) na mesma Instituição. Possui Mestrado e Doutorado em Genética pela Universidade Estadual de Maringá, Paraná- Brasil. Tem experiência na área de Genética com ênfase em Mutagênese e Carcinogênese Ambiental em temas como: genotoxicidade ambiental, danos celulares em mucosa bucal e monitoramento

ambiental através de testes de Micronúcleo e Anormalidades Nucleares em organismos biosensores.

RESUMO DA CONFERÊNCIA | Iara Denise Endruweit e Suzymeire Baroni

No Brasil estima-se que a população, em 2015, consumiu cerca de 7,3 L de agrotóxicos ao ano. Esses dados foram obtidos ao dividir-se a quantidade de químicos vendida pelo número de habitantes do país. A região noroeste do Rio Grande do Sul-Brasil, possui uma extensa área agricultável e o uso de agrotóxicos têm aumentado a cada ano impactando as bacias hidrográficas, o solo e, indiretamente, o alimento. O impacto desses compostos na saúde humana tem sido observado através de muitos estudos que revelam o aumento de várias doenças como, alterações endócrinas, aumento de neoplasias, danos neurológicos, alto índice de crianças autistas, doenças auditivas, respiratórias e depressão. Na conferência serão expostos os resultados dos estudos realizados, nesta região, com agricultores expostos a agrotóxicos e o impacto que esses compostos têm sobre a saúde desses indivíduos. Os estudos realizados pelo grupo de pesquisa abrangem desde a análise sociodemográfica dessa população, como eles manipulam esses produtos, seus hábitos do uso de EPIs (Equipamentos Proteção Individual), análise de presença de agrotóxicos em poços de água, triagem

auditiva, levantamento dos tipos de agrotóxicos frequentemente utilizados e o uso de marcadores de intoxicação como dosagem de Colinesterase Plasmática e Eritrocitária (BuChE e AChE) e biomarcadores de citotoxicidade e genotoxicidade em mucosa bucal em humanos. Outra vertente da pesquisa se foca no monitoramento de rios, lagos e açudes usando biossensores como peixes e plantas. Os resultados obtidos até agora evidenciam a relação do uso de agrotóxicos com danos biológicos em humanos, em animais, nas plantas bem como no ecossistema e seu equilíbrio. Por fim, espera-se que estes resultados instiguem, cada vez mais, a discussão da relação saúde e agrotóxico e a discussão de políticas públicas para população exposta a agrotóxicos.

8 de outubro | 11:30 — Conferência 3 | Sala 1
CIDADANIA E ALTRUÍSMO COM PRIMEIROS SOCORROS



Jorge Bonito, professor auxiliar no Departamento de Pedagogia e Educação da Escola de Ciências Sociais da Universidade de Évora, Portugal.

Leciona e investiga na área da educação para a saúde.

Doutor em Ciências da Educação, na área da formação de professores (Universidade de Coimbra, Portugal).

Especialista Universitário em Prevenção de Riscos e Promoção da Saúde (Universidad Nacional de Educación a Distancia, Espanha).

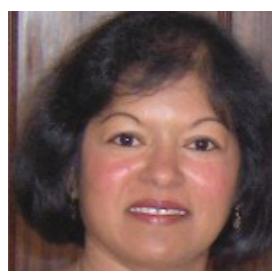
Graduado em ensino de Biologia e Geologia (Universidade de Évora, Portugal) e em Ciências Jurídicas (Instituto Politécnico de Beja, Portugal).

Página Web: <http://home.uevora.pt/~jbonito/>

RESUMO DA CONFERÊNCIA

While citizens acquire legally their state free of civil and political rights, citizenship objectively reflects the quality of citizens, a way of being in society, having as a reference the social values in which it is integrated and participates. Citizenship requires a proactive involvement of citizens in their country, in the multifaceted aspects of social dynamics and transformations. The Portuguese Republic is a country that has defined the development of the personality and the spirit of tolerance, mutual understanding and solidarity (art. 73.º/2 of Constitution of the Portuguese Republic). Everyone has the right to health protection and the duty to defend it, a right that is also ensured by the development of people's health education (art. 64.º of CPR). Now, for these rights, education for the prevention of risk and the promotion of aid seems essential. Having analyzed these premises, we report the curricular innovation of introducing basic life support training in basic education for the first time. Despite its relevance, its insufficiency is announced. The school is a unique training opportunity, so first aid should be a longitudinal training throughout the school journey. But let's not stop there. Another structuring opportunity is obtaining a vehicle driving license. We will take care of all this.

8 de outubro | 14:30 — Conferência 4 | Sala 1
NANOMATERIALS IN HEALTH AND DISEASE: APPLICATIONS, CONCERNS AND FUTURE TRENDS



Maria de Lourdes Pereira, PhD in Biology, is Associate Professor with Habilitation at Department of Medical Sciences, University of Aveiro, and member of CICECO-Aveiro Institute of Materials. She was President of the Portuguese Society for Electron Microscopy and Cell Biology (2004) and Director of the Master on Molecular and Cell Biology (2008-2018) at University of Aveiro. Research has been focused on biomaterials, chromium compounds and the adverse effects of some pollutants (heavy metals, pesticides), combining histological, ultrastructural, and cell biology methods; obesogens and natural compounds to alleviate obesity on rats are

in progress. More recently, she has collaborated with the Southeast Asia Water-based research under Southeast Asia Water Team and World Union for Herbal Drug Discovery through Prof. Veeranoot Nissapatorn (Walailak University, Thailand) on the potential of medicinal plants against infectious diseases. She co-authored several papers in international journals, and book chapters, serving as an editorial board member of some journals, and OCM of some International Conferences.

RESUMO DA CONFERÊNCIA

Engineered nanomaterials have shown promising results in the field of biomedicine, being used in bioimaging, cell labelling, drug delivery systems, hyperthermia, and photoablation therapy, among others. The reason is related to their excellent physical-chemical properties, such as chemical stability, their high surface area-to-volume ratio, mechanical properties and ultra-small size. Given the multiplicity of applications in health and disease, in here I will highlight some representative examples in the field of diagnosis and therapy. For example, magnetic NPs (e.g. iron oxide (SPIOs) or gold (AuNP) allow a good contrast even without the use of radioisotopes (like ^{64}Cu , ^{111}In), being used in imaging and diagnosis. Metal and magnetic NPs may also be used as color contrast for microscopy. Detection of tumors is another application for NPs. Moreover, iron oxide NPs can be used to deliver anticancer drugs to specific targets. These NPs are also used for destruction of tumors by heating them.

However, the increased applications of these nanomaterials have raised several concerns on their safety for human health, and environmental toxicity. In fact, due to their small size ($<100\text{ }\mu\text{m}$) they can cross some biological barriers, spreading through some organs and tissues, which can affect their physiology. For example, inhaled NPs used as drug delivery can pass into the bloodstream and cause inflammatory and oxidative stress effects, which can include lung inflammation. Recent reviews point to their safe use in animal and human health. However, the field of nanotoxicology has been developing since some adverse effects of these nanomaterials were also described.

Although there are several studies on NPs' interaction with cells or tissues, it is difficult to compare the results, due to the type of protocols used; some results are contradictory, which presupposes the constant need to assess their impact, seeking to focus on different levels of biological organization.

Finally, NPs have limitless applications on health and disease. The growing development of nanotechnology applied to the health field will allow robust and promising results for its future use in clinical settings.

8 de outubro | 14:30 — Conferência 4 | Sala 1
RESISTÊNCIA A ANTIMICROBIANOS: PANDEMIA SILENCIOSA



Maria José Félix Saavedra Mõcho, professora Associada com Agregação, no Departamento de Ciências Veterinárias-Microbiologia Médica na UTAD. Iniciou o seu percurso académico na Escola Superior de Biotecnologia — Universidade Católica Porto; foi Investigadora do Centro de Ciência Animal e Veterinária (CECAV—UTAD) até 2016, e actualmente Investigadora do Centro de Investigação e Tecnologias Agroambientais e Biológicas (CITAB—UTAD). É membro colaborador do CIIMAR—Grupo Nutrition and

Immunobiology. Foi bolsista de Pós-doutoramento da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (MDC—Molecular Diagnostics Center, Biomolecular Technologies S.L e Universidade Miguel Hernández, Orihuela, Alicante, Espanha). Ao longo do seu percurso orientou ao nível de pós-graduação inúmeras dissertações de estudantes de 2.º e 3.º ciclos. Publicou vários artigos científicos em revistas internacionais da especialidade (área de Ciências da Saúde, Ciências Biológicas e Ciências Veterinárias), capítulos de livros, tendo participado em vários congressos científicos nacionais e internacionais. Nos últimos 20 anos formou um grupo de investigação dedicado a diversas vertentes da Microbiologia: avaliação dos mecanismos de resistência a antibióticos e fatores

de virulência em bactérias isoladas de diferentes origens, nomeadamente humana, animal e ambiente, e respetiva caracterização dos genes e seus produtos em casos de resistência excecionais; elementos genéticos móveis, nomeadamente integrões; estudo da diversidade microbiana usando metodologias dependentes e independentes do cultivo. Atualmente, a equipa de investigação, por si liderada tem vindo a realizar vários estudos sobre a utilização de compostos naturais contra importantes bactérias patogénicas (em estado planctónico e em biofilmes) no sentido de encontrar alternativas ao uso de antibióticos ou que atuem em sinergia com os fármacos utilizados como primeira escolha, no tratamento de infeções de diferentes nichos ecológicos.

RESUMO DA CONFERÊNCIA

A utilização dos antibióticos (AB) no tratamento das doenças infecciosas constituiu um dos maiores avanços da Medicina no séc. XX. No entanto a sua utilização em larga escala promoveu o aumento da incidência de estirpes multiresistentes aos AB, sobretudo em ambiente hospitalar. Adicionalmente verifica-se uma ocorrência cada vez mais elevada de estirpes resistentes na comunidade—humanos, animais e ambiente— conceito “Uma Só saúde”. O conhecimento dos mecanismos de ação e da ineficácia dos diferentes grupos farmacológicos de antibióticos é vital para o desenvolvimento de futuros microbianos. O uso abusivo e por vezes inapropriado dos antibióticos modificou em grande escala a ecologia bacteriana, promovendo o aumento da incidência de estirpes resistentes aos antimicrobianos. De realçar que a OMS preconiza que caminhamos rumo a uma “era pós-antibiótico”. Se não houver um plano de ação global para o “uso racional de antibióticos” a OMS prevê que em 2050 a resistência aos antibióticos, poderá matar mais de 10 milhões de pessoas. É necessário implementar medidas para as boas práticas no uso de antibióticos e incentivar a pesquisa de novas moléculas, para que a Saúde Pública seja salvaguardada.

9 de outubro | 11:30 — Conferência 5 | Sala 1

THE CHILDHOOD OBESITY PREVENTION PROJECT IN BARCELONA (POIBA PROJECT)



Carles Ariza, doctor en Medicina y Cirugía y Master en Salud Pública y Metodología de la Investigación Biomédica por la Facultad de Medicina de la Universidad Autónoma de Barcelona. Especialista en Medicina Preventiva y Salud Pública. Profesor asociado de la Johns Hopkins Bloomberg Public Health School (Baltimore, Maryland, USA). Es Jefe del Servicio de Evaluación y Métodos de Intervención de la Agencia de Salud Pública de Barcelona y profesor de la Facultad de Educación Social y Trabajo Social de la Universidad Ramon Llull.

Trabaja desde hace más de 25 años en el campo de la promoción de estilos de vida saludable en jóvenes. Es autor de más de 30 publicaciones científicas relacionadas con los campos mencionados. En la actualidad, y desde hace diez años, es responsable del Proyecto de Prevención de la Obesidad Infantil en Barcelona (POIBA).

RESUMO DA CONFERÊNCIA

The prevalence of childhood overweight in Spain in 2015 was 23.2% and that of obesity 18.1%. Given the growing perception of the problem of childhood obesity in the city, the Barcelona Public Health Agency designed the project for the Prevention of Childhood Obesity in Barcelona (POIBA project) in 2009. It is a project in two phases, the first between 2009 and 2014 aimed at Primary Education and a second between 2016 and 2021 at Early Childhood Education and the first cycle of Primary.

The POIBA project intervention program is school-based, multi-component and multi-level. It includes a central intervention between the ages of 9 and 10 (4th grade of Primary), with 3 components: 1) in the classroom, the “We Grow Healthy” program, 2) for promoting physical activity and a 3) for involving families through activities of reinforcement of their children’s school work and their own workshop. This intervention

RESUMO DA CONFERÊNCIA

is reinforced by a shorter intervention two years after (11-12 years, 6th Primary), with a similar structure of the 3 components and the “We Grow Healthier” program at the fore. The objectives, contents and resources of these two programs will be described in more detail. The POIBA project program includes the exploration of physical condition and the incorporation of Physical Education teachers to control this phase of the intervention. It is intended to encourage schoolchildren to carry out a minimum of one hour a day of physical activity, through school activities, extracurricular activities and those carried out with the family.

The first phase of the intervention focused on “We Grow Healthy” has been evaluated in 3073 schoolchildren born in Barcelona in 2002 and divided into an intervention group on which the intervention was applied and a comparison group. Specific questionnaires were administered to schoolchildren and their families and anthropometric measurements (weight, height, skin folds) were made. The physical activity intervention produced significant changes, especially among children. When comparing the results of both measures, before and after the intervention, it was identified that the prevention program prevented one out of every three new cases of obesity.

9 de outubro | 14:30 — Conferência 6 | Sala 1

CONSIDERING COVID-19 AS SARS-COV-19 VIRUS-INDUCED CARDIOVASCULO-PULMONARY DISEASE AND MANAGING IT IN THE ASIAN WAY



Ramesh K. Goyal, the Vice Chancellor, Delhi Pharmaceutical Sciences and Research University (DPSRU) has been the Vice-Chancellor of the M. S. University of Baroda, Director/Executive Director/Professor at different Research & Educational institutions in India. Recently he has been given Honorary Professor of Stavropol State Medical University, Russia and he is Second non-Russian Professor being bestowed upon this title in 80 years of the University.

He has over 42 years of experience in Teaching and Research particularly in Cardiovascular Pharmacology & Diabetes. He was a post-doctoral scholar, visiting scientist and Visiting Professor in University of British Columbia Vancouver and University of Manitoba, Winnipeg, Canada. Dr Goyal got three patents awarded, 4 under consideration, 21 books, over 350 full papers articles and book chapters (‘h’ index 42), over 600 abstracts published in National and International journals. He has guided 44 Ph.D. and 185 M. Pharm. students.

Dr Goyal is recipient of 74 national & International Awards. Some of the notable awards include Best Pharmacy Teacher and Best Pharmaceutical Research Scientist Awards from APTI, Life Time Achievement & Distinguished Leadership Award from International Academy of Cardiovascular Sciences, Canada (IACS) and R. J. Wegmann Award from Indian Society of Hypertension, and Award of Millennium from International College of Nutrition. He is the Fellow of eight professional bodies (FIPS, FIACS, FAMS, FIC, FICN, FNASc, FSCH, FIVSPT). He has been the President of Indian Pharmacological Society, Society of Pharmacovigilance, India and Indian Society of Hypertension.

He is currently Council member of the IACS, Canada and the Vice President of IACS, (India Chapter). He has attended number of seminars, workshops and conferences as resource Person and also chaired various sessions. Dr. Goyal has delivered over 249 invited lectures in India and 31 lectures abroad including many prestigious orations. He has been the Chairman of various Statutory bodies of Education, Research and Regulatory bodies in India.

He has worked on anti-diabetic herbal plants from preclinical to clinical studies and identified biomarkers not only for quality assessment but also as leads for specific targets involved in the prevention of cardiovascular complications associated with diabetes. He has also been involved in research related to personalized medicine and new drug development through 505 B2 mode.

At social front, he has been a promotor of Medical Awareness, Lions Clubs International Dist. 323-B, & one of the NGOs AWAG, Ahmedabad, Gujarat, recipient of Aggra Ratna Award and Special guest speaker at Omni TV, Winnipeg, Canada, and other TV Channels in India. He has been the Chief Guest in several social functions of various NGOs including Rotary Clubs and Lions Club International.

RESUMO DA CONFERÊNCIA

The pandemic of COVID-19 caused by Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus-2, also called Novel Corona Virus (SARS-CoV-2), has challenged survival of the humanity. Clinical reports of the patients and mortality cause analysis of the deceased patients by the US and from various parts of the world have revealed that cardiovascular disturbances, including hypertension and thrombotic events, diabetes, and acute respiratory distress, are emerging comorbidities. The main molecular link of these morbidities and COVID-19 prognosis appeared to be angiotensin-converting enzyme-2 (ACE2) and Open Reading Frame protein (ORF8) that induce viral multiplication, cytokine surge, inflammation, thrombotic events, embolism, apoptosis of Type 1 & 2 cells in alveoli. There also occurs dissociation of iron from the 1-beta chain of hemoglobin getting attached to the surface glycoprotein porphyrin leading to failure of internal respiration. Considering the prognosis and clinical features it will not be out of place to call COVID-19 as the “Virus-induced Cardiovasculo-Pulmonary Disease”.

There has been emergence of several communicable diseases in past, but COVID-19 has been the most challenging in last century mainly not just because of rapid spread but because the unknown clinical prognosis and possibility of unnatural origin. With the results of the studies from laboratory as well as hospitals (especially post-mortem results) from various countries afflicted with COVID-19, it is clear that the disease has to be managed considering renin angiotensin system involvement. Herbal medicines based on the various systems of traditional medicines (CAM) have also emerged to be potential not only for the prevention but also for the treatment and management of the disease. The presentation shall include some the strategies of CAM being successful in various Asian countries including India.

9 de outubro | 14:30 — Conferência 6 | Sala 1

COVID-19 IN ASIA WITH SPECIAL FOCUS IN SOUTHEAST ASIA (ASEAN)



Veeranoot Nissapatorn, graduated as a medical doctor (MBBS) from Lady Hardinge Medical College (LHMC), Delhi University, India and Master of Clinical Tropical Medicine from Mahidol University, Thailand. She was working as a contract lecturer and later an Associate Professor at the Department of Parasitology, Faculty of Medicine, University of Malaya, Malaysia for almost two decades (from 1999 to 2017). She is now working as an Associate Professor at the School of Allied Health Sciences, Walailak University, Thailand. Dr Veeranoot is actively involved in her research areas of interest: 1). Infectious parasitic diseases includes epidemiology and clinical relevant, 2). Diagnostic challenges, 3). Natural products, 4). Water-based research, and 5). Health awareness on both anthropologic and zoonotic aspects. Dr Veeranoot is a coordinator of international research networks (IRN); Southeast Asia Water Team (SEA Water Team) and World Union for Herbal Drug Discovery (WUHeDD). She has published of more than 100 papers including book chapters and is an editorial board member of reputable journals as well as an active reviewer of more than 50 international journals. She also serves as the Editor (Guest, Academic and Associate), Speaker, Adjunct faculty as well as Visiting. She is the recipient of an outstanding Dr Matthew A. Eichler “Research Fellow Award” from Asia Pacific Consortium for Researchers and Educators (APCORE) at Guam, USA, 2018.

ORCID-0000-0001-8652-7556

https://www.researchgate.net/profile/Veeranoot_Nissapatorn

RESUMO DA CONFERÊNCIA

Since the emerging of the novel coronavirus (COVID-19) from Wuhan-China in 2019, the pandemic has been rapidly plagued across the globe. In Southeast Asia (ASEAN), this region has so far not encountered any natural calamity like COVID-19 in recent years. The outbreak of coronavirus, a regional challenge, therefore poses a significant threat to the affected population of its 10 member countries; Brunei, Cambodia, Indonesia, Malaysia, Myanmar, Laos, Philippines, Singapore, Thailand, and Vietnam. This is basically due to the region's geographical similarity to China and the bilateral and/or international trades among these nations. Of this, Indonesia has ever since taken the highest toll of infection rate, disease burden, and fatality cases followed by the Philippines and Malaysia. As of August 2020, most ASEAN countries are now in the third stage of the virus which is the community-based transmission period. Singapore has considered one of the worst-hit countries among the member states. Nevertheless, under-testing or under-reporting or both may not give the true picture of more people who will be affected across ASEAN. To prevent future episodes of COVID-19 outbreak, more extensive testing must be conducted throughout the region to provide the exact number of cases in respective countries. Further, the healthcare systems should be developed in limited-resource settings like Cambodia, Laos, and Myanmar particularly if the virus spreads widely in these countries. With the current implementing action plans, ASEAN will optimistically move forward to further reduce the new number of cases under COVID-19 preparedness and response. It would be a tremendous effort and success if new discovery including natural products based/related drugs and vaccines could be locally produced as part and parcel of integrated medicine therapy for those affected individuals in this hotspot region.

9 de outubro | 18:00 — Conferência de Encerramento | Sala 1

A REABILITAÇÃO CARDIOMETABÓLICA FRENTE A CONTEXTOS E PROBLEMÁTICAS EMERGENTES



Eliane Winkelmann, Fisioterapeuta graduada pela Universidade de Cruz Alta, mestrado em Ciências Biológicas (Fisiologia) pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, doutorado em Ciências Cardiovasculares pelo Programa de Pós Graduação em Ciências da Saúde: Cardiologia e Ciências Cardiovasculares pela UFRGS. Atualmente é professora da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul — UNIJUI. Docente do Curso de graduação em Fisioterapia e do Programa de Pós Graduação Scripto Sensu mestrado (UNICRUZ/UNIJUI) em Atenção Integral a Saúde (PPGAIS). Está vinculada a linha de pesquisa do PPGAIS processo saúde-doença-cuidado. Desenvolve pesquisas em reabilitação de doenças crônicas não transmissíveis com destaque na cardiovascular, respiratória e renal. Líder do Grupo de Pesquisa em Atenção em Saúde (GPAS) da UNIJUI. Atualmente realiza estágio Pós Doutorado em Fisioterapia pela Universidade Federal de São Carlos — UFSCar desenvolvendo projeto de pesquisa na área de reabilitação.

RESUMO DA CONFERÊNCIA

A reabilitação cardiopulmonar e metabólica é um programa voltado a indivíduos com problemas cardiovasculares como por exemplo os pacientes com insuficiência cardíaca ou recuperação pós cirurgia cardíaca, dentre outros. Em geral o objetivo é melhorar a capacidade funcional e controlar os fatores de risco. A reabilitação envolve uma equipe multidisciplinar e visa melhorar as condições física e mental, o que consequentemente permite ao indivíduo maior independência e retorno a suas atividades funcionais. Para isto a educação em saúde e o suporte dos diferentes profissionais em suas diversas especialidades são importantes neste processo e mostram ser efetivas. Até o início de 2020, a maioria das publicações traziam técnicas e terapias, em sua maioria, de forma tradicional e supervisionada, mesmo que outras formas de reabilitação já tenham sido citadas. Porém, a pandemia Covid19 levou a repercussões importantes em vários

RESUMO DA CONFERÊNCIA

processos de saúde e mudanças necessárias para atender o público de forma supervisionada, mas de maneira diferenciada. A necessidade de alternativas levou vários setores da saúde a se reinventar para atender demandas que não eram imaginadas. Um destes setores é a área da reabilitação, e um dos exemplos é a telereabilitação. O contexto atual e as problemáticas emergentes fizeram o setor buscar soluções e apoio nos meios tecnológicos e digitais proporcionando assim que uma nova dinâmica nos atendimentos fosse criada auxiliando no suporte a estes pacientes para que os Profissionais pudessem preencher de alguma maneira as carências geradas e demandas ora impossíveis de se atender de forma presencial. A continuidade deste processo ou a evolução pode ser promissora, porém as necessidades emergentes exigem que sempre possamos evoluir ou nos reinventar e adequar a melhor forma de dar suporte e continuidade ao processo de reabilitação cujo propósito maior é a recuperação clínica do Paciente.

apoio nos meios tecnológicos e digitais proporcionando assim que uma nova dinâmica nos atendimentos fosse criada auxiliando no suporte a estes pacientes para que os Profissionais pudessem preencher de alguma maneira as carências geradas e demandas ora impossíveis de se atender de forma presencial. A continuidade deste processo ou a evolução pode ser promissora, porém as necessidades emergentes exigem que sempre possamos evoluir ou nos reinventar e adequar a melhor forma de dar suporte e continuidade ao processo de reabilitação cujo propósito maior é a recuperação clínica do Paciente.

9 de outubro | 18:00 — Conferência de Encerramento | Sala 1
OS DESAFIOS DA ERA DIGITAL NA EDUCAÇÃO E NA PESQUISA



Graça Simões de Carvalho, é Professora Catedrática da Universidade do Minho, Portugal, e Diretora do CIEC (Centro de Investigação em Estudos da Criança; Unidade 317 da FCT). É Licenciada em Biologia (Universidade de Coimbra), tem o grau de mestre em imunologia (Universidade de Cambridge, UK) e em Educação e Promoção da Saúde (King's College London, UK), tem o doutoramento em Biologia (Universidade de Aveiro) e o título de Agregado na área de Educação para a Saúde (Universidade do Minho). Tem desenvolvido investigação e formação pós-graduada em Saúde Infantil, em Educação e Promoção da Saúde e em Didática da Biologia. Orientou 23 teses de doutoramento e atualmente orienta 11 doutorandos. Tem 519 trabalhos publicados, incluindo 141 artigos em revistas científicas, 91 capítulos de livro e 191 artigos em livros de atas. Tem 61 documentos no Scopus, com índice-h 19 e 945 citações. É membro de painel de avaliação de promoção académica (França, Grécia, Chipre), de avaliação de centros de investigação (França) e de projetos internacionais (Alemanha, Roménia, Israel e Brasil). Em 2017 a Universidade de Lyon-1, França, atribuiu-lhe o título de “Doutor Honoris Causa”; e em 2019 o programa Ciência Viva do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, de Portugal, homenageou-a no âmbito do livro “Mulheres na Ciência”.

RESUMO DA CONFERÊNCIA

A recente e ainda atual pandemia da COVID-19 veio trazer à educação um desafio no que diz respeito ao ensino através das novas tecnologias, e do uso da internet para a pesquisa de informação técnica e científica a ser trabalhada nas aulas a distância. Nesta conferência pretende-se fazer uma breve referência à questão do ensino transmissivo tradicional e do mais atual ensino participativo, levantando a questão de como tirar proveito das novas tecnologias, agora que a Internet, e a informação aí disponível, se encontra acessível a todos e em qualquer lugar. Apresentam-se também, de forma sucinta, os métodos gerais de investigação com crianças, e de novo se questiona como tirar proveito das novas tecnologias nesta era digital. Faz-se ainda uma comparação entre o ensino tradicional (época limitada) com os desafios do ensino atual (época digital), referindo a função do professor e do aluno nestes sistemas de ensino, a importância das bibliotecas locais (época limitada) e do “open access” (época digital), e ainda, as grandes diferenças na preparação de artigos científicos e teses aquando da época limitada e na época digital. Por fim, deixam-se algumas questões para debate, em especial, como desenvolver novas competências na formação de professores com vista ao uso do mundo digital no ensino e aprendizagem de crianças e jovens. O contexto atual e as problemáticas emergentes fizeram o setor buscar soluções e

PROGRAMA SINÓTICO

● 7 outubro			● 8 outubro		● 9 outubro	
10:00	Sessão de Abertura Presidente do IE — UMinho Representante CIEC — UMinho Representante UNIJUÍ Coordena- dora 7°CIS		Sessão Paralela — 3 Sala 1: CO 1-5 Sala 2: CO 1-5 Sala 3: CO 1-5 Sala 4: CO 1-5		Sessão Paralela — 7 Sala 1: CO 1-5 Sala 2: CO 1-5 Sala 3: CO 1-5 Sala 4: CO 1-5	
10:30	Simpósio					
11:30	SAÚDE MENTAL NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA — O PAPEL DOS PSICOFÁRMACOS Coordenadora: Prof.ª Paula Cristina Martins, UMinho, Pt		Conferência 3 Prof. Jorge Bonito, UÉvora, Pt CIDADANIA E ALTRUÍSMO COM PRIMEI- ROS SOCORROS Moderadora: Prof.ª Eliane Winkelmann, UNIJUÍ, RS, Br		Conferência 5 Prof. Carles Ariza, Es THE CHILDHOOD OBESITY PREVEN- TION PROJECT IN BARCELONA (POIBA PROJECT) Moderador: Prof. José Precioso, UMinho, Pt	
12:00	Break					
12:30	Conferência Inaugural Prof.ª Eva Boff, UNIJUÍ, RS, Br EDUCAÇÃO EM SAÚDE: IMPLICAÇÕES, DO USO ABUSIVO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS, NA SAÚDE E NO CURRÍCULO ESCOLAR Moderadora: Prof.ª Graça Carvalho, UMinho, Pt	Workshop Dr.ª Danielle Capela Sala 1 EDUCAÇÃO E DISCIPLINA POSITIVA PARA CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS (inscrição prévia — máx. 30 participantes)	Sessão de Posters 2 Sala 2 NC=25P (+13)	Workshop Dr.ª Danielle Capela Sala 1 AUTO-EDUCAÇÃO EMOCIONAL EM TEMPOS DE CRISE (inscrição prévia — máx. 30 participantes)	Sessão de Posters 3 Sala 2 NC=37P (+12)	
13:30	Almoço		Almoço		Almoço	
14:30	Conferência 2 Prof.ª Iara Battisti, UFFS, Cerro Largo, Br EXPOSIÇÃO OCUPACIONAL A AGROTÓXICOS: EVIDÊNCIAS DE PESQUISAS NO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL Prof.ª Suzymeire Baroni, UFFS, Cerro Largo, RS, Br O USO DE MARCADORES CELULARES E TECIDUAIS NA PESQUISA COM AGROTÓXICOS E COMPOSTOS EMERGENTES Moderadora: Prof.ª Zélia Anastácio, UMinho, Pt		Conferência 4 Prof.ª Maria Lourdes Pereira, CICECO, UAveiro, Pt NANOMATERIALS IN HEALTH AND DISEASE: APPLICATIONS, CONCERNS AND FUTURE TRENDS Prof.ª Maria José Saavedra, UTAD, Pt RESISTÊNCIA A ANTIMICROBIANOS: PANDEMIA SILENCIOSA Moderadora: Prof.ª Cristina Pansera, UNIJUÍ, RS, Br		Conferência 6 Prof. Ramesh K. Goyal CONSIDERING COVID-19 AS SARS-COV-19 VIRUS-INDUCED CARDIOVASCULO-PULMONARY DISEASE AND MANAGING IT IN THE ASIAN WAY Prof.ª Veeranoot Nissapatorn COVID 19 IN ASIA WITH SPECIAL FOCUS IN SOUTHEAST ASIA (ASEAN) Moderadora: Prof.ª Maria de Lourdes Pereira, UAveiro, Pt	
16:00	Sessão Paralela — 1 Sala 1: CO 1-5 Sala 2: CO 1-5 Sala 3: CO 1-5 Sala 4: CO 1-5		Sessão Paralela — 4 Sala 1: CO 1-5 Sala 2: CO 1-5 Sala 3: CO 1-5 Sala 4: CO 1-5		Problemáticas em Contextos Educativos de Crianças — À Conversa Com: Dra Filomena Maia, IPO, Porto CONTEXTO HOSPITALAR Dra Mafalda Malheiro, OSJ, Braga CONTEXTO DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL Prof. Carmen Fernandes, Centro Escolar Gonçalo Sampaio, Póvoa de Lanhoso CONTEXTO PRÉ-ESCOLAR E 1º. CEB Dra Luísa Maria Campos, EMAEI, AEDª Maria, Braga CONTEXTO ESCOLAR Moderadora: Prof.ª Andrea Braide, Br	
17:30	Break		Break		Break	
18:00	Workshop Dr.ª Danielle Capela Sala 1 EDUCAÇÃO E DISCIPLINA POSITIVA EM CONTEXTO ESCOLAR (inscrição prévia — máx. 30 participantes)	Sessão de Posters 1 Sala 2 N=12P	Sessão Paralela — 5 Sala 1: CO 1-5 Sala 2: CO 1-5 Sala 3: CO 1-5 Sala 4: CO 1-5		Conferência de Encerramento Prof.ª Eliane Winkelmann A REABILITAÇÃO CARDIOMETABÓLICA FRENTE A CONTEXTOS E PROBLEMÁTICAS EMERGENTES Prof.ª Graça Carvalho OS DESAFIOS DA ERA DIGITAL NA EDUCAÇÃO E NA PESQUISA Moderadora: Prof.ª Teresa Vilaça, UMinho, Pt	
19:00	Sessão Paralela — 2 Sala 1: CO 1-5 Sala 2: CO 1-5 Sala 3: CO 1-5 Sala 4: CO 1-5		Sessão Paralela — 6 Sala 1: CO 1-5 Sala 2: CO 1-5 Sala 3: CO 1-5 Sala 4: CO 1-5			
19:30						

LIVRO DE RESUMOS

7 de outubro de 2020 | 10:30

SAÚDE MENTAL NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA – O PAPEL DOS PSICOFÁRMACOS

(CISAUDE 2020-14770) — SAÚDE MENTAL NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA EM PORTUGAL — O PAPEL DOS PSICOFÁRMACOS

Zélia Anastácio (Portugal)¹; Paula Cristina Martins (Portugal)¹; Ana Luísa Monteiro (Portugal)²; Maria João Miranda (Portugal)²; Cristiana Ferreira (Portugal)²

¹ CIEC — Universidade do Minho; ² CIPSI, Universidade do Minho

SAÚDE MENTAL NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA EM PORTUGAL — O PAPEL DOS PSICOFÁRMACOS / Paula Cristina Martins

A prevalência de perturbações do foro mental na infância e na adolescência tem vindo a aumentar nas últimas décadas (Batstra et al., 2012). Estes problemas têm uma incidência maior em populações ditas vulneráveis como são as crianças e jovens nos sistemas de acolhimento e de justiça juvenil. Nesta faixa etária as terapêuticas psicofarmacológicas são a forma de intervenção mais comumente associada ao diagnóstico de psicopatologia. Contudo, a eventual generalização desta prática deve ser objeto de cuidadosa análise, especialmente no caso das crianças e jovens, dada a imaturidade dos seus sistemas psicofisiológicos e, em particular, quando estão sob a responsabilidade do Estado.

Subjacente a este fenómeno pode estar a prática da medicalização, que traduz a migração de problemas de natureza complexa e diversa, antes do foro da educação, formal e informal, da justiça e da moral para a esfera da saúde. O problema, entendido como excedendo as possibilidades de gestão das crianças e jovens, dos pais e/ou dos educadores e professores, é transferido para a área da medicina; deixando de ser passível de ser tratado como uma questão de aprendizagem, educação ou moral, passa a configurar-se como doença. Assim reconhecido e nomeado, é objeto de uma intervenção de esforço mínimo e eficácia imediata que o contém, sem o compreender ou transformar. Cientificamente legitimada, esta intervenção subtrai o problema ao seu sujeito – no caso, a criança ou jovem – despe-o da sua natureza relacional – a família, os pares, os professores – e expurga-o do contexto onde se gerou e mantém – em casa, na escola, no espaço público. Assiste-se a um processo de desresponsabilização de todos os envolvidos relativamente à compreensão, gestão e resolução do desvio ou dificuldade, que limita a sua autonomia e competência de resolução de problemas.

PHDA NA INFÂNCIA: EXPERIÊNCIAS E PERSPETIVAS DOS PAIS ACERCA DA MEDICAÇÃO DOS FILHOS / Maria Luísa Monteiro

INTRODUÇÃO

Ao longo das últimas décadas verificou-se um aumento da prevalência do diagnóstico da Perturbação de Hiperatividade e Déficit de Atenção, assim como da terapêutica concomitante com medicação psicoestimulante. A investigação neste domínio reporta a existência de um número não estimado de casos em que as crianças recebem tratamento farmacológico para esta perturbação sem preencher os respetivos critérios de diagnóstico, o que remete para uma possível medicalização dos comportamentos considerados como socialmente desviantes.

OBJETIVO

Pretendeu-se conhecer a perspetiva dos pais sobre os problemas das crianças, os seus recursos e dificuldades para lidar com eles e o modo como se articulam com as suas redes sociais informais e formais no sentido de responder a estas dificuldades, com particular relevo para o papel da família alargada, da escola e do médico. Particular ênfase foi dada à sua perspetiva sobre a medicação, a sua eficácia e impacto na criança e no seu entorno relacional.

METODOLOGIA

Neste estudo foram entrevistados pais cujos filhos tinham diagnóstico de Perturbação de Hiperatividade e Déficit de Atenção e que estavam a ser medicados para este efeito. Os participantes foram selecionados mediante os métodos de amostragem não

probabilísticos de conveniência e de *snowball*.

RESULTADOS

A maioria dos pais identificou um conjunto de problemas cognitivos, comportamentais e emocionais que sinalizaram a presença da perturbação nas crianças em questão. Os Resultados enfatizam o papel da comunidade escolar na sinalização dos problemas e apontam que a pressão exercida por parte dos professores, a preocupação com o aproveitamento escolar e a falta de controlo sob os problemas evidenciados pelas crianças são os principais fatores que motivam a procura de auxílio médico. Os pais afirmaram ter sido aconselhados pelos profissionais de saúde a recorrerem à medicação, apesar de muitos deles não terem sido informados acerca das potenciais implicações deste tratamento. A maioria considerou que o tratamento farmacológico é eficaz.

PSICOFÁRMACOS PARA A PHDA EM CRIANÇAS E JOVENS: O PAPEL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE / Maria João Miranda

INTRODUÇÃO

A prevalência de diagnósticos de perturbação de hiperatividade e déficit de atenção tem vindo a aumentar a nível mundial. Apesar de as intervenções psicoterapêuticas e socioeducativas constituírem o tratamento de primeira linha, o recurso a psicoestimulantes continua a ser uma prática corrente. O impacto a longo prazo da sua associação a outro(s) psicofármaco(s) e do seu consumo por períodos mais ou menos prolongados permanece desconhecido.

OBJETIVO

Dada a influência da prática clínica dos profissionais de saúde nestas questões, o presente estudo analisa as suas perspetivas.

METODOLOGIA

Realizaram-se entrevistas semiestruturadas a oito médicos de diferentes especialidades e a oito psicólogos. Os participantes foram selecionados mediante os métodos de amostragem não probabilísticos de conveniência e de *snowball*.

RESULTADOS

Os dados foram transcritos e analisados através da análise de conteúdo. Concluiu-se que a medicação parece ser o recurso interventivo mais acessível, para os comportamentos das crianças e jovens considerados problemáticos pelos agentes educativos. Às terapêuticas psicológicas é reconhecido um papel eficaz, mas continuam a existir obstáculos para uma atuação eficiente dos psicólogos.

INTERVENÇÃO NA SAÚDE MENTAL DOS ADOLESCENTES NOS CENTROS PORTUGUESES / Cristiana Ferreira

INTRODUÇÃO

A nível mundial, o número de adolescentes diagnosticados com uma perturbação mental tem vindo a aumentar substancialmente bem como o número destes indivíduos sujeitos a intervenções farmacológicas, educacionais e/ou psicoterapêuticas para estes problemas. Contudo, adolescentes envolvidos em atos considerados delinquentes, particularmente aqueles que se encontram a cumprir medida de internamento em Centros Educativos, parecem ser especialmente vulneráveis ao desenvolvimento de psicopatologias. Em Portugal são escassos os estudos referentes à saúde mental destes indivíduos e às respostas interventivas de que têm vindo a ser alvo nas instituições. No entanto, existem alguns indícios de um aumento acentuado do recurso à psicofarmacologia. Isto torna-se particularmente preocupante quando se consideram os efeitos colaterais a curto prazo dos psicofármacos e o desconhecimento acerca dos seus efeitos a médio e longo prazo.

OBJETIVO

O presente estudo teve como objetivo caracterizar os problemas de saúde mental, psicopatologias diagnosticadas e subseqüentes respostas interventivas, bem como averiguar a adequação das mesmas, junto dos adolescentes a cumprir medida de internamento em Portugal.

METODOLOGIA

Neste estudo foram realizadas entrevistas semiestruturadas a técnicos com formação na área da Psicologia, a desempenhar funções nos 6 Centros Educativos portugueses, e a especialistas da área. Estes participantes foram selecionados mediante os métodos de amostragem não probabilísticos de snowball e intencional. Ademais, foi aplicado um questionário aos diretores destas instituições de modo a aceder a dados relativos aos jovens em internamento no momento da recolha. Posto isto, foram realizadas análises descritivas e inferenciais dos dados obtidos através do questionário e análise de conteúdo das entrevistas.

RESULTADOS

Os dados apontam para uma taxa elevada de problemas comportamentais/interpessoais, emocionais e cognitivos nos jovens com medida de internamento em centro educativo. Contudo, os procedimentos de avaliação da saúde mental revelam-se insuficientes, assim como a intervenção psicológica respetiva, antes, durante e após a vigência da medida de internamento. Não obstante, grande parte dos jovens está medicada com psicofármacos.

CONCLUSÕES

A ausência de diagnósticos conhecidos como fundamento da administração de psicofármacos e a escassez de psicoterapias prévias, concomitantes ou de acompanhamento, suscitam questões sobre o uso dos psicofármacos, em alguns casos, como forma de colmatar as limitações da intervenção psicológica nos problemas de saúde mental destes adolescentes.

SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS E DEPENDÊNCIAS: A MEDICAÇÃO PARA O SISTEMA NERVOSO CENTRAL EM ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL / Zélia Anastácio

INTRODUÇÃO

No Referencial de Educação para a Saúde do Ministério da Educação português, um dos temas a abordar na escola é Comportamentos Aditivos e Dependências, o qual inclui as substâncias psicoativas (SPA). Muitas vezes é na família que o consumo de tais substâncias inicia. Por outro lado, o consumo excessivo por parte das famílias pode ser um dos motivos de retirada das crianças/adolescentes do seu contexto para o acolhimento institucional. Estes jovens geralmente trazem sequelas, requerendo um acompanhamento que inclui muitas vezes prescrição de SPA legais (medicamentos) para proporcionar melhorias na concentração e aprendizagem e como forma de controlo de comportamentos disruptivos.

OBJETIVO

Pretendemos caracterizar as perceções de saúde e satisfação de adolescentes a viverem em acolhimento institucional, bem como fatores associados ao consumo de SPA.

METODOLOGIA

Realizámos um estudo transversal, utilizando um questionário misto, construído e validado para esta investigação. A amostra incluiu 114 adolescentes com idades entre 11 e 21 anos (68 meninas; 46 meninos). Os dados foram analisados estatisticamente no programa SPSS, aplicando estatística descritiva e inferencial.

RESULTADOS

A maioria dos jovens (n=88) sentia-se sempre com saúde, embora 51 tomassem medicação enquanto 58 não tomavam. Dos medicados, 20 não especificaram os medicamentos que tomavam. Os restantes disseram ser para acalmar, para controlar comportamentos, para hiperatividade, para se concentrar, para depressão e ansiedade, para não se enervarem e para descansarem de noite. Dos que denominaram os medicamentos, notou-se mais rapazes do que meninas a tomar antipsicóticos e nalguns casos registou-se uma associação de antipsicóticos com cloridrato de metilfenidato, sendo este indicado igualmente por meninas e por meninos.

CONCLUSÕES

Dada a atuação sobre o SNC, o uso destas substâncias causadoras de dependência precisa ser ponderado em virtude dos eventuais danos causados sobre um SNC ainda

em desenvolvimento e sob pena de poder conduzir a outras dependências no futuro destes jovens.



7 de outubro de 2020 | 16:00

Sessão Paralela 1 — COMUNICAÇÕES ORAIS: EPIDEMIOLOGIA E SAÚDE PÚBLICA

OC — (CISAUDE 2020-14711) — ENDOCRINE DISRUPTORS AND THE BINOMIAL OBESITY AND MALE FERTILITY: A GROWING PUBLIC HEALTH PROBLEM

Sílvia Moreira (Portugal)¹; Vicente Seco-Rovira (Spain)²; Pedro Oliveira (Portugal)¹; Maria De Lourdes Pereira (Portugal)¹

¹ Universidade de Aveiro; ² Universiade de Murcia

INTRODUÇÃO

In the past few decades an increasing number of cases of diseases related to endocrine disrupting chemicals (EDCs), such as infertility and obesity, have been observed. Although, there is a long list of EDCs and different routes of exposure, the accumulation of pesticides in the food chain, to which humans are inevitably vulnerable, plays an important role for this outcome. Carbamates are one of the most widely used classes of pesticides in the world. This trend is due to the lack of persistence of residues in the environment and in mammal species.

OBJETIVO

This study aims to deepen the knowledge on the influence of carbamates on male fertility and to evaluate their potential as obesogens.

METODOLOGIA

A review search on some databases was undertaken using proper keywords.

RESULTADOS

Pesticides can act as EDCs, interfering with the normal function of natural hormones or as obesogens, promoting obesity and associated comorbidities. In the specific case of carbamates, they lack species selectivity and, because they are extremely toxic chemicals, pose a serious threat to the environment, human and other species health. In fact, there are studies reporting that carbamates can bind to the androgen receptor (AR) and act as AR antagonists, and thus as EDCs. Other studies have highlighted an association between exposure to carbamates and histopathological changes in the testes, with degeneration of sperm cells. In addition, there is also evidence showing that carbamates have the ability to cause weight gain, especially when exposure to these chemicals occurs during development, resulting in children being prone to obesity.

CONCLUSÕES

The increasing use of pesticides and their effects on male fertility, associated with their potential as obesogens, constitutes a public health problem. Despite all this evidence, there is still lack of knowledge regarding the effects of carbamates, and so studies are on progress to better understand those effects.

OC — (CISAUDE 2020-14756) — POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE NO BRASIL: UMA TRAJETÓRIA DO IMPÉRIO A CRIAÇÃO DO SUS

Karina Wahhab Kucharski (Brazil)¹; Iara Denise Endruweit Battsti (Brazil)¹; Denise Medianeira Mariotti Fernandes (Brazil)¹; Zelia Ferreira Caçador Anastácio (Portugal)²; Alexsander Rodrigues Kucharski (Brazil)³

¹ Universidade Federal Fronteira Sul — Campus Cerro Largo — RS; ² Universidade de Minho Portugal;

³ Secretaria Estadual de Saúde do Rio Grande do Sul

INTRODUÇÃO

A trajetória das políticas de saúde no Brasil está relacionada diretamente a evolução política, social e econômica da sociedade brasileira, não sendo possível dissociá-los, a lógica do processo evolutivo sempre obedeceu à ótica do avanço do capitalismo na sociedade brasileira, sofrendo a forte pressão intervenção do capitalismo nível internacional.

OBJETIVO

Este trabalho tem por objetivo discutir a evolução das políticas de saúde no Brasil, como subsídio para uma melhor compreensão dos aspectos históricos que influenciaram a conformação de um sistema de saúde no Brasil reconhecidamente ineficaz e ineficiente no enfrentamento dos problemas de saúde da população.

METODOLOGIA

Foi realizado uma revisão bibliográfica da literatura e da legislação brasileira, desde a época do império até a criação do Sistema Único de Saúde.

RESULTADOS

Esta situação crítica impôs a necessidade de mudanças nesse sistema e desencadeou o processo de implementação da reforma sanitária no Brasil, que tem como perspectiva fundamental a construção do Sistema Único de Saúde.

CONCLUSÕES

Nesta breve trajetória de construção das políticas públicas podemos concluir que, as narrativas em torno da reforma sanitária não são unânimes. O que chamamos de reforma sanitária brasileira, envolve, portanto, posições e perspectivas bastante distintas a respeito da organização setorial da saúde, como também das relações desse setor com a sociedade e da própria sociedade como um empreendimento e um dado objetivo.

OC — (CISAUDE 2020-14766) — GRUPO DE ESTUDO SOBRE SÍFILIS CONGÊNITA E FATORES ASSOCIADOS À TRANSMISSÃO

Andressa Karine Schons (Brazil)¹; Nicolly Da Silva Mittelstad Arndt (Brazil)¹; Bruna Knob Pinto (Brazil)¹; Elisiane Bisognin (Brazil)¹; Andressa Da Ronch (Brazil)¹; Daffny Lorena Melo Maciel (Brazil)¹

¹ Fundação Educacional Machado de Assis

INTRODUÇÃO

A sífilis é considerada um problema de saúde pública relevante devido ao aumento do número de casos e suas consequências maternas e para a criança. A transmissão vertical da sífilis ocorre através da disseminação hematogênica do *T. pallidum* da mãe para o feto, predominantemente por via transplacentária. É mais frequente intraútero (com taxa de transmissão de até 80%), porém a transmissão pelo contato do recém-nascido com lesões genitais ativas no momento do parto também pode acontecer.

OBJETIVO

Descrever a experiência sobre a constituição do grupo de estudo sobre Sífilis Congênita e fatores associados à transmissão.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência da constituição de um grupo de estudo por alunas do 5º semestre do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Fundação Educacional Machado de Assis, do município de Santa Rosa, RS. O despertar sobre a temática ocorreu durante a disciplina de Saúde da Mulher com a discussão sobre a patologia e a partir dos estágios curriculares vivenciados as alunas tiveram a oportunidade de acompanhar gestantes com sífilis e crianças com sífilis congênicas. Por iniciativa destas, foi constituído o grupo de estudo no início de março de 2020.

RESULTADOS

Os casos de sífilis congênita — doença de notificação compulsória desde 1986 — ainda continuam a crescer no Brasil, refletindo tanto uma melhora no sistema de notificação quanto a manutenção de transmissão vertical da doença. Diante disso, a realização de estudos sobre o tema, investigando de forma oportuna as causas, pode auxiliar na identificação e na correção das falhas no programa de prevenção/tratamento da doença.

CONCLUSÕES

A motivação das alunas em aprofundar a temática estimulando a criação do grupo de estudo pode ser considerado como aspecto relevante dessa iniciativa. É fundamental que a academia estimule através de seu processo de aprendizagem vivências significativas e comprometidas com o contexto social, visando transformação da realidade através do conhecimento científico.

OC — (CISAUDE 2020-14772) — ANÁLISE DA MORTALIDADE POR NEOPLASIA DO COLO DE ÚTERO POR REGIÕES DO BRASIL

Rubia De Oliveira Henicka (Brazil)¹; Natalia Carvalho (Brazil)¹; Vídica Bianchi (Brazil)¹

¹ Unijui

INTRODUÇÃO

No Brasil o câncer de colo de útero representa uma expressiva causa de mortalidade na população feminina, representa a segunda neoplasia mais incidente nas mulheres, com variações entre diferentes regiões do Brasil. Devido a isso, o estudo epidemiológico desta patologia tem se demonstrado de grande importância para a prática clínica, e sua finalidade baseia-se na identificação dos fatores que mais se relacionam ao controle da carcinogênese, podendo se estabelecer assim, grupo de risco que podem viabilizar o processo de detecção ou mesmo a prevenção primária.

OBJETIVO

Analisar a mortalidade proporcional por neoplasia do colo de útero por regiões do Brasil em diferentes faixas etárias.

METODOLOGIA

A pesquisa foi dividida em duas etapas: a primeira etapa tratou da realização de levantamento de dados sobre a mortalidade relacionada ao câncer do colo do útero no Brasil, realizado por meio da plataforma DATASUS por meio do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), a segunda etapa se constituiu de um mapeamento das principais produções publicadas sobre o câncer de colo de útero. Foram utilizados os descritores: neoplasia, colo de útero e mortalidade. Através dos dados pesquisados de mortalidade que envolveram a relação entre o câncer e sua prevalência por idade e localidade foi possível construir uma tabela utilizando-se o programa Excel® na qual foi calculada a taxa de mortalidade proporcional por câncer do colo de útero no Brasil.

RESULTADOS

Através da análise dos Resultados obtidos pode-se observar quais faixa etária apresentam a maior taxa de mortalidade por neoplasia do colo de útero, classificando-as por regiões do Brasil.

CONCLUSÕES

De acordo com os Resultados identificados, conclui-se que a região Norte possui os maiores índices de mortalidade por câncer do colo do útero no Brasil e a faixa etária mais exposta é a de 30 a 49 anos.



7 de outubro de 2020 | 16:00

Sessão Paralela 1 — COMUNICAÇÕES ORAIS: EPIDEMIOLOGIA E SAÚDE PÚBLICA

OC — (CISAUDE 2020-14458) — COMPORTAMENTOS RELACIONADOS COM A SEGURANÇA RODOVIÁRIA POR SEXO: ESTUDO DE CASO NA CIDADE DE BRAGA

José Precioso (Portugal)¹; Ana Figueiras (Portugal)¹; Diana Rodrigues (Portugal)¹; Catarina Samorinha (Portugal)²; Isabel Sousa (Portugal)¹

¹ Universidade do Minho; ² Universidade do Porto

INTRODUÇÃO

Os acidentes rodoviários continuam a ser um grave problema de saúde pública, tanto pela frequência com que ocorrem, como pelo elevado número de mortes provocadas. Os acidentes rodoviários estão, de uma forma geral, relacionados com o estado da via, o estado do veículo, as condições meteorológicas e os comportamentos dos condutores. Em Portugal, as principais causas dos acidentes relacionados com o comportamento dos condutores estão: a condução sob o efeito de álcool ou drogas; a utilização do telemóvel durante a condução; o excesso de velocidade; as ultrapassagens de risco; o desrespeito pelas regras do código da estrada; ou a fadiga causada pelo excesso de horas seguidas a conduzir.

OBJETIVO

Este estudo teve como objetivo analisar comportamentos dos condutores relacionados com a segurança rodoviária, na cidade de Braga.

METODOLOGIA

Realizou-se um estudo observacional com recurso a metodologia validada por Martínez-Sánchez, Curto e Fernández (2011). A amostra é constituída por 1000 condutores, dos quais 620 são homens. As variáveis observadas foram: sexo, uso de telemóvel, consumo de tabaco, uso do cinto de segurança e consumo de tabaco com crianças a bordo.

RESULTADOS

Constatou-se que, dos 1000 condutores observados, 7,8% conduziam a fumar, (10,0% homens; 4,2% mulheres); 12,0% utilizava o telemóvel, (13,4% homens; 9,7% mulheres); 6,5% não levava o cinto de segurança colocado (7,3% homens; 5,3% mulheres) e 0,2% fumavam com crianças no carro. Globalmente, verificou-se que 26,3% dos condutores incorreu em algum comportamento de risco rodoviário, sendo este menos frequente nas mulheres (19,2%) do que nos homens (30,7%).

CONCLUSÕES

Este estudo permitiu detetar a existência de percentagens apreciáveis de condutores que praticam comportamentos de elevado risco rodoviário, sendo estes mais frequentes entre os homens. Maior atenção policial e sensibilização são necessárias para promover estradas mais seguras.

OC — (CISAUDE 2020-14512) — PRÁTICAS DOS PROFISSIONAIS NO ÂMBITO DAS PRECAUÇÕES BÁSICAS DO CONTROLO DE INFECÇÃO: EFEITO DAS INTERVENÇÕES

Florbelá Da Conceição Teixeira Peixoto (Portugal)¹; Amâncio António De Sousa Carvalho (Portugal)²

¹ ACES Alto Tâmega e Barroso - USF Vidago; ² Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro — ESS

INTRODUÇÃO

As estratégias de prevenção das Infecções Associadas aos Cuidados de Saúde (IACS) baseiam-se nas Precauções Básicas do Controlo da Infecção (PBCI), que têm como princípio subjacente, de que não há doentes de risco, mas procedimentos de risco.

OBJETIVO

Avaliar as práticas respeitantes às PBCI dos profissionais de saúde (PS) da amostra; Identificar o efeito das intervenções realizadas nas práticas dos PS no âmbito das PBCI.

METODOLOGIA

Estudo quase-experimental de grupo único, longitudinal, de abordagem quantitativa, com uma amostra de 26 PS, de duas unidades de saúde, do Norte de Portugal. Na recolha de dados foi aplicado um questionário pelos investigadores. Para o tratamento de dados foi utilizado o software SPSS (Versão 22.0).

RESULTADOS

Do total da amostra (n=26), a maioria dos PS era do sexo feminino (84,6%) pertencia ao grupo etário dos 41-50 anos (42,3%) e era enfermeiro (38,5%). As PBCI com o maior percentual de não adesão por parte dos PS no momento 1 de recolha de dados foram “Reporta por escrito as falhas dos equipamentos de Protecção Individual” (Não – 88,5%), “Os utentes com risco de transmissão fazem um percurso diferente no serviço” (Não – 65,4%) e “Essas medidas (De minimização da transmissão de agentes infecciosos) são cumpridas pelos utentes” (Não – 65,4%). A média da pontuação das PBCI (Maior pontuação significa mais PBCI realizadas) difere do primeiro momento (M1) para o segundo momento (M2) (Wilcoxon: p < 0,003), sendo que a média é mais elevada no M2 (0,79 > 0,62).

CONCLUSÕES

Os percentuais de não adesão dos PS às PBCI eram em algumas dessas precauções bastante elevados no M1, mas verificou-se uma melhoria significativa destas práticas no M2, após as intervenções, pelo que pode considerar-se que tiveram um efeito positivo na adesão às mesmas pelos PS. Dever-se-á dar continuidade a estes processos formativos, para que a prevenção das IACS seja eficaz.

OC — (CISAUDE 2020-14669) — CONHECIMENTOS, ATITUDES E COMPORTAMENTOS FACE À COVID-19 EM ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR

Regina Alves (Portugal)¹; Catarina Samorinha (Portugal)²; José Precioso (Portugal)¹

¹ CIEC — Research Centre Child Studies, Institute of Education — University of Minho; ² Researcher, Ph.D. in Public Health

INTRODUÇÃO

A mudança na evidência científica disponível desde a emergência da COVID-19 trouxe desafios à comunicação de informação clara e atualizada.

OBJETIVO

Sendo a Universidade um contexto privilegiado de partilha de informação, basilar para a adoção das medidas preventivas recomendadas, o objetivo deste estudo descritivo foi analisar conhecimentos, atitudes e comportamentos face à COVID-19 em estudantes do Ensino Superior.

METODOLOGIA

Em maio de 2020, aplicou-se um questionário online de autorrelato, composto por três secções: conhecimentos acerca da COVID-19, atitudes face à COVID-19 e comportamentos protetores. Todos os estudantes de uma universidade portuguesa foram convidados a participar. A amostra é constituída por 262 estudantes, maioritariamente do sexo feminino (78,4%).

RESULTADOS

Os Resultados mostraram que os estudantes possuem bons conhecimentos sobre a COVID-19, apresentando mais de 95% de respostas corretas em 10 dos 14 itens. A maioria dos participantes revelou atitudes concordantes com as medidas preventivas da COVID-19. Assim, os itens que evidenciaram maior concordância foram ‘A lavagem cuidadosa das mãos é importante para prevenir o contágio por COVID-19’ (99,2%) e ‘Estou consciente dos perigos deste vírus’ (97,3%). No que concerne aos comportamentos, a maioria dos estudantes reportou usar sempre máscara cirúrgica ou comunitária (88,5%), manter sempre o distanciamento social enquanto caminha ou pratica exercício físico (73,7%), evitar sempre interações sociais que impliquem proximidade (67,7%) e lavar sempre as mãos (62,6%). Encontraram-se diferenças de género e em função da situação profissional.

CONCLUSÕES

As conclusões deste estudo destacam o nível elevado de conhecimentos desta amostra de estudantes universitários, em Portugal, sendo estes fundamentais na construção de perceções positivas e, conseqüentemente, a adoção de comportamentos preventivos. Assim, este estudo contribui com informação útil para orientar o planeamento de eventuais programas de consciencialização junto dos estudantes universitários no momento do regresso à universidade, reforçando a necessidade da manutenção de atitudes e comportamentos protetores até se clarificar a situação da doença.



7 de outubro de 2020 | 16:00

Sessão Paralela 1 — COMUNICAÇÕES ORAIS: TABACO, ÁLCOOL E OUTRAS SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS

OC — (CISAUDE 2020-14440) — CONHECIMENTOS, ATITUDES E CONSUMO DE DROGAS ILÍCITAS PELOS/AS ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR

Regina Alves (Portugal)¹; José Precioso (Portugal)¹

¹ CIEC — Research Centre Child Studies, Institute of Education — University of Minho

INTRODUÇÃO

O problema do consumo de substâncias psicoativas ilícitas por estudantes no Ensino Superior não é novo, sendo que é nesta faixa etária que se continua a registar a maior prevalência de consumo destas substâncias. Neste sentido, continua a fazer sentido monitorizar estes consumos e identificar fatores associados, nos quais se devem sustentar as intervenções socioeducativas.

OBJETIVO

Relacionar os conhecimentos, as atitudes e o consumo de drogas ilícitas dos/as estudantes universitários/as de uma universidade pública do norte de Portugal.

METODOLOGIA

Estudo de caracter descritivo e transversal com uma amostra representativa de 840 estudantes universitários/as, estratificada em função da área científica e do ano de estudo. Utilizou-se um inquérito por questionário validado e composto por variáveis independentes: sociodemográficas (ano de frequência, área de estudo, sexo, idade, estado civil, residência atual, situação profissional e IMC); consumo de pares, itens sobre conhecimentos e atitudes face ao consumo deste tipo de drogas e variáveis dependentes. consumo de drogas ilícitas (marijuana, cocaína e alucinogénios).

RESULTADOS

Os Resultados mostraram que 22.2% dos/as estudantes consumiram pelo menos uma das drogas ilícitas listadas nos últimos 12 meses, sendo a marijuana mais consumida. Os/as estudantes inquiridos/as revelaram um nível de conhecimentos moderado e concordaram que a experimentação de drogas ilícitas se deve à curiosidade, à influência de amigos/as e, por último, a problemas emocionais.

O modelo linear generalizado, com todos os preditores, revelou que ser do sexo masculino, ter mudado de residência após o ingresso no ensino superior, ter amigos/as consumidores/as de drogas ilícitas e ter conhecimentos sobre drogas aumenta a probabilidade de consumir drogas ilícitas.

CONCLUSÕES

Com base nos Resultados apresentados, evidencia-se a importância continuar a investir em ações que promovam o desenvolvimento de competências pessoais e sociais que previnam a influência de pares.

OC — (CISAUDE 2020-14464) — PROIBIÇÃO DO CONSUMO DE TABACO EM PARQUES INFANTIS EM BRAGA: O QUE PENSAM OS UTILIZADORES?

José Precioso (Portugal)¹; Catarina Samorinha (Portugal)²; Isabel Sousa (Portugal)¹; Bárbara Novo (Portugal)¹; Carla Faria (Portugal)¹; Gabriela Ferreira (Portugal)¹

¹ Universidade do Minho; ² Universidade do Porto

INTRODUÇÃO

O consumo de tabaco em parques infantis em Portugal é proibido por lei desde janeiro de 2018.

OBJETIVO

Este estudo observacional teve como objetivos descrever variáveis relacionadas com o consumo de tabaco em parques infantis de Braga, contribuindo para a avaliação do cumprimento da lei, bem como perceber a opinião de utilizadores adultos dos parques sobre a mesma.

METODOLOGIA

Observaram-se 10 parques infantis da cidade de Braga, em maio de 2018 (após implementação da lei). A observação ocorreu em parques onde estivessem ≥5 pessoas, registando-se as variáveis: cheiro a fumo; número de pessoas que fumavam, dentro e fora (<1metro) do parque; número de pessoas que fumavam cigarro eletrónico; presença de sinalética a informar da proibição; presença de cinzeiros; e número de pontas de cigarro no chão, dentro e fora do parque. Posteriormente, aplicou-se um questionário a 50 utilizadores dos parques sobre a sua opinião acerca da lei.

RESULTADOS

Registou-se cheiro a fumo em metade dos parques observados (5/10). Em 3/10 havia fumadores dentro do parque (min.=1;máx.=5), e em 5/10 havia fumadores fora (registando um parque 16 fumadores nesta área). No total, observaram-se 2 fumadores de cigarro eletrónico. Todos os parques apresentaram pontas de cigarro dentro (min.=1;máx.=20) e fora (min.=4;máx.>50). Um dos parques dispunha de cinzeiro e nenhum apresentava sinalética relativa à proibição de consumo de tabaco. Dos 50 utilizadores participantes no estudo, 48% (n=24) era fumador e, destes, 5 reportaram fumar em parques algumas

vezes (n=2) ou raramente (n=3). A maioria desconhecia a lei de proibição (74%;n=37), sendo que a maioria está totalmente de acordo (60%;n=30) ou de acordo (28%;n=14) com ela; 8% (n=4) não têm opinião e 4% (n=2) discordam da mesma.

CONCLUSÕES

A concordância dos utilizadores beneficiará o cumprimento desta lei, que carece ainda de implementação, nomeadamente pela colocação da fundamental sinalética informativa da proibição de fumar.

OC — (CISAUDE 2020-14465) — AVALIAÇÃO DE PROGRAMA EDUCATIVO SOBRE PREVENÇÃO TABÁGICA IMPLEMENTADO NO 2º CICLO: PERSPETIVA DE ALUNOS E PROFESSORES

Isabel Sousa (Portugal)¹; José Precioso (Portugal)¹; Catarina Samorinha (Portugal)²; José Cunha Machado (Portugal)¹; Henedina Antunes (Portugal)¹

¹ Universidade do Minho; ² Universidade do Porto

INTRODUÇÃO

A avaliação dos programas educativos é fundamental para aferir a sua eficácia, no entanto, todo o processo de implementação é relevante para compreender o efeito individual das suas sessões e procedimentos no sentido de os melhorar.

OBJETIVO

Este estudo teve como objetivo avaliar o processo de implementação do programa educativo de prevenção do tabagismo, *SmokeOut-I*, na perspetiva dos alunos e dos professores.

METODOLOGIA

Este estudo avaliou o processo de implementação do programa educativo de prevenção do tabagismo *SmokeOut-I*, aplicado a alunos do 6.º ano (2.º ciclo), em escolas de Braga, em 2014/2015. No final da aplicação do programa, os 163 alunos e 15 professores participantes preencheram um questionário, anónimo, de autopreenchimento que avaliou o nível de concordância com afirmações sobre as sessões do programa e o processo de implementação, utilizando para o efeito, uma escala do tipo Likert.

RESULTADOS

Mais de 60% dos alunos avaliaram como bastante úteis 7 das 8 sessões do programa. A sessão sobre “Efeitos do consumo de tabaco na aparência e no organismo” foi considerada a mais útil por alunos (80,0%) e professores (79,8%). Em oposição, a sessão “Fumar ainda estará na moda?” foi considerada a menos útil por alunos (44,8%) e professores (27,0%). O processo de implementação do programa foi considerado interessante e apelativo pela maioria dos alunos (>90,0%). Os professores reportaram que os objetivos do mesmo eram adequados ao desenvolvimento do aluno, os conteúdos apropriados e as sessões bem concebidas (100,0%).

CONCLUSÕES

Globalmente, o programa obteve uma avaliação muito positiva, quer nas sessões que o constituem, quer no processo de implementação, o que reforça a sua efetividade enquanto instrumento de trabalho na prevenção do tabagismo, em adolescentes.

OC — (CISAUDE 2020-14708) — SUBSTÂNCIAS QUE INTERFEREM NO COMPORTAMENTO DE ADOLESCENTES: SENTIDOS E SIGNIFICADOS SOCIOCULTURAIS

Aline Bernard (Brazil)¹; Jean Gabriel Regis (Brazil)²; Eva Teresinha De Oliveira Boff (Brazil)²

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Sul; ² Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa busca problematizar sobre os comportamentos e hábitos de adolescentes em diferentes contextos sociais, bem como as repercussões em sua vida futura.

OBJETIVO

Compreender as implicações do uso de substâncias psicoativas, no comportamento de adolescentes e na produção de sentidos e significados socioculturais, no contexto escolar.

METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão integrativa pela busca nas bases de dados: Capes; PubMed; Lilacs; Medline, período de 2010 a 2020, com o uso dos descritores: Comportamento + Adolescentes + Hábitos alimentares + Ensino; Alimentação + adolescentes + Substâncias psicoativas; Comportamento + Adolescentes + Cultura + Alimentação. Foram encontrados 3.885 artigos, destes 365 artigos foram selecionados para leitura na íntegra.

RESULTADOS

Destacamos neste artigo uma das categorias, que emergiu da análise, denominada: “Estilo de vida e hábitos inadequados como facilitadores para comportamentos de risco aos agravos a saúde”. A compreensão desta categoria foi realizada a partir das reflexões sobre a relação sociocultural, comportamental e ambiental do referencial teórico de Bourdieu (2011; 2014). Identificamos que os comportamentos de risco estão relacionados com fatores ambientais, comportamentais e culturais. Evidenciamos, nas pesquisas, que sedentarismo, hábitos alimentares não saudáveis, uso de substâncias psicoativas e distúrbios alimentares são comportamentos de risco para a saúde. As influências culturais estão relacionadas principalmente com o consumo do álcool, sendo o primeiro contato geralmente com a família. Em relação aos hábitos alimentares, encontramos artigos que discutem sobre a dependência do açúcar e relatam a preferência por esta substância em dependentes químicos.

CONCLUSÕES

Concluiu-se que grande parte dos estudos que analisam eventos com adolescentes identificaram comportamentos de riscos associados a suas vidas e estes estão relacionados com as dimensões socioculturais presentes em nossa sociedade.

OC — (CISAUDE 2020-14731) — PROJETO TIPO ASSIM! - PROMOÇÃO DE SAÚDE E PROTAGONISMO COM ADOLESCENTES

Magale De Machado De Camargo (Brazil)¹; Elisangela Reinheimer De Bittencourt (Brazil)¹

¹ Faculdade Instituição Evangélica de Novo Hamburgo — IENH

INTRODUÇÃO

O estudo versa sobre o Projeto TIPO Assim! (Territorialidade, intersetorialidade, promoção de saúde, protagonismo e ocupação de espaços) - que desenvolve grupos com adolescentes em bairros de periferia de uma cidade do estado do Rio Grande do Sul (RS), Brasil.

OBJETIVO

Promover saúde e protagonismo como alternativa ao consumo de álcool e outras drogas; possibilitar a subjetivação de adolescentes; criar estratégias de acesso, cuidado e prevenção em saúde mental de adolescentes.

OBJETIVO

Promover saúde e protagonismo como alternativa ao consumo de álcool e outras drogas; possibilitar a subjetivação de adolescentes; criar estratégias de acesso, cuidado e prevenção em saúde mental de adolescentes.

METODOLOGIA

Partiu-se da interrogação sobre as possibilidades de acesso aos adolescentes em situação de vulnerabilidade e uso de álcool e outras drogas associados ao sofrimento psíquico, que não aderem a abordagens ambulatoriais convencionais de saúde mental; mapeamento das demandas e ações realizadas com adolescente, em cada território; formação de grupos com encontros semanais; realização de intervenções com atividades culturais; utilização de um questionário com quarenta adolescentes. O referencial teórico utilizado foi a psicanálise. Destaca-se o conceito de sublimação relacionada à transformação da pulsão em produção cultural. Traz-se a concepção de territorialidade, associada a um princípio do Sistema Único de Saúde (SUS), procurando reconhecer o sujeito em relação aos espaços de vida.

RESULTADOS

Criação de seis grupos com atividades ligadas à música, à poesia, à culinária, à percepção sensorial; participação média de 80 adolescentes, semanalmente; participação em 95 reuniões de discussão de casos com a rede; 91 acolhimentos individuais com adolescentes; participação em 38 atividades da rede. A exemplo de respostas dos questionários encontram-se: 97,5% dos adolescentes se reconhecem como protagonistas, 55% chegaram ao projeto pelo convite de amigos, demonstrando a importância da multiplicação; 57,5% perceberam mudanças nas relações de amizade, 37,5% na escola e 25% na família.

CONCLUSÕES

A construção de espaços coletivos com adolescentes, a utilização de atividades culturais favorecem o protagonismo, a subjetivação e promovem saúde e prevenção ao uso de álcool e outras drogas.



7 de outubro de 2020 | 16:00

Sessão Paralela 1 — COMUNICAÇÕES ORAIS: VIOLÊNCIA E *BULLYING* NA ESCOLA

OC — (CISAUDE 2020-14677) — *BULLYING* ESCOLAR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA DO BRASIL

Amanda Pereira De Albuquerque (Brazil)¹; Sílvia Fernanda De Medeiros Maciel (Brazil)¹

¹ — Universidade Federal de Pernambuco

INTRODUÇÃO

Bullying refere-se a comportamentos intencionais e repetitivos de caráter agressivo na relação entre pares. Instaura-se um desequilíbrio de forças, onde a vítima não consegue se defender. Estudos apontam que o *bullying* interfere na saúde dos escolares e nos processos de ensino-aprendizagem.

OBJETIVO

Este estudo teve como objetivo realizar uma revisão sistemática das pesquisas publicadas no Brasil sobre *bullying* escolar entre os anos de 2015 e 2019. Buscando analisar o que tem sido produzido sobre o tema e contribuir para a expansão dos estudos na área, diante dos altos índices dessa violência no contexto escolar brasileiro.

METODOLOGIA

Para a busca eletrônica, foram pesquisados artigos publicados nas bases de dados SciELO, PEPSIC e LILACS, utilizando como descritores as palavras-chave *bullying* e escola. Considerando os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 39 artigos para análise. As publicações foram analisadas em relação à autoria, data de publicação, objetivos, número de participantes, estado onde foi realizado a pesquisa, idade dos participantes, Resultados, discussão e foco de análise.

RESULTADOS

Os Resultados reforçam a predominância de estudos descritivos e correlacionais, vinte e nove eram de cunho nomotético e buscaram a generalização de dados para a caracterização da incidência e perfil dos envolvidos. Apenas cinco estudos relataram programas de intervenção nas escolas, e dois realizaram estudos de casos. Em outras análises, somente três pesquisas acessaram crianças a partir dos 8 anos. Assim, concluímos que há poucos estudos com foco na dinâmica relacional do *bullying*, especialmente do ponto de vista das testemunhas, e com foco investigativo no período da infância. Como também, carece estudos que utilizam instrumentos com função ideográfica, como nos estudos de caso, entrevistas e outros.

CONCLUSÕES

Reconhecer os mecanismos que sustentam uma situação de *bullying* facilitam a produção de estratégias de enfrentamento e prevenção na escola. Portanto, é necessário produzir novas metodologias para acessar os nuances do *bullying* escolar.

OC — (CISAUDE 2020-14688) — *BULLYING* ESCOLAR: O QUE SABEM AS CRIANÇAS DO PRIMEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Amanda Pereira De Albuquerque (Brazil)¹; Sílvia Fernanda De Medeiros Maciel (Brazil)¹

¹ Universidade Federal de Pernambuco — UFPE

INTRODUÇÃO

O *bullying* refere-se às ações intencionais e repetidas cometidas dentro de um período de tempo em forma de agressão, exclusão ou zombaria entre os pares. Por ser um fenômeno relacional e complexo, costuma está dissolvido nas relações entre os escolares. Poucas publicações no Brasil tomaram o *bullying* infantil como objeto de estudo.

OBJETIVO

A pesquisa teve por objetivo investigar se no cotidiano das crianças do primeiro ano do ensino fundamental aparecem expressões do *bullying* escolar.

METODOLOGIA

O estudo foi realizado com 10 crianças (6 a 7 anos) de escolas particulares do estado de Pernambuco-Brasil. Através de narrativas sobre desenhos, por vídeo chamadas: (a) participantes foram convidados a realizar desenhos sobre o cotidiano escolar, mediado por um roteiro semiestruturado relataram suas experiências. (b) Uma história de *bullying* escolar foi contada e apresentada na tela dos voluntários, favorecendo a construções de sentidos sobre o tema, e fomentando a criação de mais um desenho sobre uma situação de *bullying* que tenha vivenciado ou testemunhado. Para o tratamento de dados, a análise temática dos conteúdos foi usada nas transcrições das narrativas das crianças sobre os desenhos.

RESULTADOS

Os Resultados apontaram experiências de *bullying* no cotidiano escolar das crianças de 6 e 7 anos, seja como vítimas, agressoras ou testemunhas. Situações de *bullying* relacional e direto foram descritas pelos participantes. Como também, foram relatados em diversos espaços das escolas, como na sala de aula e pátio. As crianças mostraram compreensão sobre as situações de *bullying*, indicando o sofrimento das vítimas e prazer nos agressores de serem “malvados”.

CONCLUSÕES

Portanto, as narrativas das crianças apresentaram situações de *bullying* no cotidiano escolar, e suas afetações, indicando a necessidade de intervenções no universo infantil, especialmente, de caráter preventivo para a violência escolar. E o uso de desenhos como gatilho para narrativas apresentou-se uma ferramenta adequada para idade dos voluntários.

OC — (CISAUDE 2020-14702) — VIOLÊNCIA POR PARTE DO PARCEIRO ÍNTIMO: PREDITORES E MODERADORES DE COMPORTAMENTOS SUICIDÁRIOS

Ana Margarida Teixeira (Portugal)¹; Eleonora C. V. Costa (Portugal)¹

¹ Universidade Católica Portuguesa

INTRODUÇÃO

A violência por parte do parceiro íntimo (VPI) compõe uma causa frequente de morbidade psicológica, podendo englobar algumas situações comportamentos suicidários.

OBJETIVO

O presente estudo teve por objetivo identificar os preditores e moderadores de comportamentos suicidários em mulheres vítimas de VPI, avaliando o impacto do trauma na infância, das crenças sobre a legitimação da VPI e dos sintomas psicopatológicos.

METODOLOGIA

Cento e quatorze mulheres, das quais 61 vítimas de VPI e 80 não vítimas, foram recrutadas a partir de centros de apoio às vítimas e na população em geral, respectivamente, e participaram no estudo por meio do preenchimento de instrumentos de autorrelato.

RESULTADOS

Os Resultados mostraram que as mulheres vítimas de VPI relataram mais abuso físico, emocional e abuso sexual na infância, mais crenças que legitimam a VPI, mais sintomatologia psicopatológica e mais comportamentos suicidários quando comparadas com as não vítimas. Os preditores dos comportamentos suicidários foram a agressão psicológica, o abuso físico com e sem sequelas, a coerção sexual, o abuso físico, emocional e sexual na infância e a presença de sintomas psicopatológicos.

CONCLUSÕES

Os Resultados enfatizam assim a necessidade de intervir nesta população ao nível da morbidade psicológica, nomeadamente nos processos associados ao trauma prévio ou cumulativo, de forma a gerar respostas mais adaptativas e prevenir comportamentos suicidários.

OC — (CISAUDE 2020-14709) — VIOLÊNCIA POR PARTE DO PARCEIRO ÍNTIMO: PREDITORES DE COMPORTAMENTOS DE RISCO PARA O VIH

Ana Barros (Portugal)¹; Eleonora C. V. Costa (Portugal)¹

¹ Universidade Católica

INTRODUÇÃO

A violência por parte do parceiro íntimo (VPI) compõe uma causa frequente de morbidade, podendo englobar algumas situações comportamentos de risco para o VIH.

OBJETIVO

O presente estudo teve por objetivo identificar os preditores e moderadores de comportamentos de risco para o VIH em mulheres vítimas de VPI, avaliando o impacto da VPI e do trauma na infância nos comportamentos de risco para o VIH.

METODOLOGIA

Cento e quarenta e uma mulheres, das quais 61 vítimas de VPI e 80 não vítimas, foram recrutadas a partir de centros de apoio às vítimas e na população em geral, respectivamente, e participaram no estudo por meio do preenchimento de instrumentos de autorrelato. As participantes preencheram um questionário sociodemográfico, as Escalas de Táticas de Conflito Revisadas, o Questionário de Trauma Infantil e vários questionários de autorrelato, adaptados e validados para português do Women's Health Study, que avaliam o comportamento de risco para o VIH, o uso do preservativo, a presença/história de infeções sexualmente transmissíveis (ISTs) e o teste ao VIH.

RESULTADOS

Os Resultados mostraram que a VPI contribui significativamente para a presença/história de ISTs. Adicionalmente, verificaram-se relações positivas estatisticamente significativas entre o trauma na infância e a VPI, entre a presença/história de ISTs e a agressão psicológica e o abuso físico sem sequelas. Outros comportamentos de risco para o VIH (e.g., não utilização do preservativo, não realização do teste ao VIH), não se encontram associados nem são preditos pela VPI nem pelo trauma na infância.

CONCLUSÕES

Os Resultados enfatizam assim a necessidade de intervir nesta população ao nível da prevenção de comportamentos sexuais de risco, nomeadamente no desenvolvimento de programas de prevenção de comportamentos de risco para o VIH em mulheres vítimas de VPI.

OC — (CISAUDE 2020-14723) — VIOLÊNCIA POR PARTE DO PARCEIRO ÍNTIMO: PREDITORES DE PERTURBAÇÃO DE STRESSE PÓS TRAUMÁTICO

Ana Quelha (Portugal)¹; Eleonora C. V. Costa (Portugal)¹

¹ Universidade Católica Portuguesa

INTRODUÇÃO

A violência por parte do parceiro íntimo (VPI) tem sido associada ao desenvolvimento da perturbação de stresse pós traumático (PTSD). A PTSD poderá desenvolver-se após

ter sido exposto a eventos traumáticos, contudo, nem todas as vítimas a desenvolvem.

OBJETIVO

Este estudo analisa os preditores da PTSD, considerando o impacto da VPI, do trauma na infância, dos estilos de vinculação e do suporte social numa amostra de vítimas e não vítimas de VPI.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal com uma amostra de 98 participantes que responderam a questionários em forma de autorrelato.

RESULTADOS

Os Resultados revelaram que as vítimas de VPI apresentaram maior relato de trauma na infância, de violência na idade adulta, estilos de vinculação mais inseguros, níveis mais elevados de PTSD e menor suporte social, quando comparadas com as não vítimas. Os preditores da sintomatologia de PTSD incluíram o trauma na infância, a VPI e os estilos de vinculação inseguros.

CONCLUSÕES

Este estudo mostra o impacto que o VPI possui na saúde mental e sublinha o papel do trauma e dos estilos de vinculação inseguros, ansioso e evitante, como fatores de risco para a PTSD. É importante o desenvolvimento de intervenções eficazes que abordem estes padrões específicos de vinculação na psicoterapia de modo a reduzir a sintomatologia nas vítimas de VPI.

7 de outubro de 2020 | 18:00

Sessão de Posters 1

PO — (CISAUDE 2020-14778) — FACIAL MASK USE DURING COVID-19 PANDEMIC: EVALUATING APPROPRIATE USE BEHAVIORS IN THE COMMUNITY

Ana Trovisqueira (Portugal)¹; Sónia Gonçalves (Portugal)¹; Gustavo Tato Borges (Portugal)²; Vera Araújo-Soares (United Kingdom)³

¹ School of Psychology, University of Minho — Portugal; ² Faculty of Medicine, University of Porto — Portugal; ³ Population Health Sciences Institute, Newcastle University — United Kingdom

INTRODUÇÃO

Individual behaviour is crucial to limiting the transmission of the SARS-CoV-2 virus. However, learning how to enact a new behaviour – use of a face mask, has its challenges.

OBJETIVO

The aim of this study was to explore the adherence to facemask appropriate use process and the information needs of a Portuguese community sample, in order to identify key drivers for change.

METODOLOGIA

We conducted a quantitative online cross-sectional study in all the regions of Portugal. Adults participants were recruited using the snowballing method. Data were collected using an online platform - QualtricsSM. Adherence to facemask use process (putting on and removing behaviors), and information needs in targeting appropriate masks use were assessed.

RESULTADOS

797 community individuals submitted the questionnaire (77.2% female; mean age 43.1, DP 11.3). Participants reported suboptimal physical distance when wearing the mask, temporarily lowering the mask — exposing the nose and/or mouth, not maintaining a respiratory protocol, not washing hands after removing the mask and inadequate mask decontamination methods. Almost half of the participants couldn't tell when it was time for replacing the mask.

CONCLUSÕES

Appropriate facemask use is not easy to achieve. Considering: i) the results of this study regarding adherence to facemask use process and the information needs of the community; ii) the substantial evidence of asymptomatic transmission of COVID-19;

and iii) the likelihood of a second COVID-19 wave next autumn/winter, it's imperative to provide enough community support to assure that the use of masks is appropriate, through the development of public health interventions that can contribute to minimize the risk of infection.

PO — (CISAUDE 2020-14722) — PROSPECTIVE MEMORY IMPAIRMENT RELATED TO CANCER: A SYSTEMATIC REVIEW

Diana R. Pereira (Portugal)¹; Natália Guerra (Portugal)²; Patrícia Matos (Portugal)²

¹ Psychological Neuroscience Lab, CIPsi, School of Psychology, University of Minho; ² Human Cognition Lab, CIPsi, School of Psychology, University of Minho

INTRODUÇÃO

Cognitive complaints and alterations related to cancer may reduce well-being, quality of life, and daily functioning. More recently, prospective memory (PM), i.e., the ability to plan a future intention, to maintain it during a variable delay time in which people are typically engaged in other tasks, and to retrieve it when the expected circumstances arise, has fostered increased attention in cancer research. Examples are to remember to ask for a certain information during a medical appointment (event-based PM - EBPM) or to take medication at certain hours (time-based PM - TBPM).

OBJETIVO

This work aimed to provide an overview of the main findings related to PM functioning in people with history of cancer.

METODOLOGIA

A qualitative systematic review of the literature was conducted following the PRISMA guidelines and 24 articles published between 2000 and 2020 were included.

RESULTADOS

Most studies were conducted in the context of breast cancer, but studies with prostate, brain, and nasopharyngeal cancer were also found. People with cancer history (vs. healthy controls) tended to report more PM complaints and worst objective PM performance, especially when considering EBPM tasks. Some treatments such as chemotherapy (breast cancer), androgen deprivation therapy (prostate cancer), and radiotherapy (brain and nasopharyngeal cancer) negatively impacted PM. Importantly, it was corroborated that alterations in PM functioning were associated with lower quality of life. Also, fatigue and depression appeared to contribute to PM impairment. A puzzling finding was the lack of association between objective and subjective measures of PM, which might imply that different facets might underly the cancer-related PM changes.

CONCLUSÕES

Overall, PM difficulties were consistently reported in the studies included in this review. Accordingly, the inclusion of PM measures when probing cancer-related cognitive impairment is relevant not only to better assess and characterize the cancer experience across time, but also to inform interventions and cognitive rehabilitation approaches.

PO — (CISAUDE 2020-14749) — VIGILÂNCIA E EVITABILIDADE DO ÓBITO NUMA CAPITAL DO EXTREMO SUL DO BRASIL

Maria Da Graça Alexandre (Brazil)¹; Cristianne Maria Famer Rocha (Brazil)²; Paulo Roberto Antonacci Carvalho (Brazil)²

¹ Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre; ² Universidade Federal do Rio Grande do Sul

INTRODUÇÃO

Analisar os dados da mortalidade infantil pode evidenciar as alterações ocorridas no perfil epidemiológico da população de um município e a complexa conjunção de fatores biológicos, socioeconômicos e assistenciais presentes no óbito infantil.

OBJETIVO

Apresentar o processo da vigilância do óbito infantil, após a criação do Comitê de Prevenção da Mortalidade Fetal Tardia e Infantil (CMI) de Porto Alegre/RS, na perspectiva da evitabilidade do óbito.

METODOLOGIA

Estudo retrospectivo de abordagem quantitativa descritiva acerca da mortalidade infantil no município. A pesquisa ocorreu junto à Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre (SMSPA), através da ferramenta VITAIS – Análises em Saúde da Coordenadoria Geral de Vigilância em Saúde da SMSPA e da observação sistemática das reuniões mensais do CMI.

RESULTADOS

De 2001 a 2019, a maior ocorrência de óbitos foi em 2001, com decréscimo de 64,86% no período de 2001 a 2010 e de 75,00% no período de 2011 a 2019. A proporção de óbitos neonatais em relação ao total de óbitos ocorridos entre os menores de 1 ano de idade foi de 61,15%, sendo a principal causa as afecções originadas no período perinatal. Os óbitos considerados evitáveis são reduzíveis por ações adequadas de diagnóstico, tratamento e promoção à saúde. As ações do CMI na vigilância e análise da evitabilidade dos óbitos infantis permitem avaliar a qualidade da assistência à saúde, organizar o funcionamento dos serviços de saúde e a formação de redes de atenção à gestante, ao recém-nascido e à criança.

CONCLUSÕES

A mortalidade infantil está atrelada a causas preveníveis, sendo potencialmente evitáveis com os recursos disponíveis atualmente. As estratégias de prevenção da ocorrência de óbitos evitáveis estão sendo aprimoradas. Conhecer os fatores envolvidos no evento do óbito infantil contribui para a melhoria do sistema de atenção à saúde materna e infantil e para a adoção de medidas de prevenção de novas mortes.

PO — (CISAUDE 2020-14787) — INTERNAÇÕES POR CONDIÇÕES SENSÍVEIS À ATENÇÃO PRIMÁRIA E AMPLIAÇÃO DA SAÚDE DA FAMÍLIA NO BRASIL

Welerson Roberto Dos Reis (Brazil)^{2,3,6}; Brenda Silva (Brazil)^{5,6}; Cristiele Batista Frese (Brazil)⁵; Jonatas Zeni Klafke (Brazil)^{6,8}; Juliana Furlanetto Pinheiro (Brazil)^{1,3,4,6}; Roger Flores Ceccon (Brazil)⁷; Ronaldo Machado (Brazil)⁵; Roselaine Batista (Brazil)⁶; Paulo Ricardo Nazário Viecili (Brazil)^{6,8}

¹ Discente do Curso de Medicina, Departamento de Ciências da Vida, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí — Brasil; ² Bolsista PIBIC/CNPq; ³ Grupo de Pesquisa em Fisiologia (GPeF) da UNIJUÍ; ⁴ Bolsista PROBIC/FAPERGS; ⁵ Bolsista PROSUC — CAPES do Programade Pós-graduação em Atenção Integral à Saúde, Mestrado associado — UNIJUÍ/UNICRUZ, Departamento de Ciências da Vida, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí — Brasil; ⁶ Grupo Interdisciplinar de Saúde (GIS) do Centro de Ensino e Pesquisa do Instituto Cruz-altense de Cardiologia; ⁷ Docente da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis — Brasil; ⁸ Docente do Departamento de Ciências da Vida, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí — Brasil.

INTRODUÇÃO

A Estratégia Saúde da Família (ESF) foi criada com o objetivo de melhorar a qualidade da saúde da população brasileira. Contudo, os dados de carcaça que usam a eficiência do FSE, com base nessa análise de indicadores de saúde, como Internos por Condições Sensíveis à Atenção Primária(ICSAP), tornam-se uma ferramenta importante de avaliação das políticas de saúde no Brasil.

OBJETIVO

Considerar uma relação entre ICSAP e cobertura populacional de ESF no Brasil.

METODOLOGIA

Tratou um estudo ecológico, retrospectivo com base na evolução temporal do FSE e nos índices do ICSAP no Brasil, no período de 1998 a 2016, não foram incluídos nos próximos anos por estes não estão disponíveis no sistema. Os dados foram coletados no Sistema de Informação do Ministério da Saúde e a associação estatística foi realizada por meio do teste de correlação de Pearson e do regressão linear simples.

RESULTADOS

No Brasil, o número de ESF aumentou de 3.083 em 1998 a 44.566 em 2013, ultrapassando 1.445%, enquanto que a razão de habitantes por ESF reduz de 5.2478 em 1998 a 4.512 pessoas em período de estudo, incrementando a cobertura populacional(1.164%) . No geral, como internações por CSAP, redução de 61 internações / 10.000 habitantes e a maioria (96,2%) dos estados sujeitos a redução de taxas do ICSAP. Apenas no Estado do Amazonas apresentou aumento (1,9 internações/10.000 habitantes) deste indicador. Uma análise bivariada evidenciou forte correlação negativa entre cobertura

populacional de ESF e ICSAP (r = -0,976; p <0,001) e associação forte entre ampliação de cobertura de ESF e redução de ICSAP no Brasil (β = -0,98; p <0,001)

CONCLUSÕES

Uma ampliação da Atenção Básica e cobertura populacional do FSE no Brasil, nos últimos anos, contribuiu para a redução do ICSAP. Neste sentido, uma melhoria na qualidade da Atenção Primária surge como uma importante ferramenta de melhoria da saúde da população.

PO — (CISAUDE 2020-14800) — INCIDÊNCIA E ESTADIAMENTO DE NEOPLASIAS GASTROINTESTINAIS: COMPARAÇÃO ENTRE RIO GRANDE DO SUL E SÃO PAULO

Welerson Roberto Dos Reis (Brazil)^{1,2,3,4}; André Dal Molin Silva (Brazil)¹; Amanda Caroline Mélo Da Rosa (Brazil)¹; Brenda Silva (Brazil)^{4,5}; Caroline Zenni Freitag (Brazil)¹; Heloísa Skrebsky Clerici (Brazil)¹; Juliana Furlanetto Pinheiro (Brazil)^{1,3,4,6}; Paulo Ricardo Nazário Viecili (Brazil)^{4,7}

¹ Discente do Curso de Medicina, Departamento de Ciências da Vida, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí — Brasil; ² Bolsista PIBIC/CNPq; ³ Grupo de Pesquisa em Fisiologia (GPeF) da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul; ⁴ Grupo Interdisciplinar de Saúde (GIS) do Centro de Ensino e Pesquisa do Instituto Cruz-altense de Cardiologia; ⁵ Bolsista PROSUC-CAPEs do Programa de Pós-graduação em Atenção Integral à Saúde, Mestrado associado — UNIJUÍ/UNICRUZ, Departamento de Ciências da Vida, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí-Brasil; ⁶ Bolsista PROBIC/FAPERGS; ⁷ Docente do Departamento de Ciências da Vida, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí — Brasil

INTRODUÇÃO

Neoplasias gastrointestinais são um problema à saúde pública e as interações dos indivíduos com o meio influenciam em até 90% da oncogênese gastrointestinal. Do Brasil, São Paulo (SP) e Rio Grande do Sul (SP) possuem muitas distinções culturais o que influencia nos números de casos. Assim, na necessidade de combater essa problemática, o diagnóstico precoce emerge e, o estadiamento é um auxiliar.

OBJETIVO

Discutir sobre o estadiamento, fatores externos e a incidência das neoplasias de esôfago, estômago, cólon e reto na população acima de 50 anos, dos estados de SP e RS, no período de 2013 a 2019.

METODOLOGIA

Tratou um estudo ecológico, retrospectivo e comparativo com base na análise da incidência de casos de neoplasias gastrointestinais dos estados de SP e RS no período de 2013 a 2019. Os dados foram coletados no Sistema de Informação do Ministério da Saúde e a associação estatística foi realizada por meio do teste Kolmogorov-Smirnov, testes de T de Wilcoxon pareado e apresentado por estatística descritiva de mediana (Me).

RESULTADOS

Tratou um estudo ecológico, retrospectivo e comparativo com base na análise da incidência de casos de neoplasias gastrointestinais dos estados de SP e RS no período de 2013 a 2019. Os dados foram coletados no Sistema de Informação do Ministério da Saúde e a associação estatística foi realizada por meio do teste Kolmogorov-Smirnov, testes de T de Wilcoxon pareado e apresentado por estatística descritiva de mediana (Me).

CONCLUSÕES

O RS apresentou maior incidência de câncer de esôfago e cólon, isso pode estar relacionado aos diferentes hábitos culturais dessa região. Ademais, o estadiamento demonstrou ser tardio em ambos os estados. Demonstrando a importância do diagnóstico precoce.

PO — (CISAUDE 2020-14805) — IMPACTO DO BPA (BISFENOL) SOBRE CÉLULAS EUCARIÓTICAS EM ORGANISMOS BIOSSENSORES AMBIENTAIS: DADOS PRELIMINARES

Marcella Schneider Brun (Brazil)¹; Camila Zorzo (Brazil)¹; Rodrigo Patera Barcelos (Brazil)¹; Gabrielle Dos Santos Bianco (Brazil)¹; Giovana Eckert (Brazil)¹; Fernando Henrique Borba (Brazil)¹; Suzymeire Baroni (Brazil)¹

¹ UFFS

INTRODUÇÃO

A humanidade tem sido exposta a diversos tipos de químicos com capacidade de

serem metabolizados, armazenados bem como interagir diretamente com o DNA das células promovendo eventos pré-oncogênicos e epimutações. Para avaliar o impacto de xenobióticos sobre o genoma de eucariotos é possível utilizar testes de micronúcleo (MN) e anormalidades nucleares (AN) através de biossensores como peixes e células meristemáticas da raiz de *Allium cepa*.

OBJETIVO

O objetivo deste trabalho é avaliar danos genotóxicos e citotóxicos em peixes da espécie *Danio rerio* conhecido como Zebrafish e células meristemáticas de *Allium cepa* submetidos a tratamentos com concentrações padronizadas, com BPA (Bisfenol) conhecido também como “Endocrine Disruptor Chemical”. As amostras de BPA em teste foram obtidas pelo processo de oxidação avançada UVsolar/H2O2, nas condições experimentais de pH 5, 350 mg H2O2 L-1 e tempo de irradiação de 60 minutos e analisadas em HPLC. O projeto foi aprovado pela Comissão de Ética da Universidade (CEUA) sob o protocolo nº1010191119.

METODOLOGIA

Para os testes com peixe foram estabelecidos um grupo controle positivo (em Nitrato de Chumbo 0,1%) e um controle negativo em água composto de três indivíduos para cada grupo, e outros três em cada tratamento. Para os testes com células meristemáticas de *Allium cepa*, foi estabelecido os mesmos grupos usados com os peixes. Após confeccionou-se as lâminas e de ambos os testes estão sendo analisadas em Microscópio Óptico, 3000 células para os peixes e 1000 células para Índice Mitótico (I.M).

RESULTADOS

Nos Resultados preliminares verifica-se um aumento na incidência de MN dos peixes submetidos aos tratamentos em relação ao grupo negativo, além de alterações nos I.M nas células meristemáticas de *Allium cepa*.

CONCLUSÕES

Os dados indicam que as amostras, que ainda contém uma concentração de BPA segundo dados obtidos de testes no HPLC, são capazes de causar alterações nos eventos celulares de organismos eucariotos até agora analisados.

PO — (CISAUDE 2020-14454) — PSYCHOACTIVE SUBSTANCE USE AMONG OUTPATIENTS WITH SEVERE MENTAL ILLNESS

Vânia Rocha (Portugal)^{1,2}; Maria Vieira-Coelho (Portugal)²; Susana Fonseca (Portugal)²; Cassiano Santos (Portugal)²; Cátia Guerra (Portugal)²; Aurora Cortiñas (Portugal)²; José Morais (Portugal)²; Renato Guedes (Portugal)²; Filipa Andrade (Portugal)²; Anasofia Machado (Portugal)²; Anamaria Delgado (Portugal)²; Eduardo Pereira (Portugal)²; Francisco Coutinho (Portugal)²; Vítor Covelo (Portugal)²; Sara Pinto (Portugal)²; Joana Rebelo (Portugal)²; Mário Viana (Portugal)²; Rosário Curral (Portugal)²; Rui Coelho (Portugal)²

¹ Centro de Psicologia da Universidade do Porto; ² Centro Hospitalar Universitário de São João

INTRODUÇÃO

Psychoactive substance use is common among patients with severe mental illness. It usually begins early in the course of illness and has a profound impact on the patient's functioning and clinical care.

OBJETIVO

To characterize the active population attending community psychiatric clinic at Centro Hospitalar Universitário de São João (Porto, Portugal) regarding psychoactive substance use.

METODOLOGIA

A questionnaire was administered to 311 outpatients over a 12 month period (January to December 2017).

RESULTADOS

Of the 311 participants, 56% were men and 54% were diagnosed with schizophrenia. The mean age was 49.79 (SD=11.77). Regarding substance use, 47% outpatients were smokers and 19% reported having used other drugs (15% reported having used drugs in the past, and 4% currently use drugs). On average outpatients smoked 18 cigarettes a day (M = 17.8; SD = 9.2). Cannabinoids (89.7%), opiates (6.9%), and cocaine (6.9%) were the most common drugs among outpatients who have reported drugs use recently

and in the past.

CONCLUSÕES

This study reveals that there is a high percentage of tobacco smoking in outpatients, and that the most common drug used was cannabinoids. Substance use is usually associated with poor treatment outcomes, more frequent hospitalizations, and treatment noncompliance. Thus, individual intervention plans should address smoking cessation and drugs abstinence, in order to improve outpatients' recovery, mental health and quality of life.

PO — (CISAUDE 2020-14678) — CANOAGEM UFSM: INTEGRAÇÃO DA UNIVERSIDADE COM A REDE PÚBLICA DE ENSINO

Amanda Beatriz Eich (Brazil)¹; Luiz Fernando Cuozzo Lemos (Brazil)¹

¹ Universidade Federal de Santa Maria

INTRODUÇÃO

O projeto, vinculado ao Núcleo de Implementação da Excelência Esportiva e Manutenção da Saúde (NIEEMS) está sendo desenvolvido em ensino, pesquisa e extensão. Os participantes são professores da UFSM, acadêmicos de Educação Física e outros cursos de interesse, professores e gestores de escola pública, crianças e adolescentes matriculados nessas escolas, principalmente em vulnerabilidade social. Através das aulas, promove-se a inclusão social de crianças e adolescentes, gerando benefícios através do esporte, lazer, saúde, preservação do meio ambiente, entre outros. Proporcionando formação e formação continuada aos acadêmicos e professores envolvidos.

OBJETIVO

Oportunizar ações formativas aos acadêmicos de Educação Física e formação continuada para os professores da rede pública de ensino, gerar benefícios para os educandos matriculados e o aprendizado desse esporte náutico. Realizar reuniões de ensino, discussão e ações para trocas de experiências. Utilizar o açude da UFSM como espaço de vivência, vinculado às escolas participantes.

METODOLOGIA

O projeto é desenvolvido pelos bolsistas no açude da UFSM com quatro horas semanais, utilizando embarcações para a prática da canoagem. Os alunos se deslocam até o local em turno inverso com seus professores. São organizadas práticas com aprendizagem do mais simples para o mais complexo.

RESULTADOS

Observa-se grande interesse das crianças e acadêmicos, participantes do projeto. Com a vivência no espaço natural, cria-se um espírito de preservação ambiental, trazendo benefícios aos alunos, na manutenção da saúde através do esporte e lazer. É um enorme aprendizado para a formação acadêmica e formação continuada aos docentes envolvidos.

CONCLUSÕES

Este projeto está contribuindo para a formação de professores e aprendizado dos alunos integrantes. Desenvolvendo habilidades esportivas com a prática da canoagem, contribuindo na formação de cidadãos responsáveis, sempre dispostos a enfrentar novos desafios, vencendo seus medos e aprendendo a trabalhar em equipe, além de contribuir para a saúde dos mesmos, com uma melhora na postura corporal, resistência e equilíbrio.

PO — (CISAUDE 2020-14679) — PLOGGING AQUÁTICO E PLOGGING NÁUTICO: ENTENDENDO O PLANETA COMO PARTE DE NOSSOS CORPOS

Amanda Beatriz Eich (Brazil)¹; Luiz Fernando Cuozzo Lemos (Brazil)¹

¹ Universidade Federal de Santa Maria

INTRODUÇÃO

O projeto, vinculado ao Núcleo de Implementação da Excelência Esportiva e Manutenção da Saúde tem como participantes professores da UFSM, acadêmicos da Educação Física e demais cursos de interesse. Plogging é uma combinação de corrida e coleta de lixo. Apresentam-se nesse projeto duas práticas inovadoras e sustentáveis que

estão ligadas com a saúde, educação, qualidade de vida e ecologia: Plogging Aquático e Náutico. No plogging aquático os praticantes adentram ao meio líquido dos espaços naturais para realizar a limpeza com as próprias mãos. Já no Plogging náutico, utiliza-se embarcações de outros esportes náuticos para efetivar a limpeza.

OBJETIVO

Enraizar a prática do Plogging Aquático e do Plogging Náutico como ferramenta contra o sedentarismo; Oportunizar ações voltadas a saúde e preservação do meio ambiente; Proporcionar melhora na infraestrutura do açude da UFSM, com a limpeza do espaço.

METODOLOGIA

O projeto é desenvolvido pelos acadêmicos, duas horas semanais, no açude localizado atrás do CEFD/UFSM, onde são realizadas diferentes modalidades esportivas. Os participantes do projeto adentrando ao meio líquido, realizam a limpeza do espelho d'água, retirando rejeitos sólidos, naturais e principalmente plantas daninhas.

RESULTADOS

O projeto proporciona diversos benefícios, como por exemplo: Criação e difusão de duas modalidades esportivas até então não conhecidas; Conscientização, manutenção e preservação dos meios aquáticos; Aproximação das pessoas com a natureza; Promoção da saúde através da prática de exercícios físicos; E, fomento das modalidades náuticas.

CONCLUSÕES

O projeto está sendo de suma importância para a preservação e limpeza do açude e demais espaços naturais da Universidade Federal de Santa Maria, além de contribuir para a saúde dos participantes, com grande gasto energético, trabalhando todos os músculos do corpo e ainda, contribuindo para o meio ambiente, deixando o espaço mais propício para a prática de outros esportes. Esperamos com este projeto, expandir o interesse da comunidade para a preservação do meio ambiente.

PO — (CISAUDE 2020-14508) — QUALITY OF LIFE AFTER HEART TRANSPLANTATION

Vânia Rocha (Portugal)^{1,2}; Sandra Amorim (Portugal)²; José Pinheiro-Torres (Portugal)²; Júlia Maciel (Portugal)²; Paulo Pinho (Portugal)²

¹ Centro de Psicologia da Universidade do Porto; ² Centro Hospitalar Universitário de São João

INTRODUÇÃO

Heart transplantation is considered the gold standard treatment for cases of severe and refractory cardiac failure. The success of a heart transplant includes ensuring the survival of patients and improving their quality of life. Quality of life assessment was established as criteria for the recognition of heart transplant reference centers in Portugal.

OBJETIVO

To characterize the quality of life of patients after a heart transplant, and to identify differences on quality of life scores regarding patients' gender and age.

METODOLOGIA

The Short Form Health Survey-36 (SF-36 v2) was administered to 71 outpatients to assess quality of life after a heart transplant. Data was compared based on gender and age (more than or less than 55 years old) by performing independent samples t-tests.

RESULTADOS

Of the 71 patients, 70% were male, 70% were married, and 63% were retired. Mean age was 56 years (M = 56.2; SD = 14.9) and the mean of years elapsed between the heart transplant and the quality of life assessment was 10 (M = 9.7; SD = 7.1). Patients reported quality of life scores above 50% in all SF-36 v2 subscales: social functioning was the highest scored dimension (M = 79.8; SD = 22.7), whereas general health was the lowest scored dimension (M = 50.4; SD = 20.7). Patients aged ≤ 55 years reported better quality of life regarding physical functioning, vitality and mental health than patients aged > 55 years. There were no significant differences on quality of life scores regarding gender.

CONCLUSÕES

Findings suggest that the quality of life of patients following a heart transplant is acceptable. Older adults who underwent heart transplantation may require additional physical and emotional support. Future studies should focus on identifying the determinants of quality of life after a heart transplant.



7 de outubro de 2020 | 19:00

Sessão Paralela 2 — COMUNICAÇÕES ORAIS: ALIMENTAÇÃO, SAÚDE E ESTÉTICA

OC — (CISAUDE 2020-14486) — SAÚDE E EDUCAÇÃO: A INTERSETORIALIDADE DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA

Lislei Terezinha Preuss (Brazil)¹; Francielle Costa (Brazil)¹; Matheus Dums (Brazil)¹

¹ Universidade Estadual de Ponta Grossa

INTRODUÇÃO

Este resumo tem como temática o Programa Saúde na Escola e a intersectorialidade entre as políticas de saúde e educação. É um recorte de uma pesquisa realizada no Programa Bolsa de Iniciação Científica na Universidade Estadual de Ponta Grossa.

OBJETIVO

Descrever o Programa Saúde na Escola e destacar a sua intersectorialidade entre as políticas de saúde e educação

METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como exploratória e descritiva, para atingir o objetivo proposto utilizam-se a pesquisa bibliográfica e documental.

RESULTADOS

O Programa Saúde na Escola é uma política intersectorial do Ministérios da Saúde e Educação, objetiva a implantação e avaliação de programas para prevenção ao uso de álcool, tabaco, *crack* e outras drogas por crianças e adolescentes. Os primeiros achados foi a partir de pesquisa bibliográfica e documental em artigos, capítulos de livros e publicações oficiais relacionadas ao Programa, permitiram tecer um panorama descritivo deste, apontando os principais componentes, com a identificação de nuances inerentes ao seu desenho em cada uma das etapas de sua formulação. É possível afirmar que o Programa se concretizou quando observa-se o número de escolas participantes do projeto no Estado do Paraná. No ano de 2019 e 2020 foram 1.845 escolas pactuadas ao Programa. Outro ponto decisivo para efetivação foram as mudanças ocorridas para facilitar sua execução, como a gestão descentralizada.

CONCLUSÕES

A pesquisa bilbiográfica e documental realizada, até o momento, evidenciou que o Programa Saúde na Escola contribui para a formação integral dos estudantes através da articulação de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde comprometendo-se com o desenvolvimento de crianças e adolescentes da rede pública de ensino. Para tanto, é fundamental a intersectorialidade entre as políticas de saúde e educação. São parceiras neste processo, as Unidades Básicas de Saúde da Família e as escolas de ensino público.

OC — (CISAUDE 2020-14521) — ADEQUAÇÃO NUTRICIONAL DO CAFÉ DA MANHÃ OFERECIDO POR HOTÉIS NO SUL DO BRASIL

Caroline Moreira Cunha (Brazil)¹; Manuela Mika Jomori (Brazil)²; Janaína Guimarães Venzke (Brazil)¹

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil; ² Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Brasil

INTRODUÇÃO

O café da manhã é uma das principais refeições do dia, sendo uma importante comodidade oferecida em hotéis. Além de colaborar positivamente para uma experiência memorável da hospedagem, contribui para a qualidade e composição da

dieta dos hóspedes, devendo ter como base os alimentos in natura ou minimamente processados.

OBJETIVO

Avaliar a composição e qualidade nutricional dos bufês de café da manhã oferecidos em uma rede hoteleira do Sul do Brasil.

METODOLOGIA

Pesquisa transversal descritiva, foi aplicado o instrumento de Avaliação da Qualidade Nutricional e Sensorial de Bufês de Café da Manhã–AQCM, em nove hotéis categorizados em A e B, com o registro dos cardápios e classificação dos alimentos ofertados, de acordo com as diretrizes do Guia Alimentar para a População Brasileira.

RESULTADOS

Os bufês de café da manhã ofereciam opções de bebidas, cereais, frutas, complementos para os pães, derivados de carnes quentes, ovos mexidos, diferentes tipos de pães, salgados e bolos, com aproximadamente sessenta tipos de alimentos e preparações diferentes. Em maior quantidade, foram ofertados os alimentos ultraprocessados, seguido dos alimentos in natura ou minimamente processados, processados e gorduras e açúcares. Na categoria A, foi ofertada uma maior variedade de alimentos *in natura* ou minimamente processados, devido a maior variedade de frutas e sucos naturais presentes no bufê.

CONCLUSÕES

É possível identificar a necessidade de melhorias na composição e na qualidade nutricional dos cafés da manhã e a adoção de estratégias que promova escolhas mais saudáveis aos hóspedes.

OC — (CISAUDE 2020-14672) — ATIVIDADE EXPERIMENTAL SOBRE FERMENTAÇÃO DO LEITE PARA A 10ª CLASSE DE MOÇAMBIQUE: IMPORTÂNCIA DOS MICRORGANISMOS

Manecas Azevedo (Mozambique)^{1,2}; Brígida Singo (Mozambique)³; Paulo Mafra (Mozambique)^{2,4}; Graça S. Carvalho (Mozambique)²

¹ Universidade Rovuma, Nampula, Moçambique; ² CIEC/IE—Universidade do Minho, Braga, Portugal; ³ Universidade Licungo, Quelimane, Moçambique; ⁴ CIEB, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

INTRODUÇÃO

A atividade experimental é hoje amplamente valorizada como uma componente fundamental na educação em ciências, pois possibilita envolver a comunidade-turma num fluxo contínuo de pensamento e ação.

OBJETIVO

Nesta perspetiva, a análise efetuada ao conteúdo de microbiologia do programa de ensino da 10.ª classe de Moçambique e o respetivo manual escolar permitiu constatar a abordagem de microrganismos na unidade “Evolução”, em especial na “Experiência de Pasteur”, dando informação sobre o crescimento dos microrganismos em ambiente aberto, não assético.

METODOLOGIA

Assim, decidiu-se desenvolver um guião de atividade experimental inspirada na experiência de Pasteur, utilizando materiais de fácil acesso, para demonstrar a importância dos microrganismos no processo de fermentação, utilizando o exemplo do leite natural e do leite fervido, ambos mantidos a diferentes temperaturas: no frio e à temperatura ambiente. As atividades foram desenvolvidas no Laboratório de Ciências do Instituto de Educação da Universidade do Minho, inicialmente com material convencional (e refletindo-se sobre o contexto moçambicano) e depois com materiais de fácil acesso.

RESULTADOS

Os Resultados mostraram que, quer usando material convencional, quer materiais de fácil acesso, o frio e a fervura do leite retardam o crescimento de microrganismos e o abaixamento do pH.

CONCLUSÕES

Baseando-se nestas atividades, construiu-se, então, um guião para o professor e outro

para o aluno, usando materiais de fácil acesso, que foram validados pelos professores do ensino secundário geral de Nampula. Espera-se que a utilização destes guiões por professores do ensino secundário geral permita a implementação de atividades experimentais de microbiologia nas escolas moçambicanas e, desta forma, contribua para o reconhecimento da importância da higiene alimentar.

OC — (CISAUDE 2020-14733) — A ATIVIDADE FÍSICA EM CRIANÇAS COM PERTURBAÇÃO DO ESPECTRO DO AUTISMO — PERSPETIVAS DOS PAIS

Carla Lourenço (Portugal)¹; Dulce Esteves (Portugal)¹; Carolina Quedas (Portugal)²

¹ Universidade da Beira Interior; ² Universidade Anhanguera — São Paulo

INTRODUÇÃO

Na literatura surgem relatados diversos tipos de programas de atividade física (AF) que foram implementados com crianças e jovens com PEA e que reportam benefícios em diferentes domínios, tornam-se muito valiosos para estas crianças. Mas será que os pais de crianças com PEA estão esclarecidos acerca da importância que a atividade física tem na vida dos seus filhos?

OBJETIVO

Com este estudo pretendemos perceber as perspetivas que os pais de crianças portuguesas e brasileiras com PEA têm acerca da AF, assim como perceber onde obtêm informações sobre a AF e o interesse que têm sobre esta temática.

METODOLOGIA

Foram inquiridos vinte pais de famílias com um filho com PEA (n=10 – pais portugueses; n=10 – pais brasileiros), utilizando um questionário aplicado em forma de entrevista, que avaliou as crenças dos pais sobre a importância da AF.

RESULTADOS

Os dados mostraram que 60% dos pais portugueses e 90% dos pais brasileiros afirmam conhecer os benefícios da AF. Constatamos que 80% dos pais portugueses adquirem informação, acerca da AF através do médico, e 90% da através da comunicação social. Também, os pais brasileiros referem que é através do médico (100%) e da comunicação social (90%) que obtiveram informações acerca da AF, assim como, através dos professores da escola (90%) e das campanhas de sensibilização (70%).

Relativamente ao interesse na procura de informações sobre a AF, 80% dos pais portugueses gostava de saber mais sobre a influência da AF na PEA e apenas 40% mostram interesse em que os seus filhos participem em sessões de AF. Verificou-se que 60% dos pais brasileiros procuram informações nas redes sociais e 70% têm interesse em seu filho participe em programas de AF.

CONCLUSÕES

Os pais devem reconhecer os benefícios efetivos dos programas de AF para crianças com PEA e ter informações adequadas sobre o programa adequado de seu filho específico.

OC — (CISAUDE 2020-14775) — QUALIDADE DE VIDA EM HOMENS CONSUMIDORES DE PRODUTOS COSMÉTICOS E TRATAMENTOS DE ESTÉTICA ANTIENVELHECIMENTO

Ana Mónica Machado (Portugal)¹; Ana Margarida Vilaça (Portugal)¹; Maria Da Graça Pereira (Portugal)²

¹ Escola de Psicologia, Universidade do Minho; ² Centro de Investigação em Psicologia, Escola de Psicologia, Universidade do Minho

INTRODUÇÃO

Com o aumento do envelhecimento da população, a otimização da qualidade de vida (QV) ganha uma especial importância. As alterações ocorridas no processo de envelhecimento constituem-se como motivos para insatisfação e preocupação com a imagem corporal o que está associado a pior QV. A pressão estética por parte da sociedade conduz à procura de formas de corrigir e modificar o corpo à medida que os indivíduos vão envelhecendo.

OBJETIVO

Este estudo teve como objetivo conhecer o perfil sociodemográfico de uma amostra de

homens portugueses consumidores de produtos cosméticos e tratamentos estéticos antienvelhecimento e analisar as variáveis que se relacionam e contribuem para a QV.

METODOLOGIA

A amostra foi constituída por 111 homens que responderam a um questionário sociodemográfico e de consumo de cuidados cosméticos e tratamentos de estética; ao *Short Form Health Questionnaire 2* (SF-12v2), ao *The Appearance Schemas Inventory – Revised* (ASI-R), à *Hospital Anxiety and Depression Scale* (HADS), à *Frost Multidimensional Perfectionism Scale* (FMPS), à *Rosenberg Self-Esteem Scale* (RSES), ao *Brief Ageing Perception Questionnaire* (B-APQ).

RESULTADOS

A amostra apresentou uma idade média de 39.7 (±11.98) anos, a média do número de anos de escolaridade era de 16.04 (±4.13), a maioria dos participantes estava ativo profissionalmente e 53.2% auferia entre dois a três salários mínimos. Os participantes mais novos apresentaram maior autoestima e quanto maior a percepção de controle sob o processo de envelhecimento, melhor foi a QV. Níveis elevados de morbilidade psicológica, a consciência do envelhecimento como um processo crónico e respostas emocionais mais negativas ao processo de envelhecimento associaram-se a pior QV. A morbilidade psicológica contribuiu negativamente para a QV.

CONCLUSÕES

Este estudo contribui para uma melhor compreensão do processo de envelhecimento nos homens consumidores de produtos cosméticos e tratamentos de estética, permitindo informar estratégias de intervenção com esta população no sentido de promover uma melhor QV.

OC — (CISAUDE 2020-14792) — QUALIDADE DE VIDA EM MULHERES CONSUMIDORAS DE PRODUTOS COSMÉTICOS E TRATAMENTOS DE ESTÉTICA ANTIENVELHECIMENTO

Marta Evangelista (Portugal)¹; M. Graça Pereira (Portugal)²

¹ Centro de Investigação em Psicologia, Escola de Psicologia, Universidade do Minho, Braga, Portugal;

² Centro de Investigação em Psicologia, Escola de Psicologia, Universidade do Minho, Braga, Portugal.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento é acompanhado por alterações físicas, tanto ao nível fisiológico como em alterações na aparência física, incluindo alteração da imagem corporal. Apesar destas alterações fazerem parte do processo normativo de envelhecimento e acontecerem de uma forma gradual, conduzem a modificação da própria imagem, que pode em alguns casos ocasionar uma diferença entre a imagem real e a imagem desejada. A forma como as pessoas percebem estas alterações e a sua imagem corporal tem consequências importantes sobre a sua saúde e qualidade de vida (QV).

OBJETIVO

Este estudo teve como objetivo avaliar que variáveis sociodemográficas e psicológicas estavam associadas e contribuíam para a QV de mulheres utilizadoras de produtos cosméticos e tratamentos de estética antienvelhecimento.

METODOLOGIA

A amostra incluiu 271 participantes que responderam ao questionário sociodemográfico, ao *Short Form Health Survey 2* (SF12-v2), ao *Appearance Schemas Inventory Revised* (ASI-R), ao *Hospital Anxiety and Depression Scale* (HADS), ao *Frost Multidimensional Perfectionism Scale* (FMPS), ao *Rosenberg Self-esteem Scale* (RSES) e ao *Brief Aging Perception Questionnaire* (B-APQ).

RESULTADOS

A amostra apresentou uma idade média de 35.92 (±8.67) anos, maioritariamente ativa profissionalmente e a residir numa zona urbana, 53,9% tinha como rendimento mensal do agregado familiar um valor correspondente de 2/3 salários mínimos. Verificou-se que maior morbilidade psicológica, mais níveis de perfeccionismo e uma percepção de envelhecimento como um processo crónico e com mais representações emocionais estavam associados a piores níveis de QV.

CONCLUSÕES

Sendo o envelhecimento um processo que desencadeia diversas alterações e que exige um conjunto de adaptações, este estudo mostra a importância de criar programas de intervenção focados na morbilidade psicológica, características perfeccionistas e na percepção negativa do processo de envelhecimento de forma a contribuir para uma melhor QV.

7 de outubro de 2020 | 19:00

Sessão Paralela 2 — COMUNICAÇÕES ORAIS: SAÚDE, AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE

OC — (CISAUDE 2020-14707) — BIOMARCADORES DE INTOXICAÇÃO HUMANA EM TRABALHADORES RURAIS EXPOSTOS À AGROTÓXICOS NO BRASIL

Marceli Schlotefeldt Klein (Brasil)¹; Lize Elena Kaufmann Back (Brasil)¹; Suzymeire Baroni (Brasil)¹; Lara Denise Endruweit Battisti (Brasil)¹

¹ Universidade Federal da Fronteira Sul

INTRODUÇÃO

Entre os riscos ocupacionais do trabalho agrícola, destaca-se o uso de agrotóxicos, que estão relacionados às intoxicações agudas, doenças crônicas e problemas reprodutivos. Assim, faz-se necessário estudos nesta temática para monitoramento de incidência de intoxicação pelo uso de agrotóxico em trabalhadores rurais.

OBJETIVO

O objetivo deste estudo foi verificar a prevalência de intoxicação por agrotóxicos pela análise de micronúcleo da mucosa bucal de agricultores expostos.

METODOLOGIA

Todos os participantes do estudo são do sexo masculino, com idade entre 18 e 59 anos, não fumantes, não etilistas e residem em um município do estado do Rio Grande do Sul, Brasil. Foram coletadas amostras da mucosa bucal para análise de micronúcleos de 27 agricultores na estação do verão, quando há intenso uso de agrotóxicos. Foram confeccionadas três lâminas por indivíduo, coradas com Giemsa analisadas em Microscópio Óptico, contadas 1000 células por lâmina, perfazendo 3000 células por participante. Foram contabilizadas células com micronúcleo e com anormalidades nucleares. Os dados foram analisados no software estatístico R. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal da Fronteira Sul.

RESULTADOS

Como resultado principal observa-se que 74,1% dos trabalhadores rurais possuíam mais que três células com micronúcleos em 3.000 células com diferença significativa comparado ao grupo controle.

CONCLUSÕES

Isso evidencia intoxicação aguda devido ao uso de agrotóxicos associada ao não uso do Equipamento de Proteção Individual.

OC — (CISAUDE 2020-14738) — SEGURANÇA NO USO DE PLANTAS MEDICINAIS: AVALIAÇÃO DE EXTRATOS DE LANTANA FUCATA

Giovana Laís Eckert (Brasil)¹; Suzymeire Baroni (Brasil)¹; Nessana Dartora (Brasil)¹; Thiago Ângelo Smaniotto (Brasil)²

¹ Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) — Campus Cerro Largo; ² Universidade Federal de Pelotas (UFPel)

INTRODUÇÃO

Uma das plantas popularmente utilizadas no Brasil no tratamento de quadros respiratórios e estomacais é a *Lantana fucata*, conhecida como “cidreira-brava” ou “cambará”. Assim como grande parte dos fitoterápicos, seu consumo é alicerçado em saberes populares, que, apesar de consagradas como eficazes, podem ocasionar efeitos colaterais.

OBJETIVO

Visto que os dados científicos das propriedades farmacológicas de *L. fucata* ainda são incipientes, a pesquisa teve por finalidade avaliar o potencial citotóxico e genotóxico de

seus extratos, com o intuito de promover o uso seguro deste fitoterápico.

METODOLOGIA

Para isso, utilizou-se o bioensaio de *Allium cepa*, onde, após a coleta da planta e preparo dos extratos, iniciou-se a exposição de três bulbos de cebola enraizados por extrato (sendo eles infusão, aquoso e alcoólico) nas concentrações de 1 mg/ml, 2 mg/ml e 10 mg/ml, além de um grupo de três bulbos em água destilada para controle. Após o período de 72 horas, foram cortadas três raízes de cada bulbo e fixadas em Carnoy por 24 horas, em seguida, iniciou-se a coloração das lâminas segundo o protocolo de Feulgen. A análise de 3000 células por tratamento (3 lâminas, analisadas 1000 células em cada), resultou no cálculo do Índice Mitótico (IM), e os valores foram submetidas a ANOVA de duas vias com teste a posteriori de Tuckey em nível de significância de 0,5%.

RESULTADOS

Nesse estudo foi possível identificar que em ambos os extratos a concentração de 1 mg/ml não apresentou danos celulares mantendo o IM semelhante ao controle, contudo, conforme a concentração aumenta, há uma significativa diferença com o controle.

CONCLUSÕES

Dessa forma, constata-se que a presença de determinados compostos nessa planta, em maiores concentrações, interferem nos processos do ciclo celular, ocasionando danos. Sendo assim, o uso seguro para a população dos extratos de *L. Fucata* se restringe à baixas concentrações.

OC — (CISAUDE 2020-14754) — REVISÃO INTEGRATIVA DA RELAÇÃO ENTRE AGROTÓXICO E CâNCER EM TRABALHADORES RURAIS

Karina Wahhab Kucharski (Brazil)¹; Iara Endruweit Battsti (Brazil)¹; Denise Medianeira Mariotti Fernandes (Brazil)¹; Zélia Ferreira Caçador Anastácio (Brazil)²; Alexsander Rodrigues Kucharski (Brazil)³

¹ Universidade Federal Fronteira Sul — Campus Cerro Largo, RS.; ² Universidade de Minho Portugal; ³ Secretaria Estadual de Saúde do Estado do Rio Grande do Sul

INTRODUÇÃO

O uso de agrotóxicos, no mundo inteiro, vem se intensificando desde 1940, após o final da Segunda Guerra Mundial e com o advento denominado Revolução Verde. O uso crescente de agrotóxicos tem causado efeitos adversos ao meio ambiente e criado situações de risco à espécie humana, principalmente em trabalhadores rurais.

OBJETIVO

O estudo trata de uma revisão integrativa da literatura com objetivo de identificar artigos científicos que apontam a relação da exposição ao agrotóxicos e câncer, com foco em agricultores, população rural, aplicadores de agrotóxicos e trabalhadores rurais.

METODOLOGIA

A busca dos artigos foi realizada no banco de dados PubMed. Foram avaliados 188 estudos, publicados no período de 2009 a 2019, foram selecionados 80 artigos de acordo com critérios pré-estabelecidos, de associação de câncer e agrotóxicos.

RESULTADOS

Quanto ao delineamento de estudo, 37 artigos são caso-controle, 27 artigos de coortes, 06 coortes prospectivas, 01 coorte retrospectivas, 03 revisões, 02 revisões sistemáticas e meta-análise e 04 meta-análise. Os 80 estudos avaliados mostraram associação entre agrotóxicos e câncer. Diferentes tipos de agrotóxicos foram significativamente associados ao câncer, assim como, diferentes tipos de câncer foram associados ao uso de agrotóxicos. Ser um agricultor, trabalhador rural, ou residir em área próxima de plantações ou de áreas densamente agrícolas também representa uma exposição aos agrotóxicos e por consequência, um maior risco de câncer. Os estudos avaliados demonstraram que os mielomas e leucemias, o câncer de próstata e linfoma não-Hodgkin, apresentaram maior incidência, destacando também a associação de agrotóxico ao câncer de mama, gástricos, de cavidade bucal e orofaringe, melanoma, sistema nervoso central, pulmão, bexiga, tireoide, ovário e testículos.

CONCLUSÕES

Os estudos evidenciaram que o uso de determinados agrotóxicos, por trabalhadores

rurais, pode ser um fator determinante para alguns tipos de câncer.

OC — (CISAUDE 2020-14767) — PROPOSTA DE UM INSTRUMENTO PARA PESQUISA SOBRE AGROTÓXICO E SAÚDE DA CRIANÇA NO MEIO RURAL

Iara Denise Endruweit Battisti (Brazil)¹; Maria Goreti Finkler (Brazil)¹; Thayná Champe (Brazil)¹; Zélia Ferreira Caçador Anastácio (Portugal)²

¹ Universidade Federal da Fronteira Sul; ² Universidade do Minho

INTRODUÇÃO

O uso excessivo de agrotóxicos trouxe riscos potenciais decorrentes da exposição humana. No meio rural, o agricultor está exposto diretamente aos agrotóxicos enquanto atividade agrícola, estando seus familiares expostos indiretamente, pois vivem no entorno de áreas agrícolas. Na literatura relata-se que as crianças são particularmente sensíveis aos agrotóxicos em decorrência de sua alta permeabilidade intestinal, imaturidade do sistema de detoxificação e reduzida massa corporal.

OBJETIVO

Propor um Instrumento de Coleta de Dados (ICD) para avaliar a exposição de crianças do meio rural aos agrotóxicos.

METODOLOGIA

Na base de periódicos Pubmed buscaram-se estudos sobre agrotóxico e saúde da criança no meio rural, publicados entre 2014 e 2019. Utilizaram-se palavras-chave, critérios de inclusão e exclusão de estudos. Os estudos foram revisados quanto as formas de coleta de dados, (questionário; coleta de material humano, como urina ou sangue). No caso do questionário avaliaram-se as variáveis incluídas que contemplam o objetivo deste estudo. O ICD passou por avaliação de dois especialistas. Na próxima fase da pesquisa, o projeto será enviado ao Comitê de Ética em Pesquisa e após será realizado o pré-teste por uma amostra de indivíduos da população rural.

RESULTADOS

Obteve-se um ICD composto de questões abertas e fechadas baseado em vários autores. O ICD está dividido em 5 partes: 1 – agricultor e prática laboral no uso de agrotóxicos; 2 – características familiares, vida reprodutiva dos pais, comorbidades pré-existent; 3 – atualidade com impacto na saúde e economia, como a pandemia de COVID-19 e a estiagem; 4 – ambiente com impacto do agrotóxico; 5 – hábitos, histórico familiar e saúde da criança. Para cada questão foi descrito o objetivo de incluí-la e a fonte.

CONCLUSÕES

Espera-se que o instrumento de coleta de dados auxilie o monitoramento de crianças expostas a agrotóxicos, em estudos com delineamento transversal e longitudinal, em ações de promoção da saúde da criança.

OC — (CISAUDE 2020-14806) — POBREZA E QUALIDADE DE VIDA NA INFÂNCIA — DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DE DOIS ESTUDOS EM PORTUGAL E NO BRASIL

Paula Cristina Paula Cristina Marques Martins (Portugal)¹; Marlene Daroz (Portugal)¹

¹ CIEC, Universidade do Minho

INTRODUÇÃO

O construto da qualidade de vida (QV) tem sido amplamente estudado nas últimas décadas, sob diferentes perspectivas, que exploram a sua natureza, correlatos e impacto funcional. A qualidade de vida das crianças pela singularidade da sua expressão e impacto desenvolvimental tem vindo a merecer particular atenção, especialmente em situação de vulnerabilidade acrescida, como é caso da desvantagem socioeconómica. Esta comunicação, a propósito da comparação dos Resultados de dois estudos sobre qualidade de vida em crianças pobres, realizados em Portugal e no Brasil, discutir as suas implicações e os desafios colocados a esta linha de investigação.

OBJETIVO

· Avaliar a perceção da qualidade de vida de crianças em situação de desvantagem socioeconómica;

- Confrontar os Resultados dos dois estudos;
- Discutir as implicações das pesquisas filiadas nestes estudos.

METODOLOGIA

Estudo português:

- Participantes: 71 crianças, de 8-12 anos, de famílias beneficiárias do Rendimento Social de Inserção, na zona metropolitana do Porto;
- Instrumento: Kidscreen-52 (Gaspar & Matos, 2008).

Estudo brasileiro:

- Participantes: 53 crianças, de 8-10 anos, de famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família, em Curitiba;
- Instrumento: Kidscreen-52 (Guedes & Guedes, 2011).

RESULTADOS

Em ambos os estudos, as respostas dos participantes indicam, genericamente, bons níveis de QV, não se confirmando a hipótese de que a qualidade de vida de crianças em situação de vulnerabilidade é afetada negativamente. Em Portugal, com a exceção da dimensão “Questões Económicas”, os níveis de QV são mesmo superiores aos da população de referência. Observa-se ainda tendência de diminuição da percepção de qualidade de vida com a idade.

CONCLUSÕES

Os estudos sobre a QV percebida pelas crianças devem ter em consideração a adequação desenvolvimental da sua avaliação e as implicações na sua interpretação.

7 de outubro de 2020 | 19:00

Sessão Paralela 2 — COMUNICAÇÕES ORAIS: SAÚDE, AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE

OC — (CISAUDE 2020-14696) — EXPOSIÇÃO DE GESTANTES A AGROTÓXICOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Thayna Champe Da Silva Champe Da Silva (Brazil); Maria Goreti Finkler (Brazil); Letícia Slodkowski (Brazil); Jaíne Gabriela Frank (Brazil); Poliana Ribas Tolfo (Brazil); Lara Denise Endruweit Battisti (Brazil); Zélia Caçador Anástacio (Portugal)²

¹ Universidade Federal da Fronteira Sul; ² Universidade do Minho

INTRODUÇÃO

Ao considerar o modelo de desenvolvimento adotado na agricultura brasileira que se baseia na crescente demanda por substâncias químicas, estudos que analisem o impacto do uso dos agrotóxicos são relevantes para mensurar os desdobramentos nas populações atingidas.

OBJETIVO

Realizar uma revisão bibliográfica em plataforma digital, buscando publicações científicas de 2009-2019 referentes à exposição de gestantes à agrotóxicos.

METODOLOGIA

Nesta pesquisa utilizou-se o PubMed para o levantamento dos artigos científicos publicados nos últimos 10 anos (01/01/2009 – 31/12/2019), relacionados a exposição de gestantes a agrotóxicos em áreas rurais.

RESULTADOS

Inicialmente realizou-se a seleção de 207 publicações considerando o título, seguido dos resumos a fim de remover os registros que não se enquadravam nos critérios de inclusão. Após a triagem, 15 estudos permaneceram no conjunto.

CONCLUSÕES

As publicações produzidas no período de 2009 a 2019 referente à exposição de gestantes a agrotóxicos na área rural, encontradas no presente estudo, evidenciam o prejuízo causado sobre saúde das mulheres gestantes e seus bebês, tais como problemas de ganho de peso gestacional, parto prematuro, crianças com baixo peso, concentrações de pesticidas no sangue da mãe e recém nascido, presença de pesticidas agrícolas selecionados no córtex cerebral do feto, na ocorrência do aborto, entre outros agravos a saúde.

OC — (CISAUDE 2020-14716) — AGROTÓXICOS EM ÁGUAS DE ABASTECIMENTO PÚBLICO DE UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DO SUL DO BRASIL

Lize Elena Kaufmann Back (Brazil); Marcieli Schlotfeldt Klein (Brazil); Carmine Mallmann Haas (Brazil); Jaíne Gabriela Frank (Brazil); Jaqueline Luana Caye (Brazil); Gabrielle Dos Santos Leite (Brazil); Letícia Gabrielhi Rocha (Brazil); Rafaela Roberta Morelato (Brazil); Letícia Slodkowski (Brazil); Poliana Ribas Tolfo (Brazil); Jonas Simon Dugatto (Brazil); Alcione Aparecida De Almeida Alves (Brazil); Liziara Da Costa Cabrera (Brazil); Lara Denise Endruweit Battisti (Brazil)¹

¹ Universidade Federal da Fronteira Sul

INTRODUÇÃO

O ser humano buscou continuamente melhorar sua qualidade de vida, com isso houve o aumento da produção de alimentos e o desenvolvimento de agrotóxicos, contra as pragas na agricultura. Como consequência negativa, há a exposição humana aos agrotóxicos. A água de consumo humano também pode ser contaminada pelo uso desses agroquímicos resultando em eventos adversos a saúde da população.

OBJETIVO

O objetivo deste estudo foi verificar a qualidade da água de consumo humano em relação à presença de 24 agrotóxicos em um município da Região das Missões, Rio Grande do Sul, Brasil.

METODOLOGIA

A técnica de preparo de amostras utilizada foi a Extração em Fase Sólida e a análise por meio de Cromatografia Líquida acoplada a Espectrômetro de Massas, em 18 poços de abastecimento público, na estação do verão de 2018/2019.

RESULTADOS

Os Resultados obtidos demonstraram que somente Atrazina, Clomazona e o Penoxsulam não foram detectados nas amostras de água. A maior concentração determinada foi de 3,6 µg L⁻¹ de trifloxistrobina, e em alguns dos poços, a população esteve sujeita ao consumo de água com resíduo de mais de 5 agrotóxicos. Além disso, 94,44% das amostras não atenderam a legislação Européia (Diretiva 98/83/CE do Conselho da União Europeia), a qual estabelece que na água de abastecimento público, o somatório das concentrações de agrotóxicos encontrados nas amostragens não deve ultrapassar de 0,50 µg L⁻¹, visto que a exposição à agrotóxicos pode causar doenças ao longo dos anos. A legislação Europeia foi utilizada como referência neste trabalho por ser mais abrangente e restritiva que a legislação brasileira, a qual menciona apenas alguns agrotóxicos ao abordar a potabilidade da água.

CONCLUSÕES

Concluiu-se que há exposição da população aos agrotóxicos por meio do consumo da água. É necessário investigar a forma que estes compostos chegam à água subterrânea, para solucionar o problema e preservar a saúde da população.

OC — (CISAUDE 2020-14724) — REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA: ANÁLISE DE RESÍDUO DE AGROTÓXICOS EM LEITE MATERNO E URINA HUMANA

Lize Elena Kaufmann Back (Brazil); Letícia Slodkowski (Brazil); Poliana Ribas Tolfo (Brazil); Liziara Da Costa Cabrera (Brazil); Lara Denise Endruweit Battisti (Brazil)¹

¹ Universidade Federal da Fronteira Sul

INTRODUÇÃO

A intensa utilização de agrotóxicos tem sido impulsionada para atender a crescente demanda de produção agrícola. Isso resulta em risco para a saúde pública e para o meio ambiente, podendo ocasionar problemas em curto, médio e longo prazo, a depender da substância utilizada e do tempo de exposição ao produto. Nessa situação, a atenção deve ser dada a qualidade do leite materno, visto que é o alimento natural e de suma importância para bebês durante os primeiros seis meses de vida. Esse possui a composição ideal para atender às necessidades nutricionais e proporciona benefícios imunológicos e fisiológicos.

OBJETIVO

O objetivo desse estudo foi realizar uma revisão integrativa em plataforma digital PubMed e Science Direct das produções científicas publicadas nos últimos cinco anos (2014 - 2019) sobre os métodos de análises de resíduos de agrotóxicos presentes no leite materno e na urina humana.

METODOLOGIA

Após remover da literatura sobreposta, foi examinado nove artigos que atenderam aos requisitos. Os artigos foram resumidos com base nos objetivos na metodologia e nos Resultados.

RESULTADOS

As publicações produzidas no período analisado evidenciaram a presença de agrotóxicos no leite materno e na urina, sendo os pesticidas organofosforados os mais encontrados. A técnica de determinação de espectrometria de massa por cromatografia em fase gasosa foi o método mais usado para a análise de resíduos.

CONCLUSÕES

Portanto, esta revisão integrativa traz evidências que a exposição de gestantes a agrotóxicos no meio rural pode estar associado à ocorrência de resíduos no leite materno e na urina.

7 de outubro de 2020 | 19:00

Sessão Paralela 2 — COMUNICAÇÕES ORAIS: SAÚDE, AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE

OC — (CISAUDE 2020-14498) — GENOTOXICIDADE EM OREOCHROMIS NILOTICUS CULTIVADAS EM AÇUDES ANTROPIZADOS: DADOS PRELIMINARES

Carla Joseane Sorge (Brazil)¹; Suzymeire Baroni (Brazil)¹

¹ Universidade Federal da Fronteira Sul

INTRODUÇÃO

O Brasil é um dos maiores consumidores de agrotóxicos do mundo em números absolutos com vista a aumentar a produção de alimentos. Esses compostos são carregados até os corpos de água impactando a fauna e a flora de ambientes aquáticos. Diante dessas perspectivas é fundamental estabelecer protocolos de análise e monitoramento de ambientes antropizados. Os peixes são usados como modelos para estudo de potencial genotóxico e mutagênico de xenobióticos presentes na água, porque respondem à contaminação com reações rápidas mesmo em baixas concentrações de xenobióticos e ainda possibilitam extrapolar essas respostas à dos mamíferos.

OBJETIVO

Esse projeto tem como objetivo verificar a existência de relação entre o uso de agrotóxicos e a ocorrência de alterações genotóxicas em peixes da espécie *Oreochromis niloticus* cultivadas em açudes antropizados.

METODOLOGIA

Para isso estão em andamento a realização de três coletas nos quatro açudes escolhidos para essa pesquisa entre os meses de novembro de 2019 e agosto de 2020. As coletas acompanham épocas de plantio, aplicações de agrotóxicos e colheita das culturas de soja e milho na região noroeste do Rio Grande do Sul (RS). Cultivamos um grupo controle positivo (contaminados com glifosato) e um grupo negativo em água controlada e limpa, composto por 10 indivíduos aclimatados em laboratório. Os peixes foram anestesiados, tiveram seu sangue coletado para coleta de sangue periférico e confecção de esfregaço em lâminas com coloração de Shiff e contraloração com Fast-Green. As lâminas são analisadas em microscópio óptico em aumento de 1000X e contabilizados os micronúcleos e anormalidades nucleares.

RESULTADOS

Nos Resultados preliminares verificou-se um aumento na incidência de micronúcleos dos animais coletados em relação ao grupo negativo.

CONCLUSÕES

Indicando que a água desses açudes é capaz de causar alterações no material genético dos eritrócitos nos indivíduos até aqui analisados.

8 de outubro de 2020 | 10:00

Sessão Paralela 3 — COMUNICAÇÕES ORAIS: ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE

OC — (CISAUDE 2020-14431) — EXERCÍCIO FÍSICO, SEDENTARISMO E BEM-ESTAR DOS/AS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS/AS PORTUGUESES/AS

Regina Alves (Portugal)¹; José Precioso (Portugal)¹

¹ CIEC, Instituto de Educação da Universidade do Minho

INTRODUÇÃO

A atividade física é considerada um comportamento de saúde positiva, fazendo parte de um estilo de vida saudável. É amplamente reconhecida a influência do exercício físico no bem-estar e qualidade de vida dos/as estudantes universitários/as e que os estilos de vida adquiridos durante o período académico são passíveis de se manter ao longo da vida dos/as estudantes universitários.

OBJETIVO

Explorar a relação entre a prática de exercício físico, o comportamento sedentário e o bem-estar de estudantes de uma universidade do norte de Portugal.

METODOLOGIA

Neste estudo de carácter transversal participaram 840 estudantes (55.4% pertencentes ao sexo feminino). A recolha de dados foi realizada com recurso a um inquérito por questionário validado e autoadministrado composto pelo Godin Leisure-Time Exercise Questionnaire para medir a prática de exercício físico, que foi classificada em três níveis: sedentário, moderadamente ativo e ativo, ao qual se acrescentou um item relativo ao comportamento sedentário. O bem-estar foi medido pela WbHPS (Well-being Health Perception Scale), constituída por 5 itens relativos à satisfação com a vida, satisfação consigo próprio/a, felicidade, perceção de saúde e satisfação com a forma física.

RESULTADOS

A prática de exercício físico; o bem-estar e a perceção de saúde encontram-se correlacionados, indicando que os/as estudantes sedentários/as revelaram um menor nível de bem-estar e perceção de saúde. Os itens que mais contribuem para os baixos scores da escala em universitários/as sedentários/as são a perceção de saúde e a satisfação com a forma física.

CONCLUSÕES

Este estudo destaca a importância da prática de exercício físico na promoção do bem-estar dos/as estudantes. Neste sentido, as instituições de ensino superior não se devem limitar ao desenvolvimento de competências profissionais, mas incluir estratégias que promovam o desenvolvimento holístico, incluindo a prática de exercício físico.

OC — (CISAUDE 2020-14680) — THE EXERCISE FACILITATOR INTRODUCTION TO EMPOWER EXERCISE CAPACITY OF THE PATIENTS WITH END-STAGE KIDNEY DISEASE

Giovanni Piva (Italy)¹; Alda Storari (Italy)²; Yuri Battaglia (Italy)²; Maria Donadi (Italy)²; Roberto Manfredini (Italy)³; Fabio Fabbian (Italy)³; Sofia Straudi (Italy)⁴; Fabio Manfredini (Italy)^{1,4}; Nicola Lamberti (Italy)¹

¹ Dept. of Biomedical and Surgical Specialties, University of Ferrara, Ferrara, Italy; ² Unit of Nephrology and Dialysis, University Hospital of Ferrara, Ferrara, Italy; ³ Dept. of Medical Sciences, University of Ferrara, Ferrara, Italy; ⁴ Unit of Physical and Rehabilitation Medicine, University Hospital of Ferrara, Ferrara, Italy

INTRODUÇÃO

End-stage kidney disease is associated to fatigue, sedentary behavior and high risk of morbidity and mortality. Physical exercise proved to be effective, but several barriers limit patients' participation, particularly related to program types and modalities.

OBJETIVO

The study (NCT04282616) aims to test the presence of an exercise facilitator (EF) in a dialysis center to address patients to the training modality they prefer, to obtain physical and psychological benefits.

METODOLOGIA

In late 2019 the EF was established in the dialysis center. A total of 129 dialysis patients

were contacted to begin a 3-month exercise program. Patients that did not present contraindication to exercise and that were willing to participate were asked to choose between the four training programs provided by the EF: i) in-hospital supervised (IN); ii) structured home-based (HB); iii) advices to increase physical activity (AD); iv) performance assessment only (PE). In the first phase of the trial qualitative outcomes were explored.

RESULTADOS

In the first phase of the study 15 patients were not eligible (amputation or severe cognitive impairment) and 64 (54%) choose to not participate for “limited interest” or “being already active”. Within the remaining 50 patients that decided to participate, 22 (44%) opted for the IN program, 20 (40%) for HB, 6 (12%) for AD and 2 (4%) for PE. Patients that chose the IN program were significantly older respect to HB (75 vs 63 years, respectively; p<0.001), more frail (Charlson Index 7 vs 4 of other groups) and with impaired mobility (6-minute walking distance 222m vs 360m of the HB). Patients that selected the home-based programs resided more far from the dialysis center.

CONCLUSÕES

Renal patients displayed a satisfactory attitude towards. The constant presence of the EF in the dialysis center will favor the adherence to training in the higher number of subjects and the enrollment of new patients.

OC — (CISAUDE 2020-14807) — NEUROEDUCAÇÃO: UMA NOVA ABORDAGEM NA EDUCAÇÃO, NAS ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR, RECRIAR RECREIOS, JOGOS TRADICIONAIS

Rosa Maria Pinto (Portugal)¹

¹ Agrupamento de Escolas de Vilela Paredes, Portugal

INTRODUÇÃO

O presente artigo apresenta como proposta, refletir sobre o contributo da Neurociência Cognitiva na Educação, mais concretamente nas Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC), facultando um novo entendimento nesta matéria e, de seguida, uma abordagem à forma de vivenciar os espaços e os tempos dos recreios escolares. Trata-se de um novo conceito educacional, implementado no primeiro ciclo do Agrupamento de Escolas de Vilela, no âmbito das AEC. Com o intuito de proporcionar aos alunos uma nova dinâmica nas aprendizagens, fazendo com que, através de jogos e brincadeiras, a aprendizagem seja mais eficaz.

OBJETIVO

Após o percurso de fundamentação teórica, e focando no que aqui interessa explorar, o presente exercício de reflexão, pautou-se por quatro questões à Investigação:

- 1) Qual a opinião dos alunos, professores e pais sobre Atividades Lúdicas de Animação?
- 2) Qual a satisfação dos alunos, professores e pais sobre A.L.A., no primeiro período?
- 3) Qual o interesse dos alunos, professores e pais sobre as Atividades Lúdicas de Animação?
- 4) Qual a opinião dos alunos, professores e pais sobre continuarem a apostar ou a frequentarem as atividades?

METODOLOGIA

Foi realizado um estudo de natureza quantitativa e de carácter descritivo/comparativo. Esta pesquisa foi realizada em três escolas do primeiro ciclo do ensino básico, nas aulas de ALA, no 1º e 2º ano com 5h00 semanais e o 3º e 4º ano com 3h00 semanais. Para tal, recorreu-se a um questionário onde os diversos atores intervenientes opinaram sobre o desenvolvimento das mesmas, assim como do seu interesse e participação.

RESULTADOS

Após a análise de dados a maioria de inquiridos que dizem que as atividades lúdicas de animação são muito importantes e ainda a maioria dos inquiridos dizem que que continuariam a apostar/frequentar as atividades.

CONCLUSÕES

Esta experiência mostrou ser desafiante, enriquecedora, permitiu uma aprendizagem lúdica na escola, proporcionando aos alunos momentos descontraídos, divertidos.

OC — (CISAUDE 2020-14795) — SITUAÇÃO LABORAL, PERCEÇÃO DE SAÚDE E SONO DE ATLETAS DOS PROJETOS DE PREPARAÇÃO E ESPERANÇAS PARALÍMPICAS EM PERÍODO DE CONFINAMENTO

Carla Lourenço (Portugal)¹; Eduarda Coelho (Portugal)²

¹ Universidade da Beira Interior; ² Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

INTRODUÇÃO

A pandemia pela qual estamos a passar trouxe alguns problemas relacionados com o mercado laboral e a perceção de saúde e sono.

OBJETIVO

Perante tal cenário procuramos perceber a situação laboral e o estado de saúde dos atletas que integram os projetos de Preparação Paralímpica Tóquio 2020 e Esperanças Paralímpicas.

METODOLOGIA

Participaram neste estudo 45 atletas (13 femininos; 32 masculinos) que integram os Projetos de Preparação Paralímpica Tóquio 2020 e Esperanças Paralímpicas com uma idade média de 31,36 (±11,23) anos e 10,53 (±5,17) anos de experiência na modalidade. A idade média de 31,36 (±11,23) anos e 10,53 (±5,17) anos de experiência na modalidade. A recolha de dados foi realizada através de um questionário construído e respondido on-line, através do Google forms, e criado exclusivamente para este estudo.

RESULTADOS

Os Resultados mostraram-nos que durante o período de isolamento 6,8% dos atletas perderam o emprego e 9,1% referiram estar em lay-off. Dos atletas que estão empregados, 79,5% mantiveram-se em casa e apenas 20,5% saíram para ir trabalhar. Quando questionados acerca do estado geral de saúde comparativamente ao ano anterior, 65,9% referem esta ser aproximadamente igual, 22,7% um pouco pior, 4,5% com algumas melhorias, 4,5% muito melhor e 2,3 % como muito pior. Relativamente à qualidade do sono, 31,8% dos atletas consideram-no razoável, 31,8% bom e 25% muito bom. Os atletas dormem cerca de 8h diárias. Verificamos ainda que 40,9% estão a dormir o número de horas habituais, 38,6% a dormir menos e 20,5% a dormir mais.

CONCLUSÕES

Durante o período de isolamento social, a maior parte dos atletas que Integram os Projetos de Preparação Paralímpica Tóquio 2020 e Esperanças Paralímpicas Portuguesas, mantiveram-se em casa e referem que o seu estado de saúde e qualidade de sono manteve-se razoável e bom. Pelo que ao isolamento social não trouxe grandes alterações na situação laboral e saúde destes atletas.



8 de outubro de 2020 | 10:00

Sessão Paralela 3 — COMUNICAÇÕES ORAIS: EDUCAÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE

OC — (CISAUDE 2020-14485) — LITERACIA PARA A SAÚDE EM ALUNOS BRASILEIROS DO ENSINO MÉDIO: RELAÇÃO COM O CONTEXTO ESCOLAR

Amâncio Antônio De Sousa Carvalho (Portugal)¹; Andreia De Freitas Zompero (Brazil)²; Tânia Aparecida Da Silva Klein (Brazil)²; Beatriz N. Mônaco (Brazil)²

¹ Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro — Escola Superior de Saúde; ² Universidade Estadual de Londrina

INTRODUÇÃO

As abordagens em Literacia para a Saúde (LS) devem ter em conta as características de cada fase do ciclo de vida do ser humano, constituindo uma oportunidade para promover a saúde, indo ao encontro das necessidades identificadas.

OBJETIVO

Delineamos os seguintes objetivos: i) Avaliar o índice de LS dos alunos da amostra e as suas categorias; ii) Analisar a relação entre a LS e o estabelecimento de ensino frequentado e nível de escolaridade.

METODOLOGIA

Desenvolvemos um estudo descritivo-correlacional, de abordagem quantitativa, com uma amostra de 119 alunos, de duas escolas estaduais de ensino médio, da cidade de

Londrina (Paraná-Brasil). Na recolha de dados foi utilizado um questionário, adaptado pelos investigadores, para a população de alunos brasileiros, a partir do questionário European Health Literacy Survey, que foi aplicado on line. Para o tratamento de dados foi utilizado o software SPSS (Versão 26.0).

RESULTADOS

Do total da amostra (n=119), a maioria dos alunos frequentava o colégio da região periférica da cidade (75,6%) e o 2º ano de escolaridade do ensino médio (73,1%). Quanto ao nível de LS a maioria dos alunos (57,1%) enquadrava-se na LS Problemática. As categorias de LS dos alunos diferem entre os alunos que frequentavam os dois estabelecimentos de ensino (Man-Whitney: p < 0,029), sendo que os alunos do colégio da região periférica obtiveram uma média de ordenação mais elevada do que os alunos que frequentavam a escola de região central da cidade (63,50 > 49,14).

CONCLUSÕES

Possuem uma LS Limitada 85,7% dos alunos da amostra. O fator estabelecimento de ensino frequentado pelos alunos relaciona-se com o nível de LS. Tendo sido identificado este déficit de LS torna-se necessário intervir junto desta população de alunos, a fim de minimizar este problema e obter ganhos em saúde. Este estudo poderá servir como diagnóstico de situação para uma intervenção mais dirigida e efetiva.

OC — (CISAUDE 2020-14487) — EDUCAÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE NO MUNICÍPIO DE PONTA GROSSA, PARANÁ — BRASIL

Lislei Terezinha Preuss (Brazil)¹; Sherryl Cristina Carvalho (Brazil)¹

¹ Universidade Estadual de Ponta Grossa — UEPG

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como temática a promoção da saúde no município de Ponta Grossa – PR. É um recorte de uma pesquisa realizada no Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual de Ponta Grossa – PR.

OBJETIVO

Identificar quais são as ações de educação e promoção da saúde desenvolvidas pelos profissionais da Atenção Básica do município de Ponta Grossa, Paraná.

METODOLOGIA

A pesquisa é de natureza qualitativa e caracteriza-se por ser exploratória. O universo da pesquisa é a Fundação Municipal de Saúde do município de Ponta Grossa, Paraná, especificamente a Atenção Básica. A amostra é composta por dez profissionais (um de cada distrito sanitário) que atuam na Estratégia Saúde da Família e no Núcleo Ampliado de Saúde da Família (um profissional de cada equipe). Como instrumento de coleta de dados, utilizou-se a entrevista semiestruturada. Salienta-se que o Projeto de Pesquisa foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Ponta Grossa, sob parecer nº 3.184.339.

RESULTADOS

Os Resultados evidenciaram que dos 11 (onze) sujeitos entrevistados, 10 (dez) desenvolvem atividades de educação e promoção da saúde através de ações junto à grupos de gestantes, hiperdia, dentre outros. Observou-se, ainda, que algumas das ações realizadas na Atenção Básica tem por objetivo intervir no estilo de vida dos usuários e consequentemente na prevenção de doenças.

CONCLUSÕES

Apartir da pesquisa realizada, verificou-se que a educação em saúde é uma das principais ferramentas utilizadas pelos profissionais para a execução de ações de promoção da saúde. Em contrapartida, observou-se que nem todas as ações desenvolvidas são de fato atividades de promoção da saúde, uma vez que não propiciam a autonomia do individuo no processo de saúde-doença.

OC — (CISAUDE 2020-14491) — GRUPO DE HIPERTENSOS E DIABÉTICOS: UMA ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE

Cláudia Thomé Da Rosa Piasetzki (Brazil)¹; Danieli Maria Corassa (Brazil)²; Eva Teresinha De Oliveira Boff (Brazil)³

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Sul — UFRGS; ² Centro Municipal de Saude de Bozano;

³ Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul — UNIJUI

INTRODUÇÃO

A hipertensão arterial sistêmica (HAS) e o diabetes mellitus (DM) são patologias prevalentes na população atendida pela Estratégia de Saúde da Família (ESF) de um Município do interior do Estado do Rio Grande do Sul/Brasil. Contando com 2160 usuários cadastrados na Estratégia de Saúde da Família (ESF), 114 possuem o diagnóstico de DM e 502 de HAS. Considerando estes dados e a grande demanda para consultas com a Nutricionista, criou-se o Grupo de Hipertensos e Diabéticos.

OBJETIVO

Este grupo foi proposto com o objetivo de empoderamento dos usuários, para que realmente eles adquiram o conhecimento sobre suas patologias e tornem-se conscientes de que a eficácia do tratamento depende de suas próprias ações de cuidado com a saúde. Ao decorrer dos encontros foram possibilitadas trocas de experiências entre usuários e profissionais da saúde, contando com a participação de Nutricionista, Fisioterapeuta, Dentista, Farmacêutica, Enfermeiro e Agentes Comunitárias de Saúde.

METODOLOGIA

A pesquisa é de natureza qualitativa e caracteriza-se por ser exploratória. O universo Os pacientes encaminhados para a Nutricionista, com diagnóstico de HAS e DM, foram convidados a participar de um grupo educativo, com reunião mensal às quintas-feiras pela manhã. Já participaram dos encontros 70 usuários, sendo realizados até o momento 8 encontros. No dia do encontro do grupo, que é realizado na câmara de vereadores do Município, onde os usuários são acolhidos, feitas as aferições de rotina de HGT e PA. Todos são orientados a vir em jejum, mas tomar a medicação. Após as aferições é oferecido um desjejum saudável e realizada uma prática educativa com os profissionais da saúde.

RESULTADOS

Tem-se como maioria participante os idosos. Houve um fortalecimento do vínculo e confiança dos usuários com os profissionais da ESF.

CONCLUSÕES

O grupo educativo é uma estratégia de promoção da saúde. Para tratar uma doença é necessária a colaboração do doente, que precisa compreender a necessidade de mudanças de hábitos de vida.

OC — (CISAUDE 2020-14506) — PAULO FREIRE E O DIÁLOGO: INTERFACES ENTRE A SAÚDE PÚBLICA E A EDUCAÇÃO ESCOLAR

Hedi Luft (Brazil)²; Camila Sousa Da Silva (Brazil)¹; Líbera Raquel Bazzan Pillatt (Brazil)¹; Daniela Da Silva Mota (Brazil)¹

¹ Unibalsas — Faculdade de Balsas / Unijuí — Universidade; ² Unijuí — Universidade do Noroeste do Rio Grande do Sul

INTRODUÇÃO

Paulo Freire é um dos maiores educadores com influências na educação e na saúde. O diálogo tem papel fundamental na convivência humana. Pensar a humanização pressupõe analisar as varias interfaces da pessoa humana, considerando-a um ser multidimensional. Esta pluralidade requer ser reconhecida, considerada e analisada, quando se realiza um atendimento, ainda que seja a uma área específica da vida dessa pessoa. Partimos deste pressuposto, ou seja, que a prática multidimensional e humana é essencial. As relações são estabelecidas por e para humanos e este aspecto precisa ser considerado de modo contextualizado.

OBJETIVO

Refletir sobre práticas vivenciadas no atendimento na área da saúde pública e da educação escolar destacando a premência de estabelecer interfaces dialógicas entre as diferentes áreas.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo e utiliza-se da Análise de conteúdo sobre duas obras de Paulo Freire (Pedagogia do Oprimido e Educação e Mudança), constituindo um corpus de análise organizado segundo as categorias a priori: a saúde pública e a educação escolar. O estudo enfoca as discrepâncias de uma educação bancária e da educação libertadora, destacando o diálogo como método e estratégia de convivência.

RESULTADOS

Os Resultados revelam que a saúde pública e a educação escolar tem obrigatoriedade de conexões, ou seja, as interfaces são determinantes na resolução dos problemas. Isto porque, através do diálogo das ciências e das pessoas é possível problematizar a realidade o que favorece compreendê-la, explicá-la e transformá-la. Desafio que superamos ao estabelecer um planejamento articulado entre os conhecimentos das diferentes áreas, constituindo uma prática multidimensional formando sujeitos integrais.

CONCLUSÕES

A educação favorece atitudes de vida mais saudável nos aspectos de convivência humana. É pelo diálogo que se constrói estratégias de uma pedagogia humanizadora, que confere dignidade aos sujeitos, o que favorece a construção de princípios que desencadeiam outras compreensões sobre a realidade.

OC — (CISAUDE 2020-14582) — CONCEPÇÕES DE EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE DE PROFESSORES DE CIÊNCIA DA COLÔMBIA DO SUL

Jonathan Andrés Mosquera (Colombia)¹; Dayana Liceth Cerón Castaño (Colombia)¹; Luis Felipe Cuellar Papamija (Colombia)¹; Elías Francisco Amórtegui Cedeño (Colombia)¹

¹ Universidad Surcolombiana

INTRODUÇÃO

A saúde é um fenômeno social concebido do ponto de vista biológico, limitando o conceito a um quadro clínico. No entanto, estudos recentes permitiram reconhecer que a saúde é culturalmente construída e a educação participa desse processo. Assim, a Educação em Saúde (ES) é uma estratégia que busca permear os cenários de formação humana em à escola, em relação a diferentes áreas.

OBJETIVO

Este projeto é pioneiro na região sul da Colômbia, caracterizando as concepções e atitudes dos professores de ciências na formação inicial sobre ES e seu vínculo com a sala de aula de Ciências Naturais.

METODOLOGIA

Apesquisa é de natureza mista, com delineamento não experimental e escopo descritivo e interpretativo. Para isso, foi elaborado um questionário com perguntas abertas e uma escala Likert, que foi aplicada a 44 professores em formação na Universidade Surcolombiana. A sistematização é realizada sob a técnica de análise de conteúdo e com o apoio do software Atlas ti 7.0.

RESULTADOS

Para futuros professores, a saúde é um conceito transversal na educação, que pode ser ensinado objetivamente no currículo de ciências naturais. Essa análise é feita através da revisão de que as diretrizes pedagógicas na Colômbia para o ensino de ciências estabelecem diferentes propósitos e competências nesse campo do conhecimento, onde aspectos como cuidados pessoais e coletivos, higiene, saúde sexual e saúde afetiva, ambiental, uso de substâncias psicoativas, uso de tempo livre e outras áreas da ES. Da mesma forma, futuros professores consideram que a dimensão afetiva (afetos, emoções e sentimentos) tem sido pouco explorada nesse campo de estudo, apesar de as emoções estarem diretamente relacionadas à saúde humana.

CONCLUSÕES

Portanto, as concepções de os futuros professores de ciências vão além das noções tradicionalistas de saúde, aproximando-se de uma perspectiva biopsicossocial. Essa descoberta mostra que é importante vincular o conteúdo de saúde à formação inicial de professores.



8 de outubro de 2020 | 10:00

Sessão Paralela 3 — COMUNICAÇÕES ORAIS: EMERGÊNCIA, ENFERMAGEM, FISIOTERAPIA E FONOAUDIOLOGIA

OC — (CISAUDE 2020-14712) — INDICADORES ASSISTENCIAIS DE ENFERMAGEM HOSPITALAR

Daniela Wolf (Brazil)¹; Jacinta Spies (Brazil)¹; Fauzi De Morais Shubeita (Brazil)¹

¹ SETREM

INTRODUÇÃO

A Enfermagem está em constante evolução. Quanto mais avança em tecnologia, mais é cobrada a desempenhar uma assistência com maior qualidade. Nesse sentido, a adoção de indicadores é feita para mensurar e monitorar a qualidade dos serviços prestados o que se tornou essencial para as instituições hospitalares atuais.

OBJETIVO

O objetivo do estudo foi identificar os indicadores assistenciais definidos, monitorados e gerenciados pela Enfermagem em um hospital geral de grande porte, do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, exploratório e documental, com abordagem quanti-qualitativa. A coleta de dados quantitativos deu-se através do Sistema Informatizado da instituição, cede desse estudo. Os dados coletados são referentes aos meses de julho a dezembro de 2018. Estes foram armazenados em planilha previamente estruturada, contendo os indicadores que fazem parte da Matriz de Indicadores Assistenciais de Segurança do Paciente estabelecidos e monitorados pela instituição. Já os dados qualitativos foram coletados através de uma entrevista gravada com 18 Enfermeiros, coordenadores de diferentes áreas, seguindo um roteiro previamente estruturado, contendo duas questões relacionadas ao tema. A análise dos dados quantitativos deu-se através de análise estatística descritiva simples. A análise dos dados qualitativos seguiu os pressupostos da análise de conteúdo.

RESULTADOS

Foram encontrados 16 indicadores que fazem parte da Matriz de Indicadores. A Incidência de LPP, Incidência de Quedas com Dano, Taxa de Cesariana, Taxa de Mortalidade Hospitalar, Taxa de Adesão a Lista de Verificação de Cirurgia Segura e Adesão Indireta a Higiene das Mãos, os quais ultrapassaram a meta instituída pela instituição no período pesquisado. É evidenciado através da fala dos Enfermeiros que há uma padronização da análise e divulgação dos indicadores.

CONCLUSÕES

Concluiu-se que os indicadores são importantes para a melhoria contínua dos processos assistenciais e uma ferramenta para a construção da qualidade e segurança da assistência prestada na instituição hospitalar.



8 de outubro de 2020 | 10:00

Sessão Paralela 3 — COMUNICAÇÕES ORAIS: TERAPÊUTICAS, FARMÁCIA E TECNOLOGIAS DA SAÚDE

OC — (CISAUDE 2020-14798) — LASERTERAPIA NA REPARAÇÃO DE LESÕES CUTÂNEAS

Olga Cristina De Fátima Chocolate (Angola)¹; Ondina Pedro Joao (Angola)¹; Luciano Julio Chingui (Angola)¹
¹ Universidade Metodista de Angola

INTRODUÇÃO

A preocupação com o tratamento de úlcera é antiga e muitos estudos tem sido desenvolvido, e a Fisioterapia tem dado o seu contributo, com novas propostas terapêuticas, e o laser destaca-se devido amplos efeitos sobre os diferentes tecidos biológicos.

OBJETIVO

Descrever a efectividade da laserterapia, na reparação de lesões em ratos e em humano.

METODOLOGIA

Primeira fase: foram utilizados 10 ratos albinos com peso de aproximadamente 250g e foram distribuídos em dois grupos experimentais de n=5, grupo controle (GC) e grupo tratado com laser (GL), com uma úlcera de 4cm2, e foram realizadas 6 sessões com um laser de 60J/cm2. **Segunda fase:** foi utilizado um paciente, de sexo masculino, com duas úlceras que realizou 17 sessões, para a úlcera da parte superior do maléolo externo, e 10 sessões a úlcera localizada superiormente ao maléolo interno, durante 3 vezes por 10 sessões a úlcera localizada superiormente ao maléolo interno, durante 3 vezes por semana, foi feita aplicação pontual do laser vermelho, de 60J/cm2 de densidade de energia.

RESULTADOS

Primeira Fase: Estudo experimental animal, o tamanho inicial da úlcera nos ratos para o grupo controle (GC) correspondia a 4.55±0.01 que reduziu para 2.65±0,7 após 6 sessões. Enquanto que no grupo tratado com laser(F-L) uma úlcera inicial de 4.72±0,01 após aplicação de laser a úlcera teve uma redução de 1.2±0,07 após 6 sessões. **Segunda fase:** A úlcera da região superior do maléolo externo do MIE apresentou um ângulo inicial de 35.58° e após as 17 sessões apresentou 22º.14 em que obteve 37% de cicatrização. A úlcera no MIE localizada superiormente ao maléolo interno apresentou 42.8° após 9 sessões apresentou 10.6° em que obteve uma cicatrização de 74%.

CONCLUSÕES

Os Resultados revelam que houve reparação do tecido, na utilização do laser em ratos, bem como num humano.



8 de outubro de 2020 | 12:30

Sessão de Posters 2 | Sala 2

PO — (CISAUDE 2020-14739) — ETHNOPHARMACOLOGICAL STUDY OF MEDICINAL PLANTS FROM THE CUANZA NORTE PROVINCE (ANGOLA)

Isabel Canga (Portugal)¹; Pedro Vita (Angola)²; Ana Isabel Oliveira (Portugal)¹; María Ángeles Castro (Spain)³; Claudia Pinho (Portugal)¹
¹ Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico do Porto (ESS-IPP); ² Escola Superior Politécnica do Cuanza Norte, Universidade Kimpa Vita; ³ Facultad de Farmacia, Universidad de Salamanca (USAL), Salamanca

INTRODUÇÃO

Studies on African medicinal plants have been limited to some geographically areas, and even though more than 5400 medicinal plants are recognized and documented in the country, other valuable medicinal plant species have not been studied or fully characterized. Therefore, ethnopharmacological studies are important for protecting and documenting traditional knowledge associated with the medical use of biodiversity.

OBJETIVO

This study aims to identify and document medicinal plants and detailed knowledge on

herbal preparations from the Cuanza Norte Province (Angola).

METODOLOGIA

The field work was conducted during a period of two months (from December 2018 to January 2019) and the ethnobotanical data were collected using semi-structured interviews. Informants were selected if they have lived in the area since their childhood. Recorded plants are listed along with their popular name, traditional use, part used, and method of preparation.

RESULTADOS

A total of 131 species of medicinal plants were cited. Mukumbi (*Lannea welwitschii*), Santa Maria (*Chenopodium ambrosioides*) and Ditumbata (*Boerhavia diffusa*) were the most cited species by informants. Out of the total plant parts, leaves were the most frequently material used. In respect to the mode of preparation for the medicinal materials, the major form of preparation is infusion, followed by maceration and decoction. The population in Cuanza Norte traditionally uses plants for the treatment of various diseases. The main categories of use were infectious and parasitic diseases (e.g. Malaria); undefined pains and illness; diseases of the respiratory system; and endocrine, nutritional, and metabolic diseases (e.g. Diabetes).

CONCLUSÕES

The present study revealed the importance of preserving the ethnobotanical knowledge in order to protect the biodiversity of this area and to discover new therapeutic molecules. A comparison of the results with other studies showed that some of the traditional indications are supported by available data from scientific literature.

PO — (CISAUDE 2020-14743) — A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA TATUAGEM PARA OS ADOLESCENTES

Tamara Grando (Brazil)³; Carmen Lucia Zuse (Brazil)⁴; Jane Conceição Perin Lucca (Brazil)¹; Gisele Schlotefeldt Siniak (Brazil)²; Magali Filheiro (Brazil)³; Rodrigo Pedrolo (Brazil)³
¹ Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI) — Campus Santo Ângelo/RS; ² Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU); ³ 14ª Coordenadoria Regional de Saúde/SES/RS; ⁴ Centro de Atendimento Sócio Educativo do Rio Grande do Sul (CASE/RS)

INTRODUÇÃO

O corpo é a primeira forma de visibilidade humana, sendo um reflexo da sociedade, articulando significados sociais. É impossível pensar o corpo sem considerar a pluralidade de sentidos que ele engloba. A escolha pela Teoria das Representações Sociais deu-se devido sua importância e contribuição para a área da saúde, pois são conhecimentos culturalmente carregados, que adquirem sentido apenas se forem levados em consideração o estágio evolutivo em que se manifestam.

OBJETIVO

Identificar as representações sociais de tatuagem para um grupo de adolescentes internos em um Centro de Atendimento Sócio Educativo do Rio Grande do Sul.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa. Participaram do estudo 11 adolescentes do sexo masculino, com idades entre 12 e 21 anos. Os dados foram coletados em Julho de 2012, por meio de fotografias e entrevista e, foram categorizados e analisados através dos processos geradores da Representação Social: a Ancoragem e a Objetivação. A coleta de dados deu-se após aprovação do Comitê de Ética. Para manter o anonimato dos sujeitos, eles foram identificados por codinomes seguidos de números arábicos.

RESULTADOS

Foram selecionadas 24 imagens, as quais são representações de cenas vividas, sentidas e imaginadas por cada um dos sujeitos. As imagens obtidas foram classificadas em categorias: imagens de linguagem, simbólicas, de animais e religiosas. O fator motivacional que levou os sujeitos a fazerem as tatuagens não variou muito. Os SUJ 1, 3, 5, 6 e 7 revelaram terem sido motivados pelo fato de ser algo popular. Quanto ao significado da tatuagem no momento em que a fizeram, os SUJ 1 e 3 revelaram não ter significado algum. Para o SUJ 5, representa seu meio cultural.

CONCLUSÕES

Este estudo foi capaz de desvendar a significação das tatuagens, pois são representações culturalmente carregadas, com sentido e significado próprios, permitindo-nos repensar as práticas de educação em saúde no contexto social.

PO — (CISAUDE 2020-14777) — BARRIERS AND FACILITATORS TO DELIVERING AN EFFECTIVE OVERWEIGHT APPROACH IN PRIMARY CARE: A CROSS SECTIONAL SURVEY OF HEALTH PROFESSIONALS

Ana Trovisqueira (Portugal)¹; Sónia Gonçalves (Portugal)²; Gustavo Tato Borges (Portugal)³; Pedro Graça (Portugal)⁴; Falko Sniehotta (Portugal)⁵; Vera Araújo-Soares (United Kingdom)⁵

¹ Universidade do Minho; ² School of Psychology, University of Minho — Portugal; ³ Faculty of Medicine, University of Porto — Portugal; ⁴ Faculty of Nutrition and Food Science, University of Porto — Portugal;

⁵ Population Health Sciences Institute, Newcastle University — United Kingdom

INTRODUÇÃO

Portugal uses a complex network of primary care (PC) centers to deliver prevention and primary care services. As overweight affects more than 50% of the adult population, improvements in the PC approach to overweight are needed. PC professionals are a key group of health professionals who can support their users with weight management issues.

OBJETIVO

This study aimed to assess barriers and facilitators as perceived by PC health professionals operating in a national health service, when targeting overweight in adult users. Two behaviours recommended by the Direção Geral de Saúde (DGS - this body issues health care guidelines) were assessed: changing eating habits and enhancing physical activity (PA).

METODOLOGIA

An online cross sectional survey was sent to all PC unit groups in Portugal (Agrupamentos de Centros de Saúde - ACeS). The survey, based on the Theoretical Domains Framework (TDF), explores PC professionals' views on observed implementation difficulties when considering the existing DGS guidelines on diet and PA. The survey's questions targeted 14 domains of hypothesised behavioral determinants: knowledge, skills, social/professional role/identity, beliefs about capabilities, optimism, reinforcement, beliefs about consequences, intentions, goals, memory attention and decision processes, environment context and resources, social influences, emotion and behavioural regulation. Observed participants' needs regarding PC overweight approach were also assessed.

RESULTADOS

55 ACeS accepted to participate in the study. Barriers identified include a perception of a lack of skills, lower beliefs about capabilities and environmental context and resources; and facilitators included social/professional role and identity, goals and beliefs about consequences of overweight approach.

CONCLUSÕES

There are recognised gaps between guidelines and their implementation in PC. Portuguese PC health professionals face several barriers to implement the DGS recommended overweight approach. This study identified key behavioural domains that can be targeted when developing interventions targeting overweight.

PO — (CISAUDE 2020-14704) — TERAPIA DA REMINISCÊNCIA: INTERVENÇÃO E ANÁLISE NUM GRUPO DE IDOSOS

Ana Luísa Vicente (Portugal)¹

¹ Delicate Age — Clínica de Saúde e Bem Estar

INTRODUÇÃO

O envelhecimento constitui um dos principais temas de debate na sociedade portuguesa, e do interesse na promoção da melhoria e/ou manutenção da funcionalidade do idoso, bem como na sua qualidade de vida diária. O idoso vai alterando as suas rotinas diárias, substituindo-as por atividades que exigem um menor grau de funcionamento,

devido ao declínio progressivo das suas capacidades cognitivas e psicológicas. Para prevenir a deterioração física e funcional como também as perdas a nível cognitivo e psicológico, a literatura sugere a possibilidade de utilização de diferentes terapias não farmacológicas, entre elas, a Terapia de Reminiscência, que possui um efeito positivo no desempenho cognitivo do idoso e na diminuição da sintomatologia depressiva.

OBJETIVO

Delineou-se um projeto de terapia de reminiscência, na qual a autora do trabalho concebeu um conjunto de atividades específicas, num total de 10 sessões, com o objetivo de observar o impacto relativamente à preservação e melhoria dos domínios cognitivos e sintomatologia depressiva.

METODOLOGIA

A amostra é constituída por cinco idosos de diferentes nacionalidades, a frequentar a Delicate Age, Clínica de Saúde e Bem Estar, sediada em Portimão. Utilizou-se seis instrumentos de avaliação, *Mini-Mental State Examination* (MMSE), *Montreal Cognitive Assessment* (MoCA), *Teste do Desenho do Relógio* (TDR), *Geriatric Depression Scale* (GDS-15), *Índice Lawton-Brody* e *Índice de Barthel*, antes e após a implementação da terapia de reminiscência, com a duração de 10 sessões, em grupo, abordando diferentes temas.

RESULTADOS

Os Resultados demonstraram que a implementação da terapia de reminiscência contribuiu para a preservação e melhoria dos domínios cognitivos dos cinco idosos, diminuindo a sintomatologia depressiva e a manutenção da sua funcionalidade a nível cognitivo.

CONCLUSÕES

A implementação da terapia de reminiscência demonstrou potenciar uma melhoria no perfil cognitivo dos idosos e na diminuição de sintomatologia depressiva. Os Resultados contribuíram também para um melhor relacionamento, conhecimento, e fortalecimento das relações entre o grupo.

PO — (CISAUDE 2020-14665) — QUALIDADE DE VIDA DE ESTUDANTES E A RELAÇÃO COM O SEXO E O CICLO ESCOLAR

Marli Ludwig Thomas (Brazil)¹; Marília De Rosso Krug (Brazil)²; Rodrigo De Rosso Krug (Brazil)²

¹ UNIJUI-UNICRUZ; ² UNICRUZ—UNIJUI

INTRODUÇÃO

A qualidade de vida (QV) tem sido motivo de preocupação crescente em nosso meio e em todos os grupos etários. Saúde

OBJETIVO

O objetivo deste estudo foi analisar QV de estudantes do ensino básico de uma escola da periferia de um município do estado do Rio Grande do Sul e a relação com o sexo e o nível escolar.

METODOLOGIA

Participaram 137 estudantes com idade média de 13,72 ± 2,15. Destes 50% eram do sexo feminino e 50% do sexo masculino, 75,4% eram do ensino fundamental e 24,6 do ensino médio. A QV foi avaliada por meio do questionário KINDL.

RESULTADOS

Os Resultados indicaram que tanto o sexo masculino quanto o feminino a QV, para a maioria, nas dimensões bem estar físico e bem estar emocional apresentou classificação média, já nas dimensões auto estima, família, amigos e rotina diária a maioria apresentou classificação boa em ambos os sexos. Foram observadas diferenças estatisticamente significativas entre os sexos somente nas dimensões bem estar emocional (p=0,028) e amigos (p=0,025). Em todas as dimensões da QV estudadas tanto os alunos do ensino fundamental quanto os do ensino médio, na maioria, apresentaram QV boa, com exceção da dimensão bem estar físico em que os dois grupos apresentaram QV média.

CONCLUSÕES

Assim foi possível concluir que os escolares do sexo feminino tem uma melhor QV em

relação aos do sexo masculino e que os escolares do ensino médio tem uma melhor QV boa em relação aos alunos do ensino fundamental. Também concluiu-se que o bem estar físico interfere no bem estar emocional e na QV geral assim como o bem estar emocional interfere na autoestima, família, rotina diária e QV geral.

PO — (CISAUDE 2020-14666) — CONHECIMENTO DOS PAIS SOBRE O TESTE DO PEZINHO NUM MUNÍCIPIO DO SUL DO BRASIL

Cintia Wyzykowski (Brazil)¹; Maristela Cassia Oliveira Peixoto (Brazil)¹; Diandra Mattos (Brazil)¹

¹ Universidade Feevale

INTRODUÇÃO

O teste do pezinho tem como finalidade detectar patologias metabólicas, genéticas ou infecciosas que são assintomáticas, no período neonatal, sendo que as mesmas necessitam de um tratamento precoce, pois podem causar graves consequências irreversível à saúde da criança.

OBJETIVO

Identificar o conhecimento dos pais de RNs até 28 dias de idade, sobre o teste do pezinho em um município do Sul do Brasil; caracterizar sóciodemograficamente, os pais participantes da pesquisa; analisar o conhecimento dos pais sobre a realização e importância do teste do pezinho; verificar se os pais tiveram orientação sobre a realização do teste do pezinho.

METODOLOGIA

Transversal, descritivo, exploratório com abordagem quantitativa, com autorização do CEP.

RESULTADOS

88% dos participantes são mães, estão entre 18 e 27 anos, 56% são solteiras, 44% são do ensino fundamental, 48% tem 02 filhos. Em relação à atividade laboral, 24% são do lar e o mesmo percentual é industriaria 76% de cor branca. Em relação ao teste do pezinho, 96% já ouviram falar e 92% dizem que o teste do pezinho é obrigatório. Em relação à idade que o RN deve ter para fazer o exame, 44% não souberam responder. Acerca das doenças diagnosticadas no TP (da rede pública), 68% dos participantes não souberam responder e somente 12% informaram as doenças diagnosticadas no TP. Sobre informações recebidas durante o Pré-natal, 64% não receberam nenhuma informação, 84% acreditam que deveria ter mais esclarecimentos acerca do TP e 80% afirmaram que o teste do pezinho é realizado por uma coleta de sangue através do pé.

CONCLUSÕES

A realização do teste do pezinho, contribui para diagnóstico precoce de síndromes metabólicas e redução da mortalidade infantil, motivos pelo qual é fundamental o comprometimento de todos os profissionais da saúde que atuam na saúde materno-infantil, no intuito de promover a divulgação do mesmo e sensibilizar os pais/responsáveis da magnitude do exame.

PO — (CISAUDE 2020-14720) — AVALIAÇÃO DOS COMPORTAMENTOS ONLINE DE RISCO EM JOVENS NA PANDEMIA POR COVID-19: PROJECTO GERAÇÃO CORDÃO

Ivone Patrão (Portugal)^{1,2}; Bárbara Enes-Pinheiro (Portugal)¹; Mariana Machado (Portugal)¹; Patrícia Ferreira (Portugal)^{1,3}; Sofia Paiva Cabral (Portugal)¹

¹ ISPA — IU; ² APPSYCI; ³ APAV

INTRODUÇÃO

Os jovens têm acesso às TIC cada vez mais cedo. A oportunidade de estar online acarreta diversos benefícios para a socialização e aprendizagem da geração cordão. Contudo, também está associado a alguns riscos, sobretudo de dependência online. A pandemia por Covid-19 aumentou a disponibilidade e a necessidade de aceder ao mundo online, quer para lazer, quer para estudar em casa.

OBJETIVO

Avaliar comportamentos online de risco durante a pandemia em jovens.

METODOLOGIA

Estudo exploratório com base num protocolo online, avaliando-se variáveis: sociodemográficas (e.g., sexo, idade), académicas (e.g., ano de escolaridade, aulas online), de saúde (e.g., atividade física antes e depois da pandemia), do comportamento online (e.g., alterações funcionais pelo uso da tecnologia) e psicológicas (e.g., dependência online). Participaram 189 jovens (12 e os 18 anos).

RESULTADOS

No geral, os jovens com dependência online são mais velhos, residem em meio urbano, reprovaram, praticam menos atividade física, às refeições recorrem às tecnologias, e têm acesso a ecrãs à noite. No contacto permanente com o online em casa, a maioria dos jovens (62,5%) não se sentiram motivados para as aulas, sendo que 14% se sentiram irritados e 14,4% tristes. A dependência online e do smartphone relacionam-se com as alterações funcionais pelo uso da internet. As raparigas apresentam um perfil de acesso precoce à internet, alterações funcionais associadas ao uso da internet, e níveis superiores de dependência online e do smartphone, comparativamente aos rapazes.

CONCLUSÕES

Os dados indicam que, durante o contexto de pandemia, há dados: protetores (e.g., reduzida partilha de conteúdos privados, a não comunicação com desconhecidos, jogo sem apostas a dinheiro); e de risco (e.g., aumento significativo do tempo online, uso de tecnologias à noite). O estudo em casa pode normalizar o acesso e uso às tecnologias, e tornar mais difícil a negociação de regras e limites para uma gestão saudável das mesmas.

PO — (CISAUDE 2020-14727) — INTERVENÇÃO NA PROMOÇÃO DO USO SAUDÁVEL DAS TECNOLOGIAS COM RECURSO AO JOGO MISSÃO 2050

Bárbara Enes Pinheiro (Portugal)¹; Ivone Patrão (Portugal)²; Pedro Aires Fernandes (Portugal)³; Jéssica Leandro (Portugal)¹

¹ ISPA — Instituto Universitário, Lisboa, Portugal; ² APPSyCI — Applied Psychology Research Center Capabilities & Inclusion, Lisboa, Portugal; ³ Câmara Municipal de Odívetas, Gabinete de Saúde

INTRODUÇÃO

É crescente o domínio das tecnologias no mundo atual e o recurso às mesmas cada vez mais precoce, o que acarreta riscos que se devem antecipar e prevenir, como questões ligadas à segurança e dependência online. Torna-se imperativo abordar esta temática numa primeira linha de intervenção pela promoção da saúde, para promover um uso e acesso saudáveis à tecnologia e reduzir danos, em crianças e jovens, que podem ser mais vulneráveis ao impacto negativo destas ferramentas.

OBJETIVO

Apresentar a revisão da literatura que sustentou o delineamento de uma intervenção para a promoção do uso saudável das tecnologias baseada nas 4 áreas de intervenção do jogo Missão 2050®.

METODOLOGIA

Revisão da literatura assente em 4 áreas (regras de acesso e uso da tecnologia; socialização digital; segurança online; literacia digital).

RESULTADOS

A literatura revela que as intervenções feitas com crianças e jovens, não abrangem as 4 áreas em simultâneo para promover o uso saudável das tecnologias. Em geral, incidem sobre a prevenção da adição às tecnologias e uso excessivo e problemático da internet, e a promoção da literacia digital e comportamentos online saudáveis. Todas contemplam sessões com componentes práticas, lúdicas, de reflexão, de competição; trabalho em equipa; aplicação de pré e pós teste, que permitem perceber o seu impacto. Dada a escassez de intervenções que objetivem trabalhar todas as áreas necessárias de avaliar e intervir para uma gestão saudável da tecnologia, surge a importância de criar de um programa com base numa ferramenta já validada cientificamente - jogo Missão 2050®.

CONCLUSÕES

O Jogo Missão 2050® pode ser aplicado dos 5 aos 14 anos. Dando resposta à necessidade supracitada de abranger as 4 áreas de gestão saudável do comportamento online numa só intervenção, conclui-se que o jogo pode ser um recurso útil para o delineamento e avaliação de um programa de promoção do uso saudável das tecnologias.

8 de outubro de 2020 | 16:00

Sessão de Paralela 4 — COMUNICAÇÕES ORAIS: SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

OC — (CISAUDE 2020-14505) — O REFLEXO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS SOBRE OS INDICADORES DE MORTALIDADE INFANTIL

Carla Simone Franke Heimbürg (Brazil)¹; Líbera Raquel Bazzan Pillatt (Brazil)¹

¹ Unijui/Unibalsas

INTRODUÇÃO

Vivenciando o índice de mortalidade infantil existente no nordeste brasileiro, buscamos demonstrar a necessidade de se efetivar políticas públicas voltadas às gestantes do município de Balsas, localizado no Estado do Maranhão, a partir da compreensão do histórico de mortalidade infantil dos últimos cinco anos, apresentando dados estatísticos, bem como, ações que possam ocasionar mudanças.

OBJETIVO

Demonstrar a necessidade da efetivação de políticas públicas voltadas ao pré-natal das gestantes de Balsas/MA.

Analisar as mudanças ocorridas nos índices de mortalidade infantil e fetal em Balsas/MA nos últimos cinco anos.

Detalhar quais são as políticas públicas existentes para a prevenção da mortalidade infantil e fetal de Balsas/MA.

METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como exploratória, de caráter empírico e documental, realizando análise de elementos estatísticos, por meio dos relatórios disponibilizados pela Vigilância Epidemiológica de Balsas/MA referente aos óbitos infantis e fetais nos últimos cinco anos.

RESULTADOS

Durante o período analisado, o município iniciou discussões sobre políticas públicas quanto a implantação da Rede Cegonha, o fortalecimento da assistência ao pré-natal com parceria da Organização Pan Americana de Saúde, e recentemente a Planificação de Atenção à Saúde, visando um novo modelo de atenção à saúde.

Percebe-se também que nos últimos cinco anos analisados, os indicadores de mortalidade infantil e fetal apresentaram-se entre as taxas de 26 à 19%, demonstrando que a efetivação de novas políticas refletem diretamente nos indicadores, trazendo principalmente qualidade à assistência dos usuários.

CONCLUSÕES

O conjunto da análise dos números e documentos nos conduz a uma reflexão para além de seus significados propriamente ditos. Podendo ser compreendidos como subsídios para o planejamento das práticas assistenciais, baseadas nas intervenções das políticas públicas.

Os demonstrativos analisados nos retratam que há uma relação direta com as intervenções propostas e em efetivação, demonstrando um caminho possível a ser construído para a queda desses índices, bem como, para o aperfeiçoamento das práticas assistenciais.

OC — (CISAUDE 2020-14686) — CICLO DE CONFERÊNCIAS - PERTURBAÇÕES AUDITIVAS: O CONHECIMENTO COMO CAMINHO PARA A PREVENÇÃO

Roberta Neves (Portugal)¹; Graça Simões Carvalho (Portugal)¹; Ana Catarina Baptista (Portugal)²

¹ Universidade do Minho; ² Universidade do Algarve

INTRODUÇÃO

A otite média serosa e a perturbação do processamento auditivo são perturbações

de difícil diagnóstico em crianças pequenas, pelo que iniciativas de prevenção possibilitam a disseminação de conhecimento e a tomada de consciência, permitindo a identificação precoce de tais perturbações. Assim, com a colaboração da Universidade do Minho e da Universidade do Algarve promoveu-se um Ciclo de Conferências inserido numa ação de prevenção primária sobre um potencial fator de risco para o desenvolvimento da linguagem: a otite média serosa, uma perturbação auditiva que acomete crianças pequenas e pode ter impacto na linguagem e, devido a privação sensorial experimentada pelas crianças, pode atingir um pilar importante para o desenvolvimento linguístico: o processamento auditivo central.

OBJETIVO

O objetivo foi dar a conhecer as perturbações auditivas, os fatores de risco e de proteção, as orientações e estratégias de otimização, através de partilhas interprofissionais, para um público de profissionais de saúde e educação, pais e responsáveis de educação.

METODOLOGIA

Foram realizadas cinco sessões com duração de três horas cada, entre os meses de setembro e novembro de 2019, na modalidade presencial e à distância, com convidados das áreas da saúde e educação. Inscreveram-se 377 participantes e 85% assistiram às sessões na modalidade online.

Para testar o impacto desta iniciativa, construiu-se um questionário de perguntas fechadas na plataforma Google Forms, distribuído por e-mail aos participantes.

RESULTADOS

Os Resultados iniciais demonstram que houve impacto positivo, na ampliação dos conhecimentos dos participantes e do conhecimento dos mesmos da necessidade de mais formações nesta área.

CONCLUSÕES

Concluimos que há interesse relevante na temática deste ciclo, sendo fundamental continuarmos a investir nestas atividades de prevenção, pelo seu potencial transformador do saber e fazer. Devido a grande adesão dos participantes na modalidade à distância, esta constitui-se como uma resposta importante para atingirmos públicos mais vastos e alargados.

OC — (CISAUDE 2020-14698) — QUALIDADE DE VIDA EM CRIANÇAS VÍTIMAS DE LESÕES POR QUEIMADURAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Martim Santos (Portugal)¹; M. Graça Pereira (Portugal)¹

¹ Universidade do Minho

INTRODUÇÃO

As queimaduras em idade pediátrica são lesões traumáticas que acarretam múltiplos stressores, com impacto na Qualidade de Vida (QV). Com o consecutivo decréscimo das taxas de mortalidade associadas, torna-se fundamental identificar os fatores que influenciam a QV desta população, no sentido de responder efetivamente a necessidades emergentes pós-evento traumático, e promover a saúde ao longo do desenvolvimento.

OBJETIVO

Esta revisão da literatura tem como objetivos sumarizar a literatura existente de forma a identificar os principais preditores de QV em crianças vítimas de queimaduras, e posteriormente, avaliar a qualidade metodológica da evidência disponível.

METODOLOGIA

Foram identificados estudos empíricos com revisão de pares, publicados em inglês desde 2012 até junho de 2020, utilizando três principais bases de dados (*PsycINFO*, *PubMed* e *Web of Science*). Estudos qualitativos foram excluídos. Este estudo foi conduzido de acordo com o *Preferred Reporting Items for Systematic review and Meta-Analysis* (PRISMA), e a *Cochrane Risk of Bias Tool* foi utilizada para avaliar a qualidade dos estudos.

RESULTADOS

Poucos estudos avaliaram a QV em crianças vítimas de queimaduras e nenhum utilizou um instrumento de medição da QV específico. A localização e extensão da queimadura,

a morbilidade psicológica, e a sintomatologia traumática parecem ser os preditores mais significativos de QV. A generalidade dos estudos encontrou uma melhoria significativa ao longo do tempo na maioria dos domínios da QV. Contudo, os Resultados não são conclusivos e carecem de maior investigação. As limitações metodológicas apresentadas na maioria dos estudos impedem a generalização dos Resultados.

CONCLUSÕES

É recomendado que estudos futuros apresentem um desenho longitudinal e avaliem crianças com lesões por queimaduras, ao nível da QV, desde o momento em que são admitidas no hospital até a conclusão dos tratamentos.

OC — (CISAUDE 2020-14717) — DESNUTRIÇÃO INFANTIL EM MOÇAMBIQUE: CATALISADORES E BARREIRAS PARA A MUDANÇA CONTADOS NUM PROGRAMA RADIOFÓNICO

Elena Colonna (Mozambique)¹; Julia Nhacule (Mozambique)²; Juvência Mahumana (Mozambique)¹

¹ PCI Media; ² UNICEF Moçambique

INTRODUÇÃO

Em Moçambique, 43% das crianças menores de 5 anos sofrem de desnutrição crónica. A amamentação e a alimentação complementar são influenciadas por factores familiares, comunitários, culturais e socioeconómicos. Para promover a saúde e o bem-estar das crianças, desde 2017, UNICEF Moçambique, PCI Media e outros colaboram na produção de Ouro Negro ao Vivo, um programa radiofónico onde dois convidados da comunidade partilham as suas experiências, erros e aprendizagens e deixam uma dica para os ouvintes.

OBJETIVO

Uma pesquisa foi realizada para compreender os catalisadores e as barreiras para a adopção dos comportamentos desejados na nutrição infantil, a partir das histórias apresentadas no programa.

METODOLOGIA

No universo dos programas produzidos entre 2017 e 2019 sobre Nutrição Infantil, uma amostra intencional de 18 programas radiofónicos foi seleccionada de forma a incluir diferentes regiões do país e diferentes temáticas: amamentação e alimentação complementar). Os programas foram transcritos e submetidos à análise de conteúdo, para identificar barreiras, catalisadores da mudança e soluções locais em diferentes níveis, seguindo o modelo socio-ecológico.

RESULTADOS

Os Resultados indicam que a ausência do pai, a falta de condições financeiras, os fracos conhecimentos e as dificuldades na amamentação representam as principais barreiras para a adopção dos comportamentos promovidos na nutrição infantil. O desejo de evitar problemas de saúde e garantir um bom desenvolvimento da criança são as principais motivações para a mudança. Entre as soluções apresentadas, destacam-se: procurar apoio nas Unidades Sanitárias e nas pessoas de confiança; variar os alimentos disponíveis; investir na alimentação das crianças e amamentar até os dois anos.

CONCLUSÕES

Esta pesquisa mostra que um programa radiofónico de comunicação para a mudança social e de comportamento produzido com a participação a comunidade representa não apenas um meio de transmitir informação e motivação para promover as mudanças desejadas, mas é também uma excelente forma de recolher informação sobre a realidade social.

OC — (CISAUDE 2020-14769) — ESTUDO DA MORTALIDADE INFANTIL GEMELAR NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL, EM 2017

Ivete Maria Kreutz (Brazil)¹; Iara Denise Endruweit Battisti (Brazil)²; Iná S. Santos (Brazil)¹

¹ Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul PUCRS; ² Universidade Federal da Fonteira Sul, Campus Cerro Largo RS

INTRODUÇÃO

Devido ao crescente uso de tecnologias de reprodução assistida, as gestações múltiplas

têm se tornado mais comuns.

OBJETIVO

Descrever os óbitos no primeiro ano de vida, entre gemelares no estado do Rio Grande do Sul (RS), Brasil, em 2017, conforme a idade gestacional, peso ao nascer e causa. A mortalidade infantil foi classificada em neonatal precoce (0-6 dias), neonatal tardia (7-27 dias) e pós-neonatal (28-364 dias).

METODOLOGIA

Foram utilizados dados extraídos do Sistema de Informação sobre Mortalidade, módulo investigação, do Ministério da Saúde, com informações das Declarações de Óbito e Declarações de Nascidos Vivos. As causas foram classificadas conforme o Código Internacional de Doenças (CID-10).

RESULTADOS

Em 2017, no RS, nasceram vivas 141.568 crianças, das quais, 3.467 eram recém-nascidos de gestações múltiplas (3.390 de gestações duplas e 77 de gestações triplas). No mesmo ano, foram a óbito 1.425 menores de um ano, 138 (9,7%) dos quais eram gemelares. Em 50 gestações duplas e em duas triplas, todos os recém-nascidos faleceram após o nascimento. Dentre os óbitos de gemelares, 95 (68,8%) ocorreram no período neonatal precoce, 23 (16,7%) no neonatal tardio e 20 (14,5%) no pós-neonatal. A maioria dos que faleceram, 84 (56,8%) tinham idade gestacional de 22-27 semanas. Mais de 97% nasceram com baixo peso, sendo que 89 (64,4%) pesaram <1000 g; 20 (14,5%), 1000-1499g; e 25 (18,1%), 1500-2499g. Quanto a causa, as mais frequentes foram traumatismo de parto (n=23), síndrome da angústia respiratória (n=12) e complicações maternas da gravidez (n=9).

CONCLUSÕES

Recém-nascidos de gestações múltiplas representaram 2,4% dos nascimentos no RS em 2017. Foi alta a mortalidade entre as crianças de gestações múltiplas, tendo estas contribuído com 9,7% dos óbitos infantis naquele ano. A maioria das mortes ocorreram no período neonatal precoce. A prematuridade e o baixo peso ao nascer estiveram presentes na maioria dos óbitos.



8 de outubro de 2020 | 16:00

Sessão Paralela 3 — COMUNICAÇÕES ORAIS: SAÚDE DA PESSOA IDOSA

OC — (CISAUDE 2020-14687) — ATIVIDADE FÍSICA E ENVELHECIMENTO ATIVO: DIÁLOGOS BRASIL – PORTUGAL

Andrea Mathes Faustino (Brazil)^{1,2}; Rui Neves (Portugal)¹

¹ Departamento de Educação e Psicologia, Centro de Investigação em Didática e Tecnologia na Formação de Formadores, Universidade de Aveiro (UA), Aveiro, Portugal; ² Departamento de Enfermagem, Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília (UnB), Brasília, Brasil

INTRODUÇÃO

A atividade física (AF) regular entre idosos é altamente recomendada para promover o envelhecimento ativo. A manutenção de um estilo de vida fisicamente ativo através da meia-idade e idade avançada está associada a melhores condições de saúde na velhice e maior longevidade. Mesmo quando a prática de AF tiver seu início em idades mais avançadas.

OBJETIVO

Avaliar a associação entre o nível e tempo recomendado de AF com as variáveis sociodemográficas e de saúde de idosos do Brasil e Portugal.

METODOLOGIA

Estudo descritivo e exploratório, com abordagem quantitativa. A amostra foi constituída por 300 idosos que frequentavam os serviços de saúde, nas cidades de Aveiro (Portugal) e Brasília (Brasil), entre os meses de outubro de 2019 a fevereiro de 2020. Foi aplicado o International Physical Activity Questionnaire (IPAQ) que avaliou o nível de AF, além de questões sociodemográficas e sobre a prática de AF. Para a análise estatística, foi utilizado o teste t Student, valor de confiança de p<0,05.

RESULTADOS

Poucos estudos avaliaram a QV em crianças vítimas de queimaduras e nenhum utilizou

variáveis sociodemográficas quanto naquelas que avaliaram a AF. Os Resultados foram estatisticamente significativos em função da idade ($p<0,001$), ocupação ($p=0,003$), participação em grupos ($p<0,001$), nível de AF ($p<0,001$) e tempo de AF ($p<0,001$). No Brasil (4,7%) em relação a Portugal (46,7%), não realizavam nenhum tipo de AF, na semana que foram avaliados e assim foram classificados como “sedentários”. Além disto, 88% e 91,3%, dos idosos brasileiros e portugueses, respectivamente, possuíam alguma doença crônica.

CONCLUSÕES

O estudo identificou diferenças significativas entre os grupos de Aveiro e Brasília, relacionadas a algumas variáveis sociodemográficas e entre o “nível de AF” e “tempo de AF”, sendo que em Portugal o nível de sedentarismo foi superior ao do Brasil. Paralelamente foi também observado um elevado número de idosos com doenças crônicas.

OC — (CISAUDE 2020-14693) — A IMPORTÂNCIA DO CUIDADO INTEGRAL EM SAÚDE À IDOSOS DURANTE TEMPOS PANDÊMICOS DA COVID-19

Gilberto Nogara Silva Júnior (Brazil)¹; Viviane Ferreira De Melo (Brazil)¹; Maria Eduarda Andretta (Brazil)¹; Angélica Cristina Rodrigues (Brazil)¹; Ana Paula Weber Fell (Brazil)¹; Jailton Possebon Marsola (Brazil)¹; Guilherme Padilha Goulart (Brazil)¹; Pâmela Becker (Brazil)¹; Maisa Ficagna Zamboni (Brazil)¹; Francieli Ficagna Zamboni (Brazil)¹; Luana Roberta Junges (Brazil)¹; Angélica Cristiane Moreira (Brazil)¹; Daniela Zeni Dreher (Brazil)¹; Martinez Koller Pettenon (Brazil)¹; Adriane Huth (Brazil)¹

¹ Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI)

INTRODUÇÃO

Os idosos têm sido o grupo populacional mais vulnerável frente à COVID-19, devido fatores da senilidade e senescência, sobretudo, os que apresentam comorbidades, aumentando o risco de complicações. Além disso, atrelado ao distanciamento social, há impactos significativos na saúde integral desta faixa etária, devido suas fragilidades.

OBJETIVO

O estudo objetivou-se verificar a importância da criação de grupos de apoio à terceira idade, visando a garantia do cuidado integral à saúde da população idosa em domicílio, durante tempos pandêmicos.

METODOLOGIA

No universo dos programas produzidos entre 2017 e 2019 sobre Nutrição Infantil, Trata-se de um relato de experiência de estudantes da UNIJUI, vinculados ao Projeto de Extensão Universitária “Educação em Saúde”, juntamente com o “Grupo Interdisciplinar de Apoio à Terceira Idade”. A abordagem deu-se a partir de um formulário norteador contendo aspectos holísticos de saúde, aplicados por meio de contatos telefônicos, realizados pelos extensionistas da área da saúde, no período de março a junho de 2020, sendo 156 idosos a população alvo do estudo.

RESULTADOS

Dos 156 idosos entrevistados, 22 careceram de uma maior atenção devido a mudança repentina do estilo de vida, como fatores psicossociais e emocionais levando à ansiedade e medo, inatividade e dificuldade de acesso para realização de atividades físicas, hábitos alimentares irregulares atrelado a diminuição ou aumento do peso corporal, dificuldade para controle de doenças crônicas devido ao medo de contágio ao sair de casa, entre outras. Diante disso, os Resultados das ligações foram discutidos entre a equipe em reuniões realizadas semanalmente de modo online e, quando identificado situações de fragilidade, encaminhou-se para segundo contato com profissional competente da área.

CONCLUSÕES

Durante as ligações telefônicas foi possível criar um vínculo com os idosos, de modo que possibilitou o rastreamento precoce de fatores de risco e consequentemente maior promoção da saúde, sendo de suma importância a criação de redes de apoio interdisciplinares para garantir a saúde e o bem-estar dos idosos em tempos pandêmicos.

OC — (CISAUDE 2020-14734) — OS IMPACTOS DO ISOLAMENTO SOCIAL NA SAÚDE MENTAL DOS IDOSOS EM TEMPOS DE PANDEMIA

Victória Ribeiro (Brazil)¹; Anna Karolina Bagetti (Brazil)²; Amanda Selbach (Brazil)¹; Bruna Nedel (Brazil)¹; Eduardo Nedel (Brazil)¹; Julia Tizziani (Brazil)¹; Karol Sonda (Brazil)¹; Letícia Espíndola (Brazil)¹; Luiza Schaefer (Brazil)¹; Manuelli Engroff (Brazil)¹; Dario Ronchi (Brazil)¹

¹ Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul — UNIJUI

INTRODUÇÃO

A doença do novo coronavírus (COVID-19) é causada pelo vírus SARS-CoV-2, e os principais sintomas dessa enfermidade são febre, tosse seca, mal-estar, dor de garganta e fadiga. A população mais suscetível ao contágio está na faixa etária acima dos 60anos, justamente a mesma que mais sofre distúrbios depressivos no Brasil. Visando conter a morbiletalidade entre estes indivíduos a Organização Mundial da Saúde (OMS) recomendou o isolamento social para a população idosa.

OBJETIVO

O objetivo desse trabalho é compreender o impacto do distanciamento social na saúde física e mental dos idosos, apresentando formas de amenizar tais impactos, através de uma plataforma de mídia local, no caso as rádios municipais da cidade de Ijuí/RS/BR, que foram utilizadas para atingir o maior número possível da população alvo.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo. Desenvolveu-se uma revisão bibliográfica com busca nas plataformas digitais PubMed, Google Scholar e Scielo usando os descritores: exercício físico; saúde da terceira idade; quarentena; COVID-19. Através de três emissoras de rádios municipais, foi organizada uma programação que alcançasse os idosos, tendo como tema a importância da realização da atividade física pelos idosos para a preservação da saúde física e mental durante o isolamento social.

RESULTADOS

Através da utilização de meios de comunicação, no caso a rádio, se buscou orientar e mostrar que a atividade física é possível de ser realizada nessa faixa etária nessa época, sendo uma das principais formas de prevenção das doenças físicas e mentais.

CONCLUSÕES

Ao compreender o comportamento dos idosos em relação ao isolamento social imposto e o impacto deste em sua saúde física e mental foi possível construir formas de amenizar esta situação. Em decorrência da pandemia, faz-se necessária a promoção de medidas que diminuam os efeitos do isolamento social na saúde física e mental desta população.

OC — (CISAUDE 2020-14759) — ATENÇÃO INTEGRAL À PESSOA IDOSA EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE UM MUNICÍPIO DO RS

Esperanza Suárez Venzant (Brazil)¹; Vera Lúcia Quinhones Guidolin (Brazil)²; Edi Branco Da Silva (Brazil)²; Maria Cristina Pansera De Araújo (Brazil)²; Eva Teresinha De Oliveira Boff (Brazil)²

¹ Universidade Federal de Pelotas; ² Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul

INTRODUÇÃO

Organização Mundial da Saúde (OMS) define idoso como todo indivíduo com 60 anos ou mais, que, no Brasil, segundo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2018) perfazem mais de 28 milhões de pessoas. Idosos apresentam aumento da prevalência de doenças crônicas não transmissíveis e incapacidades, que exigem políticas adequadas como sugerido pela Estratégia de Saúde da Família (ESF), para vida saudável e de qualidade.

OBJETIVO

Objetivo foi elaborar proposta de intervenção na atenção à saúde dos idosos de um município do RS.

METODOLOGIA

A pesquisa quali-quantitativa do tipo estudo de caso analisou proposta de intervenção,

em 12 semanas, com 269 usuários idosos da área da Unidade Básica de Saúde (UBS) do município. O diagnóstico mostrou necessidade de atenção à saúde do idoso, inexistente na unidade. Dados epidemiológicos foram coletados, nas fichas cadastrais do Sistema de Informação em Atenção Básica (SIAB) das famílias acompanhadas pela ESF. Ações consideram quatro eixos: organização e gestão do serviço; monitoramento e avaliação; prática clínica e engajamento público.

RESULTADOS

Este estudo propiciou novos cadastros e atenção aos idosos com o controle das doenças crônicas, atividades de intervenção e ações educativas em saúde, no atendimento integral com envolvimento da população em ações intersetoriais. Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), Diabetes Mellitus (DM) e Hipercolesterolemia constituíram causas mais frequentes de consulta na UBS. Muitos idosos, sem cadastro em saúde, foram atendidos na UBS, como demanda espontânea. Avaliação multidimensional rápida e exames foram apropriados para 100% dos idosos acamados ou com problemas de locomoção. Intervenções melhoraram a execução das ações de saúde, no cuidado a idosos, em todos os cenários.

CONCLUSÕES

O Ministério da Saúde preconiza ações específicas para população idosa, com pouca promoção da saúde e prevenção de agravos. Um desafio permanente e contra hegemônico é assegurar acesso universal, constituinte e equânime ao Sistema Único de Saúde (SUS).



8 de outubro de 2020 | 16:00

Sessão Paralela 4 — COMUNICAÇÕES ORAIS: EDUCAÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE

OC — (CISAUDE 2020-14670) — PRÁTICAS DO ENSINO EM SAÚDE DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS NO SUL DA COLÔMBIA

Elías Francisco Amórtegui Cedeño (Colômbia)¹; Jonathan Andrés Mosquera (Colômbia)¹; Dayana Liceth Ceron Castaño (Colômbia)¹; Lui Felipe Cuellar Papamija (Colômbia)¹

¹ Universidad Surcolombiana

INTRODUÇÃO

Atualmente, é necessário especificar as competências em saúde que os jovens devem possuir para desenvolver uma vida saudável em uma sociedade em constante mudança, esperando que os jovens tenham a capacidade de controlar fatores como hábitos alimentares inadequados, consumo de tabaco e álcool, e sedentarismo. Esses hábitos e práticas, em alguns casos não saudáveis, afetam e determinam a qualidade de vida e a saúde, individual e coletivamente.

OBJETIVO

Assim, neste projeto foi proposto caracterizar as concepções e práticas que os professores possuem na formação inicial em ciências no sul da Colômbia, em relação às questões de saúde. Além disso, busca-se estabelecer a incidência dessas concepções e práticas sobre os comportamentos e ações dos estudantes em instituições de ensino fundamental, uma vez que as crenças dos professores afetam as construções de saúde do corpo discente.

METODOLOGIA

Portanto, um design de tipo não experimental misto é usado para descrever e interpretar as concepções e práticas dos professores em EpS por meio de uma entrevista semiestruturada.

RESULTADOS

Destaca-se como Resultados, que, em relação às estratégias de sala de aula utilizadas pelos professores, prevalecem as atividades orientadas à reprodução de conteúdo, principalmente de natureza conceitual. Em outras palavras, esses professores limitam-se ao conteúdo de natureza biológica ao ensinar sobre saúde, não abordando questões culturais, emocionais e psicológicas relacionadas a uma concepção mais humana do fenômeno da saúde. Da mesma forma, nas práticas de ensino predomina a replicação

de atividades com as quais eles foram treinados no ensino médio e durante a formação inicial de professores.

CONCLUSÕES

Assim, essas práticas reducionistas e tradicionalistas promovem a Educação em Saúde, a partir de um modelo clínico e/ou preventivo de saúde. Esses achados permitem pensar em uma formação reflexiva e inclusiva de professores, onde são abordados conteúdos práticos e pertinentes aos contextos locais para treinar a saúde de maneira eficaz e consciente.

OC — (CISAUDE 2020-14681) — O ESTRESSE OCUPACIONAL DOCENTE E SUAS CONSEQUÊNCIAS À SAÚDE

Marina Fritz (Brasil)¹; Maristela Peixoto (Brasil)¹

¹ Universidade Feevale

INTRODUÇÃO

Os docentes têm importante essencial dentro do contexto social. A vocação do professor, porém, modifica-se na contemporaneidade, com atribuições exageradas e tarefas não próprias de suas atribuições primárias.

OBJETIVO

O presente estudo traz como objetivo conhecer a percepção dos docentes atuantes em escolas públicas e privadas acerca do estresse ocupacional na docência e suas consequências à saúde.

METODOLOGIA

Como metodologia, a pesquisa apresenta caráter exploratório-descritivo, com abordagem qualitativa. Em termos éticos, a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que diz respeito à pesquisa com seres humanos, foi respeitada. Além disso, utilizou-se o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). No estudo, participaram dez docentes, de instituições públicas e privadas, de um município do estado do Rio Grande do Sul/ Brasil. A seleção foi informal, conforme critérios de inclusão e exclusão, utilizando-se da técnica snowball/ “bola de neve”. A coleta de dados ocorreu no mês de março de 2020. As respostas foram transcritas integralmente e analisadas através da temática de Minayo. Os relatos foram divididos em uma categoria, denominada “O Estresse Ocupacional na Docência”, e em quatro subcategorias: Alto Nível de Desempenho Profissional; Relação Pais-Escola-Alunos; Trabalho entre Docentes; Agravos à Saúde.

RESULTADOS

Com as respostas dos participantes do estudo, pôde-se observar a influência dos fatores estressores na saúde dos trabalhadores docentes. Deste modo, evidencia-se a relevância da prevenção dentro do ambiente escolar, como forma redutora dos agravos à saúde. É de suma importância, portanto, que os supervisores educacionais desenvolvam estratégias com foco na promoção da saúde e qualidade de vida dos seus trabalhadores.

CONCLUSÕES

A efetividade de uma prevenção ao estresse faz com que exista possibilidade de melhorias no trabalho, com maior desejo do exercício da docência. Faz-se necessário, por conseguinte, mais estudos acadêmicos no ramo de aspectos preventivos à saúde do trabalhador docente, focadas em estratégias dentro do ambiente escolar.

OC — (CISAUDE 2020-14682) — ESTADO DA ARTE DA DIMENSÃO AFETIVO-SEXUAL NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS

Jonathan Andrés Mosquera Mosquera (Colômbia)^{1,2}; José Joaquín García García (Colômbia)¹

¹ Universidad de Antioquia; ² Universidad Surcolombiana

INTRODUÇÃO

A sexualidade é um fenômeno cultural que tem sido estudado e reconhecido na humanidade como uma questão de natureza biológica principalmente, e em alguns casos como um assunto relacionado ao campo da psicologia. Essa perspectiva dificultou

a compreensão das diferentes maneiras pelas quais o ser humano se desenvolve em nível pessoal e coletivo. Nesse processo de desenvolvimento humano, são incluídos elementos afetivos, emocionais e comportamentais biológicos, que influenciam suas concepções, atitudes e práticas. Em outras palavras, é necessário pensar na sexualidade como uma questão biopsicossocial ou, melhor ainda, como uma dimensão afetivo-sexual na Educação em Saúde (EpS).

OBJETIVO

Nesse sentido, abordar o conteúdo da sexualidade na educação tornou-se uma atividade premente. Dessa forma, o estado da arte é apresentado em torno de um estudo, que visa caracterizar os conhecimentos, atitudes e práticas sobre a dimensão afetivo-sexual e seu ensino-aprendizagem em professores de ciências naturais.

METODOLOGIA

Para isso, foi utilizada uma abordagem qualitativa, com escopo exploratório e descritivo, nesta revisão documental. Assim, um total de 113 produções acadêmicas, localizadas em revistas científicas, bancos de dados e repositórios de universidades, foram revisadas e sistematizadas.

RESULTADOS

Esta revisão documental permitiu a construção de seis (6) categorias discursivas: *Educação Sexual e Reprodutiva, Educação em Saúde, Educação Sexual e Formação de Professores, Dimensão Afetiva no Ensino de Ciências, Dimensão Afetiva e Formação de Professores de Ciências e Educação Afetivo-Sexual.*

CONCLUSÕES

Diante do exposto, pode-se estabelecer que até o momento existem poucos estudos que identificaram as concepções, práticas e atitudes dos professores, em relação à dimensão afetivo-sexual, dentro dos cenários iniciais de formação dos professores de Ciência. Além disso, estão começando estudos em que estratégias de sala de aula para o ensino da sexualidade são construídas e validadas. Portanto, torna-se pertinente o desenvolvimento de didáticas alternativas das ciências naturais para abordar a dimensão afetivo-sexual da sala de aula.

OC — (CISAUDE 2020-14683) — SAÚDE AFETIVA E O ENSINO DA FÍSICA, ABORDAGEM A UM PROBLEMA DE ESTUDO

Fabián Andrés Bahamón Díaz (Colômbia)¹; Jonathan Andrés Mosquera Mosquera (Colômbia)¹; Leidy Lorena Campo Yasno (Colômbia)¹

¹ Universidad Surcolombiana

INTRODUÇÃO

Atualmente, existem preocupações sobre o ensino e a aprendizagem das ciências e da física especificamente. Diante do exposto, é necessário e importante, uma correta aplicação didática e o reconhecimento do componente afetivo e emocional, como elementos da saúde na sala de aula de ciências. Da mesma forma, do ponto de vista da saúde, emoções e afetos, afetam o processo de formação. Essa relação na sala de aula surge porque o componente afetivo está relacionado à compreensão acadêmica, principalmente em questões de conhecimento científico, em que as valências positivas e/ou negativas em professores e alunos afetam os níveis e comportamentos de aprendizagem da ciência.

OBJETIVO

Por isso, na Universidade Surcolombiana, especificamente no Bacharelado em Ciências Naturais e Educação Ambiental, cujo objetivo é a formação inicial de professores, é retomada a dimensão afetivo-emocional da Educação em Saúde, avaliando sua influência nos processos de ensino e aprendizagem da ciência.

METODOLOGIA

Portanto, foi realizada uma análise documental para reconhecer as categorias discursivas de 25 produções acadêmicas em torno do ensino de ciências e ensino afetivo. Assim, foram construídos Resumos Analíticos Educacionais para cada texto revisado, sob uma abordagem qualitativa.

RESULTADOS

Destaca-se, portanto, o reconhecimento de quatro categorias, que abordam a dimensão afetiva (emoções) com a prática de professores, a formação de professores e alunos. Por outro lado, é registrada uma categoria onde e incluem as propostas no ensino afetivo no ensino de ciências. Portanto, pode-se estabelecer que a maioria dos estudos leva em consideração as implicações da dimensão afetiva no processo de aprendizagem da física.

CONCLUSÕES

Nestas referências, destacam-se elementos como comprometimento, interesse, motivação e participação dos alunos em suas atividades de aprendizagem. No entanto, existem poucos estudos que compilam as experiências de formação de professores e como sua saúde afetivo-emocional muda ao longo do tempo e a conquista de seu desenvolvimento profissional.

OC — (CISAUDE 2020-14689) — SAÚDE E DROGAS NO ENSINO DE CIÊNCIAS, CRIANDO UM PROBLEMA NO SUL DA COLÔMBIA

Elias Francisco Amórtegui Cedeño (Colômbia)¹; Jonathan Andrés Mosquera (Colômbia)¹; Laura Lucía Ariza Vera (Colômbia)¹; Julián Camilo Perdomo Trujillo (Colômbia)¹

¹ Universidad Surcolombiana

INTRODUÇÃO

Atualmente, o nível de reconhecimento e percepção que os jovens têm sobre questões de saúde responsáveis é baixo. Por isso, na adolescência, os aspectos relacionados à saúde não são considerados essenciais. Essa concepção na população jovem leva, desde tenra idade, a se expor a riscos e problemas de saúde relacionados ao consumo e ingestão de várias substâncias. Entre essa diversidade de substâncias, existem drogas (depressores, estimulantes e alucinógenos) e alimentos que são ingeridos sem levar em consideração as consequências de seu consumo e às vezes causam danos ao organismo.

OBJETIVO

Assim, a Educação em Saúde é um tema emergente na educação e sua conexão com a sala de aula de ciências contribui significativamente para o desenvolvimento de pensamento crítico e atitudes saudáveis. Desta forma, é apresentado um estudo documental, cujo objetivo é reconhecer as construções teóricas em torno da dimensão dos vícios e da educação científica.

METODOLOGIA

Para isso, foram revisadas 23 referências acadêmicas, incluindo teses de graduação e pós-graduação, compiladas em revistas indexadas, bancos de dados e repositórios bibliográficos. A sistematização foi realizada com o Resumo Analítico Educacional — RAE e, a partir disso, foi construída uma matriz de revisão.

RESULTADOS

Entre os achados mais relevantes, destaca-se o agrupamento do material revisado em três categorias discursivas: Drogas na Sala de Aula de Ciências, Uso de Substâncias Psicoativas e Educação em Saúde — Drogas.

CONCLUSÕES

Assim, são reconhecidas diretrizes metodológicas voltadas à prevenção do consumo de drogas, ou seja, posições de natureza biológica e clínica. Pelo contrário, os registros que incluem o assunto na sala de aula de maneira formal são poucos, devido a emoções como apatia e desinteresse no corpo docente e à tendência de pensar nos vícios como uma questão de psicologia.

OC — (CISAUDE 2020-14691) — PERSONALIDADE E VINCULAÇÃO AO PAI E À MÃE EM ADOLESCENTES PORTUGUESES

Susana Pedras (Portugal)¹; Sara Faria (Portugal)¹; Joana Lopes (Portugal)¹; Paulo Moreira (Portugal)¹

¹ Centro de Investigação em Psicologia do Desenvolvimento (CIPD), Universidade Lusíada-Norte

INTRODUÇÃO

O Modelo Psicobiológico da Personalidade descreve as estruturas de desenvolvimento

da personalidade em termos de dimensões de Temperamento (procura de novidade, evitamento de dano, persistência e dependência de recompensa) e de Caráter (auto-diretividade, cooperação e auto-transcendência). O temperamento manifesta as respostas automáticas associadas aos estímulos emocionais básicos e o caráter refere-se às diferenças individuais desenvolvidas ao longo da vida. O estilo de vinculação pode influenciar o carácter das crianças/jovens que, por sua vez, pode modificar o seu temperamento.

OBJETIVO

Conhecer as relações entre as dimensões da personalidade e a vinculação segura ou insegura ao pai e à mãe.

METODOLOGIA

Estudo transversal, em que participaram 336 adolescentes (11 aos 18 anos) que preencheram o *The Inventory of Parent and Peer Attachment* (IPPA) e o *The Junior Temperament and Character Inventory* (JTCI) para avaliar a personalidade.

RESULTADOS

Adolescentes com um estilo de vinculação seguro a ambos os pais apresentaram níveis mais elevados de dimensões de temperamento (dependência de recompensa e persistência) e de carácter (cooperatividade e auto-diretividade) mas aqueles que apresentaram uma vinculação segura à mãe apresentaram maior auto-transcendência e aqueles que apresentaram uma vinculação segura ao pai apresentaram menor procura de novidade e evitamento de dano.

CONCLUSÕES

O conhecimento das dimensões de personalidade (temperamento e carácter) associadas com a um estilo de vinculação seguro permitirão delinear programas de intervenção que promovam comportamentos e atitudes parentais mais responsivas. As crianças desenvolvem vínculos distintamente diferentes com cada progenitor, por isso, os pais podem modular o temperamento e o carácter dos seus filhos influenciando o meio envolvente e as suas experiências. Os programas parentais na infância não são apenas importantes na formação de habilidades cognitivas e socio emocionais, mas também no desenvolvimento da personalidade.



8 de outubro de 2020 | 16:00

Sessão Paralela 4 — COMUNICAÇÕES ORAIS: EDUCAÇÃO SEXUAL, SEXUALIDADE, GÉNERO E SAÚDE

OC — (CISAUDE 2020-14504) — SAÚDE E SEXUALIDADE: ABORDAGENS CONTEMPORÂNEAS NO ENSINO

Hedi Maria Luft (Brazil)¹; Neusete Machado Rigo (Brazil)²; Manuela Della Valli (Brazil)³

¹ Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul — UNIJUI; ² Universidade Federal da Fronteira Sul — UFFS, Campus Cerro Largo; ³ Fundação Educacional Machado de Assis

INTRODUÇÃO

Esse artigo discute o ensino e a docência em relação à saúde e à sexualidade, a partir da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), aprovada em 2017, a qual tem como finalidade orientar a reestruturação dos currículos das escolas brasileiras. Educar para a saúde vai além da adoção de práticas saudáveis e educar para a sexualidade implica em enfrentar preconceitos arraigados em princípios morais e religiosos que se tornam empecilhos para a formação humana fundamentada na ética e na liberdade.

OBJETIVO

A pesquisa tem como objetivo analisar como a BNCC está contemplando as temáticas saúde e sexualidade no ensino fundamental, a fim de problematizar a docência que se faz necessária para ir além da perspectiva biológica, que frequentemente é preponderante, em direção às questões culturais e sociais imbricadas nessas temáticas.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo e utiliza-se da Análise de conteúdo sobre a BNCC,

constituindo um *corpus* de análise organizado segundo as categorias *a priori*: a educação para a saúde e a educação sexual.

RESULTADOS

Os Resultados apontam que a educação para a saúde está presente nas competências gerais e nas habilidades dos componentes curriculares Educação Física, Ensino Religioso e Ciências da Natureza. Já, a temática sexualidade surge somente no 8º ano, nas habilidades do componente curricular Ciências da Natureza, e somente uma habilidade aborda a sexualidade sob os aspectos culturais e sociais.

CONCLUSÕES

As conclusões indicam que o documento trata a saúde com relevância sob a perspectiva de promoção da saúde individual e coletiva, enquanto que a sexualidade fica limitada e restrita caracterizada por uma visão biológica. Com isso, amplia-se ainda mais o desafio da escola e do conjunto de professores para educarem as crianças e adolescentes segundo uma perspectiva que trate a sexualidade em um debate aberto às diferenças, reconhecendo-a como um direito à liberdade e à dignidade dos sujeitos.

OC — (CISAUDE 2020-14586) — TECNOLOGIA ASSISTENCIAL ÀS MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA: REVISÃO INTEGRATIVA

Camilly Cardoso Dasilva (Brazil)¹; Cláudia Maria Messias (Brazil)¹; Nathália Manoela Condeixa Corrêa (Brazil)¹; Ana Luiza De Oliveira Carvalho (Brazil)²; Patrícia Salles Damasceno De Matos (Brazil)³; Paula Mendes Marinho (Brazil)¹

¹ Universidade Federal Fluminense; ² Universidade Federal do Rio de Janeiro; ³ Hospital Maternidade Fernando de Magalhães

INTRODUÇÃO

A amostra da temática da violência contra as mulheres toma uma proporção nacional e internacional. Em diversas organizações e entidades públicas ou particulares posicionam-se voltados a está questão, evidenciando assim a importância da inserção do enfermeiro frente a esse problema de saúde pública.

OBJETIVO

Identificar, baseado na literatura, as tecnologias utilizadas pelo enfermeiro na atenção à mulher vítima de violência e descrever as tecnologias relacionadas com a necessidade da mulher vítima da violência.

METODOLOGIA

Método de Revisão Integrativa da literatura com a pergunta de pesquisa: Quais tecnologias vêm sendo utilizadas na assistência de enfermeiros às mulheres vítimas de violência? Como o enfermeiro relaciona sua prática no cuidado a essa mulher? A busca foi realizada na base de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), PUBMED, LILACS, SCIELO, BDENF, MEDLINE, COLECIONA SUS, PAHO e IBESCS. Com o uso dos descritores de busca: Violência, tecnologia, Enfermagem e mulher .Como critérios de inclusão: artigos em português, inglês e espanhol, que envolvessem como fonte de elegibilidade uma metodologia do tipo pesquisa de campo, ensaio clínico, pesquisa corporativa e revisão sistemática. Publicados nos últimos 5 anos.

RESULTADOS

A revisão selecionou no total de 12 artigos, que foram dispostos após a leitura e extração narrativa do conteúdo, os Resultados foram dispostas duas unidades temáticas a saber: a utilização das tecnologias leves na assistência de mulheres vítimas de violência; e os limites e as potencialidades no atendimento das mulheres das mulheres vítimas de violência.

CONCLUSÕES

Concluimos que na premissa do impacto social da temática mulheres vítima de violência , empodera-se a apropriação da enfermagem na utilização da tecnologia leve no atendimento da mulher , pois quando estabelecido o vínculo, com abertura da mulher sobre a injúria sofrida, auxiliando, desta forma, a notificação do caso e articulação da rede de maneira a atender e apoiar as mulheres.

OC — (CISAUDE 2020-14671) — SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA EM ADOLESCENTES: UM PROGRAMA DE EDUCAÇÃO EM SEXUALIDADE NA ESCOLA

Claudianara Batalha Serra (Brasil)¹; Filomena Teixeira (Portugal)^{2,3}

¹ Hospital Universitário Materno Infantil do Maranhão, Brasil; ² Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Coimbra; ³ Centro de Investigação Didática e Tecnologia na Formação de Formadores da Universidade de Aveiro

INTRODUÇÃO

O estudo emergiu da prática de atendimento a adolescentes no serviço de saúde de um hospital do Brasil, país onde o índice de gravidez na adolescência é muito elevado. Quando um/a adolescente procura o serviço de saúde, em resultado de uma gravidez precoce, algo falhou ao nível da educação e promoção da saúde. A escola tem um papel crucial na educação em sexualidade (ES), proporcionando escolhas informadas, seguras e fundamentadas. No entanto, mesmo quando a ES ocorre em contexto escolar, na prática, esse espaço perde força perante o que é veiculado pela mídia. Não havendo desconstrução das suas mensagens, não há consciencialização da sua influência, o que dificulta a seleção da informação.

OBJETIVO

Diagnosticar conhecimentos e práticas de adolescentes sobre sexualidade, saúde sexual e reprodutiva, bem como saber onde buscam informações sobre a temática. Desenvolver um programa de ES na escola, para debater temáticas atuais veiculadas na mídia.

METODOLOGIA

O estudo, de natureza mista, teve duração de 4 meses, foi realizado numa escola estadual do Maranhão, tendo participado 36 estudantes do ensino médio com idades entre 14 e 19 anos. A fim de avaliar conhecimentos e práticas dos/das adolescentes sobre sexualidade, saúde sexual e reprodutiva, administrou-se um questionário (pré-teste). Foram realizadas 6 sessões. No final aplicou-se, de novo, o questionário (pós-teste).

RESULTADOS

Há prevalência de interesse pela temática no sexo feminino (62%); 53% possui vida sexual ativa; 90% afirmaram usar o preservativo. Para 79%, o início da vida sexual deu-se entre 12 a 15 anos. A internet é apontada por 56%, como principal fonte de informação.

CONCLUSÕES

Importa que a ES seja instituída, de forma continuada, vinculando a escola e o serviço de saúde, no desenvolvimento de ações interligadas, já previstas no Programa Saúde na Escola, proporcionando debates e discussões de temáticas do quotidiano, com interesse, que envolvam os/as adolescentes.

OC — (CISAUDE 2020-14684) — RELATOS DE PESSOAS CURADAS DA SÍFILIS SOBRE AS EXPERIÊNCIAS NA ADESÃO AO TRATAMENTO

Ana Cláudia Bortolozzi (Brasil)¹; Debora De Aro Navega (Brasil)¹

¹ Universidade Estadual Paulista "Julio de Mesquita Filho" — UNESP

INTRODUÇÃO

Diante dos altos índices atuais de infecções por sífilis no Brasil, conhecer as experiências de pessoas diante do tratamento pode auxiliar no aprimoramento das práticas assistenciais para uma resposta mais efetiva frente a essa epidemia.

OBJETIVO

Analisar os relatos de pessoas curadas da sífilis sobre as suas vivências no tratamento da infecção.

METODOLOGIA

Participaram desta pesquisa qualitativa — descritiva oito adultos — quatro homens e quatro mulheres — usuários de um serviço público de saúde brasileiro, garantidos todos os preceitos éticos de informações sobre a pesquisa e participação voluntária. Os dados foram coletados por meio de uma entrevista individual semiestruturada, gravadas em áudio, cujas transcrições na íntegra foram analisadas em categorias temáticas.

RESULTADOS

Os dados evidenciaram a valorização de si e da própria saúde como motivadores da adesão ao tratamento. A vulnerabilidade às Infecções Sexualmente Transmissíveis e a adoção de atitudes preventivas foram reavaliadas. As injeções da medicação provocaram dor física e isso foi associado ao sofrimento pela culpa em não ter se protegido. Saber da cura foi um alívio, porém restou o medo de reativação da infecção. Foi desafiador revelar o diagnóstico ao/a parceiro/a sexual e lidar com as suas reações. A desigualdade de gênero permeou as reações de recusas dos/as parceiros/as ao tratamento e ao uso do preservativo. Destaca-se, ainda, o medo do preconceito e a efetiva discriminação, assim como, a necessidade do suporte social.

CONCLUSÕES

Conhecer os desafios enfrentados e as competências de autocuidado exercidas pelos participantes no enfrentamento do diagnóstico e tratamento da sífilis pode auxiliar gestores, profissionais de saúde e educadores para a readequação de práticas apoiadoras para garantir a adesão das pessoas no tratamento da sífilis e, inclusive repensar estratégias de prevenção à contaminação.



8 de outubro de 2020 | 18:00

Sessão Paralela 5 — COMUNICAÇÕES ORAIS: EDUCAÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE

OC — (CISAUDE 2020-14692) — COMPETÊNCIAS SOCIAIS COMO PREDITORAS DE UM ESTILO DE VIDA SAUDÁVEL EM ADOLESCENTES

Susana Pedras (Portugal)¹; Sara Lima (Portugal)²; Maria Raquel Esteves (Portugal)²; Maria Fátima Ribeiro (Portugal)²; Assunção Nogueira (Portugal)²; Luísa Aires (Portugal)³; Gustavo Silva (Portugal)⁴; Teresa Herdeiro (Portugal)²; Clarisse Magalhães (Portugal)²

¹ Centro de Investigação em Psicologia para o Desenvolvimento (CIPD), Universidade Lusíada-Norte; ² Instituto de investigação e formação avançada em ciências e tecnologias da saúde, Cooperativa de Ensino Superior Politécnico e Universitário (CESPU); ³ Faculdade de Desporto, Universidade do Porto; ⁴ Instituto Superior da Maia, Centro de Investigação em Saúde, Desporto e Desenvolvimento Humano (CIDESD)

INTRODUÇÃO

A adolescência é um período notável de desenvolvimento, mudanças e transições no curso de vida sendo, por isso, considerada a fase desenvolvimental privilegiada para o desenvolvimento de um perfil comportamental de competências sociais e atitudes que promova jovens socialmente competentes e fisicamente saudáveis.

OBJETIVO

Este estudo teve o objetivo de analisar quais as competências sociais que melhor explicam os comportamentos que caracterizam um estilo de vida saudável numa amostra de adolescentes portugueses.

METODOLOGIA

Participaram neste estudo 1008 adolescentes portugueses do ensino básico (7 ao 9º ano) que preencheram um questionário sobre habilidades sociais e sobre estilo de vida. Foi realizada uma análise de correlação e um conjunto de regressões lineares múltiplas para perceber quais as habilidades sociais que melhor explicam os comportamentos de saúde.

RESULTADOS

A idade e o género, a Empatia, Autocontrolo, Assertividade, e Desenvoltura Social revelaram-se preditores do Exercício físico, Nutrição, Autocuidado, Uso de drogas e similares e Segurança monitorizada. Estes Resultados sugerem que o treino de habilidades sociais é fundamental para promover um estilo de vida saudável em adolescentes (11% da variância) tal como esperado, sugerindo também, que devem ser desenvolvidas e treinadas competências sociais específicas com o objetivo de promover determinado comportamento de saúde (explicando entre 4 e 13 % da variância em cada modelo).

CONCLUSÕES

A família e a escola são contextos basilares do desenvolvimento mental, físico e social dos adolescentes. Por isso, devem ser implementados nas escolas, programas de

desenvolvimento de competências socio-emocionais, que incentivem o envolvimento e a participação das famílias.

OC — (CISAUDE 2020-14697) — O ACOMPANHAMENTO DE CRIANÇAS COM TPAC ATRAVÉS DE TELERREABILITAÇÃO: RESULTADOS PRELIMINARES

Vanissia Vendruscolo (Brazil)¹; Anabla Cruz-Santos (Brazil)¹; José Carlos Morgado (Portugal)¹

¹ Universidade do Minho

INTRODUÇÃO

A telerreabilitação é o método pelo qual se utilizam tecnologias de comunicação para prover reabilitação à distância (Spinardi et al., 2009), com evidências crescentes de que seus efeitos levam a desfechos clínicos semelhantes ou melhores quando comparados às intervenções convencionais (Kairy, Lehoux, Vincent, & Visintin, 2009). Com o avanço da tecnologia de extensa aplicabilidade, a telerreabilitação pode suprir ou minimizar as dificuldades em crianças com Transtorno do Processamento Auditivo Central (TPAC).

OBJETIVO

Neste estudo, a bordaremos a telerreabilitação síncrona, implementada a partir de uma aplicação WEB, e as evidências científicas do treinamento auditivo-cognitivo integrado. O conteúdo da plataforma mencionada baseia-se na abordagem “*bottom up*” (treinamento auditivo) e “*top down*” (estratégias cognitivas, metacognitivas e de linguagem) (Chermak, 2002; Chermak & Musiek, 2007; 2002).

METODOLOGIA

A amostra foi composta por 23 crianças entre 7 e 9 anos de idade, com histórico de dificuldades escolares, sendo 13 do Grupo I, submetidas à telerreabilitação e 10 do Grupo II, submetidas ao treinamento auditivo acusticamente controlado em cabine.

RESULTADOS

Etapas: 1º)crianças do grupo I e II realizaram os testes: PSI na condição MCI S/R -15, e DD, nas habilidades de integração e separação binaural. Pais responderam aos questionários QFisher; 2º) crianças realizaram treinamento auditivo sendo: 10 sessões de 30 minutos cada; 3º) grupos I e II foram reavaliadas. Pais responderam ao questionários QFisher e pais do Grupo I responderam ao questionário de avaliação do treinamento à distância.

CONCLUSÕES

Os testes comportamentais de PAC utilizados: Teste Pediatric Speech Intelligibility e Dicótico de Dígitos. Serão apresentados os Resultados preliminares do estudo, que se revelam pertinentes e muito positivos face a uma intervenção que se revelou eficaz, e atual perante a pandemia resultante do COVID-19. Recomenda-se como objeto de futuras investigações: pesquisas que relacionem telerreabilitação e linguagem, para melhor compreensão dos efeitos da abordagem auditiva-cognitiva-linguística do treinamento auditivo proposto neste estudo.

OC — (CISAUDE 2020-14700) — QUALIDADE DE VIDA NOS PACIENTES COM ÚLCERA DO PÉ DIABÉTICO: UM ESTUDO TRANSVERSAL

Ângela Dias (Portugal)¹; Gabriela Ferreira (Portugal)¹; M. Graça Pereira (Portugal)¹

¹ Escola de Psicologia — Universidade do Minho

INTRODUÇÃO

As úlceras do pé diabético (UPDs) constituem uma das complicações mais graves da diabetes e são responsáveis por 80% das amputações na população diabética e estão associadas a uma perda de qualidade de vida (QV) quando comparados com a população diabética e com a população em geral, especialmente no que diz respeito à saúde física. Os fatores psicológicos, como a morbidade psicológica e as representações ameaçadoras da UPD influenciam negativamente a QV destes pacientes.

OBJETIVO

Este estudo teve como objetivo avaliar que variáveis clínicas e psicológicas estavam associadas à QV relacionada com a UPD (QVUPD) nos seus vários domínios.

METODOLOGIA

A amostra compreendeu 70 participantes que responderam à *Hospital Anxiety and Depression Scale* (HADS), ao *Illness Perception Questionnaire-brief* (IPQ-B), à *The Diabetic Foot Ulcer-short form* (DFS-SF) e ao questionário sociodemográfico e clínico para avaliar as variáveis em estudo. Recorreram-se a frequências, médias e desvio-padrão para descrever a amostra e para testar a hipótese calcularam-se coeficientes de correlação de *Pearson* e de Ponto-Biserial.

RESULTADOS

A amostra obtida apresentou uma idade média de 66.19 (±10.11) anos e uma baixa escolaridade (5.28 ± 3.11), 98.5% tinha diabetes tipo 2 e 58.6% tinha pé diabético neuropático. Concluiu-se que representações mais ameaçadoras e maior morbidade psicológica estavam associados a uma QVUPD mais pobre em todos os seus domínios e verificaram-se associações entre alguns domínios da QVUPD e as variáveis clínicas como dor na UPD. Ainda se observaram associações significativas entre outros sintomas do pé (e.g., sensação de choques elétricos) e alguns dos domínios da QVUPD.

CONCLUSÕES

Este estudo mostra a importância de estudar a QV desta população com uma escala específica e também ilustra a relevância da inclusão dos psicólogos nas equipas multidisciplinares do pé diabético.

OC — (CISAUDE 2020-14721) — AUTOMEDICAÇÃO ENTRE ACADÊMICOS DA UNIVERSIDADE REGIONAL DO NOROESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL — UNIJUÍ

Carolina Brandt (Brazil)¹; Tatiele Comparsi (Brazil)¹; Dario Ronchi (Brazil)¹; Paola Vanzin (Brazil)¹; Arthur Blatt (Brazil)¹; Paola Faistel (Brazil)¹; Maria Eugenia Tonetto (Brazil)¹; Matheus Ruppenthal (Brazil)¹; Juliano Menegon (Brazil)¹; Isabele Andreola (Brazil)¹; Giovanna Pereira (Brazil)¹

¹ Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul — UNIJUÍ

INTRODUÇÃO

Automedicação é uma forma comum de auto atenção à saúde, consistindo no consumo de medicamentos afim de tratar ou aliviar sintomas ou doenças. Em relação aos estudantes universitários, especialmente os da área da saúde, os estudos sinalizam para a alarmante frequência de automedicação.

OBJETIVO

O objetivo deste trabalho foi avaliar a prevalência e conhecer como ocorre a automedicação entre os acadêmicos da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI).

METODOLOGIA

Foi aplicado um questionário validado aos acadêmicos dos diversos cursos de graduação desta universidade.

RESULTADOS

96% dos entrevistados já haviam praticado a automedicação. 55,5% o fizeram para uso próprio. 41,6% dos acadêmicos se automedicaram mais de três vezes nos últimos seis meses. 58,7% não consultavam médico há mais de três meses. Os medicamentos mais utilizados foram remédios para resfriados (85,6%), analgésicos e antitérmicos (80,9%), antitussígenos (73,9%).

CONCLUSÕES

A automedicação constitui-se um grave problema de saúde pública, que envolve todas as camadas socioeconômicas. No meio universitário da UNIJUI a automedicação é um fenômeno universal, sem diferenças entre os cursos de graduação. É imprescindível a adoção de medidas educacionais alertando o meio acadêmico, difusor de conhecimentos, sobre a importância da receita médica na compra de medicamentos e dos riscos da automedicação.

OC — (CISAUDE 2020-14725) — PRÁTICAS EDUCATIVAS EM SAÚDE, NA PERCEPÇÃO DE USUÁRIOS E FAMILIARES DE UM GRUPO DE ALCOOLISTAS

Vera Lúcia Quinhones Guidolin (Brazil)¹; Edi Branco Da Silva (Brazil)¹; Maria Cristina Pansera De Araújo (Brazil)¹; Eva Teresinha De Oliveira Boff (Brazil)¹

¹ Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul

INTRODUÇÃO

O alcoolismo é classificado pela Organização Mundial da Saúde como doença crônico-degenerativa, que traz consequências drásticas para as pessoas, em sua vida social, familiar e profissional. O tratamento exige um conjunto de ações individuais, bem como a participação da equipe de saúde, do grupo de apoio e dos familiares. Nesse contexto, a identificação de espaços e práticas educativas, percebidas pelos alcoolistas em tratamento e pelos seus familiares, contribuirá para compreender o problema e estabelecer estratégias que qualifiquem os serviços de atenção básica a saúde.

OBJETIVO

O objetivo é analisar as práticas educativas na percepção de usuários e familiares integrantes de um grupo de alcoolistas que participam do Centro de Atenção Psicossocial – CAPS, num município do Noroeste do Rio Grande do Sul.

METODOLOGIA

A pesquisa quali-quantitativa é do tipo estudo de caso. Os dados quantitativos foram analisados com estatística descritiva e os qualitativos com análise textual discursiva. Foram analisados 540 prontuários e realizada entrevistas com 14 sujeitos e seus 23 familiares.

RESULTADOS

Segundo os entrevistados, os profissionais da área de saúde não estão preparados para trabalhar essa demanda, visto que práticas educativas com familiares são pouco abordadas na formação acadêmico-profissional, desenvolvida no modelo biomédico. Na percepção dos sujeitos, as práticas educativas em saúde não têm conseguido produzir transformações, que tenham impacto no modo de vida da população, em suas condições de saúde e na construção de sua cidadania.

CONCLUSÕES

A constituição de uma prática de saúde educativa, numa perspectiva dialógica, que promova a cooperação, a emancipação e o desenvolvimento da autonomia no cuidado de si e do outro, sugere um processo que postula a necessidade de ações em educação permanente em Saúde para indivíduos, grupos e profissionais para a transformação da realidade.

8 de outubro de 2020 | 18:00

Sessão Paralela 5 — COMUNICAÇÕES ORAIS: EDUCAÇÃO SEXUAL, SEXUALIDADE, GÊNERO E SAÚDE | Sala 2

OC — (CISAUDE 2020-14685) — A SEXUALIDADE EM TEMPOS DE COVID-19: O USO DE MÍDIAS SOCIAIS POR HOMOSSEXUAIS NA PANDEMIA

Ana Cláudia Bortolozzi (Brazil)¹; Caique Mendes Cordeiro (Brazil)¹; Leilane Raquel Spadotto De Carvalho (Brazil)¹

¹ Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" UNESP

INTRODUÇÃO

Diante da atual pandemia do COVID-19, uma série de problemas na área da saúde mental e dos relacionamentos afetivos e sexuais surgiram, na medida em que a quarentena impôs uma vida de isolamento social a muitas pessoas. Estudos mostram que o público homossexual ainda esconde seus desejos e vínculos eróticos em uma sociedade homofóbica e o uso de mídias sociais e guetos têm sido alternativas para buscar parceiros e encontros.

OBJETIVO

Investigar como o isolamento social (quarentena) afetou o uso de mídias sociais nos relacionamentos afetivos e sexuais entre homossexuais.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória, com 72 participantes voluntários homossexuais, bissexuais e queers, sendo respeitadas todas as normas éticas. Os dados foram coletados por questionário formato Google form com questões semiabertas, sobre o uso de mídias sociais, interações sexuais e o uso de aplicativos de relacionamentos, sendo analisadas as respostas em frequência e em categorias temáticas.

RESULTADOS

Antes da quarentena, 52,8% dos participantes eram solteiros e 36,2% tinham um relacionamento que se manteve depois. A frequência de utilização de mídias sociais (*nudes*, *sexcall*, *sexting*) era “sempre” para 5,6% e passou a ser 17,6%. O principal motivo para o uso de aplicativos de relacionamento antes do isolamento social era o de “*marcar encontros*” e passou a ser, durante a pandemia, “*ter com quem falar*”. 40% citaram o uso de aplicativos gerais (Tinder, Poppin) e outros 40% esses app associados aos específicos para o público homossexual (Hornet, Gridr, Scruff); entretanto, 56,3% não marcaram encontros com ninguém, alegando medo do contágio pelo COVID-19.

CONCLUSÕES

Os dados apontam o impacto nas dinâmicas de relacionamentos sexuais durante o isolamento social e ressaltam a vulnerabilidade específica das pessoas com orientação sexual dissidentes e a necessidade de profissionais da saúde oferecer-lhes acolhimento.

OC — (CISAUDE 2020-14706) — CONCEÇÕES DE MULHERES PORTUGUESAS SOBRE A MENSTRUÇÃO, HIGIENE MENSTRUAL E CONSTRANGIMENTOS NO ESPAÇO PÚBLICO

Vânia Beliz (Portugal)¹; Zélia Anastácio (Portugal)²

¹ CIEC — Instituto de Educação da Universidade do Minho; ² CIEC — Instituto de Educação da Universidade do Minho

INTRODUÇÃO

A menstruação é um processo natural, mas poucos recursos para a higiene menstrual colocam em risco a saúde sexual e reprodutiva das mulheres que menstruam.

OBJETIVO

No âmbito das comemorações do dia da Higiene Menstrual (WASH United), pretendeu-se avaliar concepções e constrangimentos das mulheres portuguesas sobre higiene menstrual.

METODOLOGIA

Realizou-se um estudo transversal, um *survey*, aplicando um questionário difundido pelas redes sociais. A análise dos dados obtidos foi feita através do programa SPSS. O instrumento foi composto por 20 questões (4 de resposta aberta e 16 de resposta fechada), sendo seis de caracterização sociodemográfica e as restantes relacionadas com experiências e recursos relacionados com a menstruação. A amostra incluiu 445 mulheres dos 16 aos 61 anos, a sua maioria dos distritos de Beja (30%) e Lisboa (25,6%); licenciadas (52%) e sem filhos (55%).

RESULTADOS

A maioria teve a menarca entre os 11-13 anos (72%), tendo sido uma experiência muito negativa para 10%, e conversou sobre menstruação com a mãe (68%); cerca de metade não usa contraceptivo; a fase menstrual dura entre 3 a 5 dias para 63%; 57% usa pensos higiénicos descartáveis e 30% tampões; 16,6% assinala dificuldades económicas na aquisição destes produtos de higiene. Em relação às condições, no espaço público, para higiene menstrual, 58 % aponta a falta de papel higiénico, 16,6% de sabão para lavagem das mãos e 11,5% do caixote do lixo.

A maioria (90%) conversa com o parceiro sobre menstruação, 40% não mantém contactos íntimos durante esta fase e 43% avaliam a sua experiência com a menstruação como positiva.

CONCLUSÕES

Atendendo à idade da menarca, o trabalho educativo e sobre direitos sexuais e reprodutivos deve começar logo na infância, mais propriamente no 1.º ciclo do ensino

básico. Sugere-se também maior investimento na dignificação deste tema, bem como a sensibilização para utilização de produtos de higiene mais ecológicos.

OC — (CISAUDE 2020-14718) — VALIDAÇÃO DE QUESTIONÁRIO DE EDUCAÇÃO PARA A SEXUALIDADE EM MEIO ESCOLAR PARA PROFESSORES 1.ºCEB-PORTUGAL/AIEF — BRASIL

Rafaela Cordeiro Gama (Brasil)^{1,2}; Zélia Ferreira Caçador Anastácio (Portugal); Meiri Aparecida Gurgel De Campos Miranda (Brasil)²

¹ Universidade do Minho; ² Universidade Federal do ABC

INTRODUÇÃO

A educação sexual em meio escolar inicia-se no 1.ºCiclo do Ensino Básico (1.ºCEB) em Portugal e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental no Brasil (AIEF). Neste trabalho exploram as questões de sexualidade e género no contexto de uma investigação de doutoramento em Estudos da Criança.

OBJETIVO

Construir um questionário para averiguar as concepções dos professores de 1.ºCEB portugueses e professores de AIEF brasileiros, sobre questões de sexualidade e género; apresentar o processo de validação do questionário aplicável em Portugal e no Brasil.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo comparativo que inclui as etapas da metodologia de investigação-ação. Para a fase de diagnóstico construiu-se e validou-se o Questionário de Educação para a Sexualidade em Meio Escolar (QESME_Pt/QESME_BR). O instrumento foi construído a partir da revisão da literatura sobre a temática, com a devida adaptação da escrita, no sentido gramatical e ortográfico, para atender as necessidades de cada país. Em seguida, realizou-se um teste piloto com 20 professores do nível de ensino pesquisado, 10 de cada país. O questionário tinha questões abertas e questões fechadas e foi aplicado on-line através da plataforma Google Formulários. Como variáveis independentes incluíram--se género, idade, estado civil, formação profissional, tempo de serviço, anos que leciona e formação contínua e específica em educação para a sexualidade. As variáveis dependentes consideradas e com escalas de Likert foram: legitimidade do professor, modalidade de implementação, efeitos para os alunos, temas e impedimentos. Para validação das escalas realizou-se o teste Alfa de Cronbach no programa SPSS para averiguar a confiabilidade do instrumento.

RESULTADOS

Com a análise do teste piloto obtiveram-se valores de Alfa de Cronbach >.70 para as quase todas as variáveis, exceto legitimidade. Procedeu-se às correções e adaptações necessárias em algumas questões/itens, tendo posteriormente o valor aceitável sido obtido para todas.

CONCLUSÕES

O instrumento revelou-se bastante adequado e confiável, ficando validado para os dois países.

OC — (CISAUDE 2020-14719) — QUESTÕES DE SEXUALIDADE E GÉNERO NO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO: LEGITIMIDADE, MODALIDADE E TEMAS

Rafaela Cordeiro Gama (Brasil)^{1,2}; Zélia Ferreira Caçador Anastácio (Portugal); Meiri Aparecida Gurgel De Campos Miranda (Brasil)²

¹ Universidade do Minho; ² Universidade Federal do ABC

INTRODUÇÃO

Neste trabalho apresentam-se os Resultados preliminares de uma investigação de doutoramento sobre questões de sexualidade e género (SG) em meio escolar. Reconhece-se a relevância do tema para a formação dos professores com vista a um desenvolvimento profissional no enfrentamento das desigualdades na infância, além da crescente discussão no debate público sobre o papel da escola e do(a) professor(a) na abordagem dessas questões em meio escolar.

OBJETIVO

Identificar as concepções dos professores de 1ºCiclo do Ensino Básico (1.ºCEB) portugueses sobre abordagem de questões de SG no âmbito da Educação para a Sexualidade (ES); relacionar as concepções dos professores com fatores individuais.

METODOLOGIA

Seguindo uma metodologia de investigação-ação, na fase de diagnóstico aplicou-se um questionário a professores de 1.ºCEB em Portugal. O questionário previamente validado foi aplicado on-line. Recolheram-se endereços dos vários centros de formação e de alguns agrupamentos de escolas, assim como se enviou a professores conhecidos. Os dados obtidos foram analisados com o programa SPSS. A amostra ficou constituída por 117 professores, sendo 109 mulheres e 8 homens, com média de idades de 48,76 anos e de tempo de serviço de 23,85 anos. A maioria era casada, licenciada e nunca fez formação contínua/específica em SG. Nesta análise apresentam-se as frequências para as variáveis legitimidade/preparação, modalidade, efeitos e temas de ES.

RESULTADOS

A maioria dos participantes considera ter legitimidade e preparação para abordar questões de SG, concorda que a ES deve ser transversal, contribui para a redução de estereótipos, violência e desigualdades sociais. Os temas com que mais concordam são os relacionados com o corpo (desenvolvimento, diferenças, higiene/segurança e respeito) e valorização e respeito pela diversidade.

CONCLUSÕES

Conclui-se que apesar de não terem formação específica em ES a maioria dos professores de 1.º CEB portugueses se sente preparada e com legitimidade para abordar ES e questões de SG na escola.



8 de outubro de 2020 | 18:00

Sessão Paralela 5 — COMUNICAÇÕES ORAIS: FAMÍLIA, CUIDADORES E DOENÇA CRÓNICA

OC — (CISAUDE 2020-14576) — AVALIAÇÃO DAS DIMENSÕES DA DOR NO PACIENTE ONCOLÓGICO

Kelly Cristina Sangoi (Brasil)^{1,2}; Dara Brunner Borchardt (Brasil)^{2,3}; Rosane Teresinha Fontana (Brasil)²; Sandra Kinalski (Brasil)²; Jane Conceição Perin Lucca (Brasil)²; Marcia Betana Cargnin (Brasil)²

¹ Universi; ² Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões; ³ 118140

INTRODUÇÃO

Estima-se que 50% a 70% dos pacientes com diagnóstico de câncer referem presença da dor em seus diversos estágios (SILVA, 2018). Essa dor pode ser decorrente dos tratamentos utilizados, da condição clínica e localização da neoplasia (NAIME, 2013). A dor se classifica em aguda e crônica, entendendo-se que a dor crônica é aquela que persiste por mais de três a seis meses. Desta forma, a cronicidade é o primeiro grande atributo que se dá à dor oncológica (MELO, 2014). No paciente com câncer ela é chamada de “dor total”, por atingir as dimensões: física, psicológica, social e espiritual da vida da pessoa (COSTA; CHAVES, 2012; SILVA et al., 2015).

OBJETIVO

Mensurar a experiência dolorosa em pacientes oncológicos.

METODOLOGIA

Pesquisa transversal (HOCHMAN et al., 2005), descritiva (PRODANOV; FREITAS, 2013), de abordagem quantitativa (ESPERÓN, 2017), com 50 pacientes que realizam tratamento oncológico em um serviço privado localizado na região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. A coleta ocorreu entre julho a outubro de 2019. O instrumento escolhido foi o Questionário da Dor McGill. Utilizou-se o TCLE. Após a coleta os dados foram armazenados e tabulados no Microsoft Office Excel e analisados através análise estatística descritiva.

RESULTADOS
Prevalência do sexo feminino (54%) e câncer de Cólon (20%). Os descritores mais usados foram: Fisgada (54%) na dimensão sensorial, Cansativa (52%) na afetiva, Chata (38%) na avaliativa e Aperta (26%) na miscelânea. 80% dos pacientes relataram ausência de dor no momento da entrevista e quando a sentiam era de intensidade leve. A dimensão sensorial foi a mais pontuada.

CONCLUSÕES
O conjunto da análise dos números e documentos nos conduz a uma reflexão para A utilização do Questionário da Dor McGill é de grande valia para conhecer os aspectos qualitativos da dor, além de dar suporte à enfermagem no planeamento da assistência ao paciente, oferecendo um tratamento individualizado e melhora na qualidade da sistematização da assistência de enfermagem.

OC — (CISAUDE 2020-14701) — DISTRESS PSICOLÓGICO EM MULHERES COM CANCRO DA MAMA TRÊS MESES APÓS A QUIMIOTERAPIA

Marta Pereira (Portugal)¹; Pawel Izdebski (Poland)²; Maria Da Graça Pereira (Portugal)¹
¹ Escola de Psicologia, Universidade do Minho; ² Bydgoszcz

INTRODUÇÃO
O período de transição dos tratamentos para o follow-up pode ser angustiante para as mulheres com cancro da mama, devido a uma série de desafios significativos, que interferem com o seu ajustamento psicossocial.

OBJETIVO
O objetivo deste estudo foi caracterizar a amostra, analisando as relações entre variáveis sociodemográficas, clínicas e psicológicas, três meses após o tratamento de quimioterapia, bem como avaliar as variáveis que contribuem para o distress psicológico em mulheres com cancro da mama.

METODOLOGIA
Este estudo transversal incluiu 106 pacientes com cancro da mama. As participantes foram avaliadas ao nível da percepção da doença: *Illness Perception Questionnaire-Brief* (IPQ-Brief), distress psicológico: *Hospital Anxiety and Depression Scale* (HADS), autoeficácia para o coping: *Cancer Behavior Inventory-Brief Version* (CBI-B) e ao nível da qualidade de vida: *Quality of Life Questionnaire – Breast* (QLQ-BR23) da *European Organization for Treatment of Cancer* (EORTC), além de um questionário sociodemográfico e clínico.

RESULTADOS
A amostra obtida apresentou uma média de idade de 52 anos e duração da doença de 10 meses após o diagnóstico. Do total da amostra, 80% tinha realizado cirurgia conservadora da mama, 67% apresentava grau 2 de diferenciação celular, 34% tinha realizado 16 ciclos de quimioterapia e 44.3% esvaziamento axilar. Os Resultados revelam que ao nível da qualidade de vida, o funcionamento sexual e os efeitos colaterais do tratamento, bem como as representações da doença e a autoeficácia para o *coping* contribuíram para o distress psicológico.

CONCLUSÕES
Os Resultados enfatizam a importância da avaliação do distress psicológico, no momento do reingresso para o contexto social e profissional, particularmente, ao nível dos efeitos colaterais e funcionamento sexual, assim como, na percepção que as pacientes têm da sua doença e da sua autoeficácia.

OC — (CISAUDE 2020-14703) — MORBILIDADE PSICOLÓGICA NA ENDOMETRIOSE: UM ESTUDO COM A DÍADE CONJUGAL

Inês Ribeiro (Portugal)¹; Marta Pereira (Portugal)¹; Cristina Nogueira-Silva (Portugal)¹; M. Graça Pereira (Portugal)¹
¹ Universidade do Minho

INTRODUÇÃO
A endometriose é uma doença ginecológica inflamatória, de carácter crónico e

progressivo, cuja etiologia permanece desconhecida. Atualmente, afeta mais de 176 milhões de mulheres no mundo e cerca de 700 mil em Portugal. Esta doença tem um forte impacto na morbilidade psicológica das mulheres e a influência estende-se aos parceiros, pelo que se torna pertinente avaliar o impacto da endometriose na mulher, no parceiro e na díade conjugal.

OBJETIVO
Este estudo procurou caracterizar a amostra e analisar as relações entre variáveis sociodemográficas, clínicas e psicológicas, da mulher e do parceiro, e ainda a contribuição de algumas destas variáveis na morbilidade psicológica da mulher.

METODOLOGIA
Participaram no estudo 65 mulheres e os respetivos parceiros, avaliados ao nível do distress psicológico: *Hospital Anxiety and Depression Scale* (HADS); satisfação conjugal: *Couple Satisfaction Index* (CSI-4) e satisfação sexual: *Global Measure of Sexual Satisfaction* (GMSEX), foi também aplicado um questionário sociodemográfico e clínico.

RESULTADOS
A amostra recolhida apresentou 56.9% das mulheres no estágio IV da doença, 44.9% a percecionar os seus sintomas como graves e 69.2% tinha realizado cirurgia laparoscópica. Encontraram-se associações significativas entre a morbilidade psicológica da mulher e: frequência de atividade sexual, percepção da gravidade dos sintomas, intensidade dos sintomas, satisfação conjugal e satisfação sexual na mulher. Além disso verificou-se uma relação significativa entre a morbilidade psicológica do parceiro e a morbilidade psicológica da mulher.

CONCLUSÕES
Assim, a intervenção na endometriose deve ser multidisciplinar e realizada num contexto diádico, de forma a diminuir percepções mais graves dos sintomas nesta população e a sintomatologia ansiosa e depressiva da díada.

OC — (CISAUDE 2020-14713) — DOENÇAS RARAS E COMUNICAÇÃO EM SAÚDE NA ERA DIGITAL

Sonia M Oliveira (Portugal)¹; Liliana V. Costa (Portugal)²
¹ CICECO; ² DigiMedia-Digital Media and Interaction Research Centre, DeCA — Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro

INTRODUÇÃO
Uma das preocupações principais no diagnóstico de doenças raras é a ausência de informação credível e que pode levar a atrasos no diagnóstico e administração de tratamentos imprecisos com consequências sociais. A comunicação em saúde continua sendo unidirecional e assente apenas na experiência do profissional de saúde. Face ao espectro tão amplo de doenças raras, os pacientes podem ter dificuldade em obter informação relevante num curto espaço de tempo, diagnóstico preciso e tratamentos, cirurgias, medicamentos ou aconselhamento psicológico no seu próprio país. As Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) podem constituir novos canais de comunicação que abordam essa falta de conhecimento inerente às doenças raras.

OBJETIVO
De facto, as TIC podem facilitar as interações entre o profissional de saúde-paciente e paciente-paciente, superando a distância geográfica, criando uma comunidade em torno do conhecimento, autoajuda e gestão de doenças e aumentando a consciencialização sobre doenças raras. O objetivo deste artigo é discutir os avanços teóricos e empíricos no conhecimento atual em relação ao uso da comunicação mediada por computador em doenças raras.

METODOLOGIA
Propõe-se uma *Framework* conceptual na inter-relação de comunicação em saúde, doenças raras e Tecnologias da Informação e Comunicação, seguindo uma abordagem transdisciplinar que envolve áreas como Ciência da Computação, Comunicação em Saúde e Epidemiologia.

CONCLUSÕES

A *Framework* proposta abrange aspetos importantes como o uso dos média sociais e consciencialização sobre doenças raras, cobertura dos média e o uso das redes sociais para apoio e cuidados de saúde.

8 de outubro de 2020 | 18:00

Sessão Paralela 5 — COMUNICAÇÕES ORAIS: FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM EDUCAÇÃO E EM SAÚDE + SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

OC — (CISAUDE 2020-14489) — FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL

Cláudia Thomé Da Rosa Piasetzki (Brazil)¹; Eva Teresinha De Oliveira Boff (Brazil)²

¹ Univerdidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS; ² Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul — UNIJUI

INTRODUÇÃO

A escola é um espaço e momento para a realização de ações de Educação Alimentar e Nutricional (EAN), e o trabalho inter e multidisciplinar, envolvendo professores de diferentes áreas e nutricionista, possibilita articular os conteúdos escolares com o mundo vivido pelos estudantes.

OBJETIVO

O objetivo deste artigo é analisar um processo formativo na perspectiva do desenvolvimento de um trabalho em equipe que visa à educação alimentar e nutricional dos sujeitos envolvidos na comunidade escolar.

METODOLOGIA

O processo abrangeu professores, equipe diretiva, funcionários e familiares de uma Escola de Educação Infantil e de uma Escola de Educação Básica de um Município do interior do Estado do Rio Grande do Sul. Os encontros de formação, foram realizados de forma interativa e problematizadora para permitir aos participantes refletir sobre seus pontos de vista na mediação de outros. A intenção foi de aprofundar o debate sobre a temática bem como auxiliar no processo de compreensão das decisões e escolhas alternativas para a prática de ensino nos anos iniciais, incluindo a educação alimentar e nutricional como constitutiva do currículo escolar.

RESULTADOS

Este estudo demonstra como as ações de educação alimentar e nutricional precisam ser contínuas, e ressalta a importância do trabalho em equipe para que seja possível a articulação de saberes de diferentes áreas do conhecimento.

CONCLUSÕES

Considera-se o professor influente para a educação alimentar e nutricional na infância, mas é importante que essa educação seja desenvolvida por meio do trabalho articulado para que não restem dúvidas quanto ao processo. Para ensinar a comer saudável é preciso compreender o porquê.

OC — (CISAUDE 2020-14808) — POTENCIALIDADES DA FORMAÇÃO CONTÍNUA EM EDUCAÇÃO EM SEXUALIDADE PARA A (AUTO)SUPERVISÃO E O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE

Teresa Vilaça (Portugal)¹

¹ Universidade do Minho

INTRODUÇÃO

A formação contínua de professores e professoras em ES pode ajudar os/as docentes a iniciarem-se no processo de auto-supervisão e supervisão interpares das práticas docentes como educadores/as sexuais, cujo objetivo é que sejam capazes de problematizar (explicitar, interpretar e questionar) as suas teorias e práticas e explorar estratégias de auto-regulação da prática no sentido de a melhorar continuamente e elevar a reflexividade profissional. Assim, o desenvolvimento profissional carateriza-se como um processo de transformação e emancipação estreitamente ligado à reflexão

individual e coletiva dos professores e professoras e à melhoria do ensino.

OBJETIVO

Neste contexto, esta investigação visa analisar as potencialidades de duas modalidades diferentes de formação contínua em ES, oficina de formação e curso de formação, para o desenvolvimento pelos professores de estratégias de auto-supervisão, supervisão interpares e melhoria das práticas.

METODOLOGIA

Participaram neste estudo oito turmas (n = 128) na modalidade de oficina de formação e dez (n = 160) turmas na modalidade de Curso. Os dados foram recolhidos nos materiais produzidos durante a formação, observação participante com elaboração de diário de bordo pela investigadora e uma entrevista individual semiestruturada a uma amostra de docentes (n=54). Os dados recolhidos foram analisados através de um sistema de categorias misto que terminou com a triangulação dos Resultados obtidos com as diferentes fontes.

RESULTADOS

Observaram-se algumas diferenças no desenvolvimento profissional docente nas diferentes modalidades de formação, nomeadamente, uma percentagem maior de docentes que participou na Oficina de Formação, do que os envolvidos no Curso de Formação, desenvolveu supervisão interpares e ações reflexivas que levaram a mudanças positivas nas suas abordagens metodológicas da educação em sexualidade.

CONCLUSÕES

Esta investigação tem importantes implicações no que diz respeito à seleção da modalidade de formação contínua, quando o que se pretende é desenvolver competências de supervisão e promover um desenvolvimento profissional docente.

OC — (CISAUDE 2020-14776) — PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO PARA ADOLESCENTES INSTITUCIONALIZADOS

Marcelino Viana Viana Da Silva Neto (Brazil)¹; Marcelino Viana Da Silva Neto (Brazil)¹; Andrea Stopigla Guedes Braide (Brazil)²; Zélia Ferreira Caçador Anastácio (Portugal)³

¹ SEDUC — Secretaria da Educação do Ceará; ² Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto; ³ Instituto de Educação da Universidade do Minho

INTRODUÇÃO

A problemática de jovens institucionalizados, vítimas de abuso sexual e suas necessidades de atenção psicológica podem ter, na expressividade corporal e na terapêutica não verbalizada, uma estratégia prática de tratamento. Com intenção de reconstruir os vínculos afetivos de adolescentes em decorrência de abusos sexuais, este estudo traz uma perspectiva metodológica por meio dos preceitos da Psicomotricidade Relacional como estratégia de cuidado e reafirmação da identidade.

OBJETIVO

Compreender aspectos vivenciais dos adolescentes vítimas de abuso sexual e inter-relacionar as respectivas demandas afetivas com os preceitos teóricos e práticos da psicomotricidade relacional como possível intervenção de apoio aos atendimentos psicossociais.

METODOLOGIA

Apesquisa realizada é exploratória, descritiva de abordagem qualitativa, desenvolvida do mês de janeiro ao mês de junho de 2011, com 17 adolescentes entre 12 e 17 anos, vítimas de abuso sexual. A coleta de dados se deu através de análise documental dos relatórios dos participantes, as demandas apresentadas nos atendimentos psicossociais e de entrevistas semi diretivas gravadas e transcritas na íntegra.

RESULTADOS

Constatou-se que a Psicomotricidade Relacional se trata de uma estratégia de cuidado que possibilita à ressignificação do trauma sofrido e, em apoio aos atendimentos psicossociais, ajuda na reorganização da afetividade e do processo de afirmação de identidade para uma vida autônoma.

CONCLUSÕES

Percebe-se que as teorias referentes ao jogo simbólico e da metodologia da

Psicomotricidade Relacional permitem que a vítima de abuso sexual com uma ferida emocional referente à autoconfiança e à confiança das figuras de referência de vida possa projetar nos profissionais, figuras masculinas e femininas, as suas demandas inconscientes e ressignificar os vínculos afetivos conforme os preceitos da intervenção dessa abordagem, uma ferramenta de apoio aos atendimentos psicossociais, uma vez que abre o espaço para o jogo simbólico e para a ação de expressar os sentimentos vivenciados, pautando-se nas potencialidades, internalizando-as no corpo inconsciente e provocando o bem estar consciente.

8 de outubro de 2020 | 19:30

Sessão Paralela 6 — COMUNICAÇÕES ORAIS: EDUCAÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE

OC — (CISAUDE 2020-14729) — EDUCAÇÃO PARA A RESILIÊNCIA EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Sidonie Correia (Portugal)^{1,2}; Ana Frias (Portugal)^{3,4,5}

¹ Escola Superior de Educação de Coimbra; ² Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra; ³ Centro de Investigação Didática e Tecnologia na Formação de Formadores da Universidade de Aveiro, Aveiro, Portugal; ⁴ Núcleo de Investigação em Educação, Formação e Intervenção da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Coimbra, Portugal; ⁵ Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Coimbra, Coimbra, Portugal

INTRODUÇÃO

A resiliência humana é um conceito amplo e complexo que prioriza o potencial dos seres humanos na produção de saúde (Silva et al., 2005). Apesar de parcamente abordada na formação de profissionais de saúde (Correia, 2018), porém considerados um dos grupos mais expostos a riscos psicossociais, experienciando altos níveis de stresse, ansiedade, fadiga e sofrimento (Navarro-Abal, López-López, Climent-Rodríguez, 2018), a resiliência permite manter a empatia e o positivismo perante os eventos stressores (geradores de angústia, ansiedade, depressão, burnout) (Beckwith, 2016). Considerando a sua pertinência na promoção da saúde individual e coletiva de profissionais de saúde, divulga-se uma proposta de intervenção educativa em resiliência, implementada no estudo de mestrado «Resiliência em Profissionais de Saúde».

OBJETIVO

Este estudo teve como objetivos analisar níveis de resiliência das Técnicas Superiores de Diagnóstico e Terapêutica da região centro de Portugal, bem como conceber, implementar e avaliar um projeto de intervenção educativa em resiliência com estes profissionais, com vista à promoção da saúde individual e coletiva no seu contexto de trabalho.

METODOLOGIA

Enquadrado na Investigação Ação, utilizou como instrumento de colheita de dados a Escala de Resiliência adaptada para População Adulta Portuguesa (Deep & Pereira, 2012). A intervenção educativa contemplou quatro sessões de educação para a saúde.

RESULTADOS

Demonstrou a evolução positiva dos níveis de resiliência das profissionais, referindo a maioria (91,7%) nunca ter tido contacto prévio com a temática no seu percurso académico e profissional; ainda que a reconheçam como “muito importante” (33,3%) para o exercício das suas funções; e “extremamente importante” (66,7%) o desenvolvimento de fatores protetores.

CONCLUSÕES

De entre as conclusões alcançadas, sublinha-se a relevância de continuar a trabalhar os fatores que contribuem para a promoção da resiliência (Albuquerque, Almeida, Cunha, Madureira, & Andrade, 2015).

OC — (CISAUDE 2020-14730) — AVALIAÇÃO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM UM ESF DO SUL DO BRASIL

Juliane Oliveira Brum (Brasil)¹; Vera Regina Medeiros Andrade (Brasil)¹; Tiago Bittencourt De Oliveira (Brasil)¹; Izabel Almeida Alves (Brasil)²; Karen Pietrowski (Brasil)¹; Larissa Scheeren Thomas (Brasil)¹; Francieli Larissa Zamboni (Brasil)¹; Tainá Lang Wagner (Brasil)¹; Samuel Felipe Atuati (Brasil)¹; Edieli Ricardo Ajala (Brasil)¹

¹ Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões — URI; ² Universidade Federal da Bahia

INTRODUÇÃO

A satisfação do usuário quanto ao atendimento define-o pela valorização de peculiaridades

peculiaridades importantes para serviço e equipe que os atende. Valorizar o relato dos pacientes a respeito dos serviços, lhes dá prestígio como sujeito de direitos e fortalece a cultura participativa.

OBJETIVO

Avaliar os serviços oferecidos em uma Estratégias de Saúde da Família (ESF) do município de Santo Ângelo.

METODOLOGIA

Trata-se de pesquisa transversal e descritiva com abordagem quantitativa, realizada entre outubro de 2019 a março de 2020, na ESF do Bairro São Carlos, município de Santo Ângelo, Rio Grande do Sul, Brasil. O tamanho da amostra (n=156) foi calculado com base na população de usuários (N = 2923) cadastradas na ESF, intervalo de confiança de 80%, margem de erro de 5%. O Instrumento utilizado foi adaptado de Avaliação da Atenção Primária (PCATool – Primary Care Assessment Tool). O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI Santo Ângelo, conforme parecer: 3.573.991.

RESULTADOS

Participaram da pesquisa 153 usuários. Para o Grau de Afiliação, 87,6% dos participantes procuravam a ESF do Bairro São Carlos. Os atributos que apresentaram alto escores foram: Acesso de Primeiro Contato — Utilização (7,95), Longitudinalidade (8,91), Eixo E — Coordenação — Integração de Cuidados (Escore 8,80), Coordenação - Sistema de Informações (9,29), Integralidade — Serviços Disponíveis (8,16), Orientação Familiar (7,58) e Acesso de Primeiro Contato — Acessibilidade (6,98). Os atributos com escores baixos foram: Orientação Comunitária (5,67) e Integralidade — Serviços Prestados (5,67).

CONCLUSÕES

Evidenciou-se que a ESF apresenta bom desempenho quanto a vários atributos analisados. Porém, com relação à orientação comunitária integralidade, serviços prestados, apresenta algumas falhas, refletindo a necessidade de uma mudança de estratégias focando mais em orientações voltadas à família e comunidade.

OC — (CISAUDE 2020-14732) — IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE EM ORGANIZAÇÕES HOSPITALARES: REVISÃO SISTEMÁTICA

Rosa Maria Zorzan De Paula (Brasil)¹; Eliane Gonçalves Dos Santos (Brasil)¹

¹ Univeside da Fronteira Sul

INTRODUÇÃO

A Educação Permanente em Saúde (EPS) busca modificações nas práticas e na organização, por meio de reflexão sistemática e compartilhada. Na EPS, valoriza-se a transformação das situações diárias em aprendizagem, a análise crítico-reflexiva dos problemas do cotidiano e a valorização do processo nas organizações hospitalares. Contudo, desenvolver a EPS é um desafio, pois é uma prática que necessita dedicação dos profissionais e valorização dos gestores para que o processo de educação seja implementado e transformado em política institucional. Este artigo realiza uma contextualização do tema, por meio de revisão sistemática, catalogação do desenvolvimento da EPS nas instituições hospitalares e sua importância.

OBJETIVO

Este estudo é de revisão da literatura e objetivou analisar como as instituições hospitalares estão trabalhando com a EPS. Optou-se por analisar normas técnicas, a legislação vigente e material conhecido da área.

METODOLOGIA

Foram escolhidas três bases para busca de trabalhos científicos, são elas, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO) e *National Library of Medicine* (PUBMED), o período de coleta de dados está compreendido entre os meses de abril a de maio de 2020. Como critério de inclusão foi definido um período entre os anos de 2004 a 2020, período em que foi lançado a EPS até atualmente. Os dados foram analisados a

	partir da Análise de Conteúdo.
	RESULTADOS Os dados analisados identificou o formato de desenvolvimento da EPS e seus objetivos na instituição hospitalar. O grande desafio das organizações de saúde é implementar a EPS com ações educativas tendo como base as necessidades institucionais.
	CONCLUSÕES Conclui-se que o uso de estratégias e dinâmicas durante a EPS que envolvam a interdisciplinaridade, a participação efetiva dos agentes de saúde na formação visando à qualificação do atendimento e cuidados com as normas instituídas são modelos que podem favorecer o aprendizado dos profissionais.

OC — (CISAUDE 2020-14737) — PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PARA ADOLESCENTES: INFORMAÇÕES SOBRE VACINA CONTRA PAPILOMAVIRUS HUMANO

Juliane Oliveira Brum (Brazil)¹; Vera Regina Medeiros Andrade (Brazil)¹; Tainá Lang Wagner (Brazil)¹; Francieli Larissa Zamboni (Brazil)¹; Adriane Marques Da Silva (Brazil)¹; Samuel Felipe Atuati (Brazil)¹
¹ Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

	INTRODUÇÃO O <i>Papilamavírus Humano</i> (HPV) é o principal fator de risco para câncer do colo do útero. A prevenção é realizada por meio preservativos, vacinas e exames preventivos. Atualmente, existem vacinas contra o HPV. Apesar das vacinas serem seguras e apresentarem eficácia, ainda existe uma baixa adesão a vacinação contra o HPV.
	OBJETIVO Promover a conscientização dos adolescentes sobre a vacina contra o HPV para uma maior adesão e cobertura.
	METODOLOGIA Projeto desenvolvido por meio de peça teatral que encena a história de um casal em consulta médica. A mulher relata ter descoberto infecção por HPV quando realizar exame Papanicolaou e está muito aflita. No decorrer do diálogo, os HVPs de alto e baixo risco entram em cena para explicar como ocorre a contaminação, qual tipo de HPV causa câncer e como o vírus se comporta no organismo. Também, são abordadas as formas de prevenção como o uso de preservativo e a vacinação ressaltando a sua importância. Após alguns ensaios, contatou-se com algumas escolas para convidar a participar do projeto de extensão. Após as apresentações, os alunos realizaram questionamentos de forma anônima sobre o tema que foram respondidos pelas bolsistas.
	RESULTADOS As intervenções foram realizadas em escolas de ensino médio e fundamental para alunos de 09 a 15 anos. Entre as perguntas realizadas pelos alunos, as mais frequentes foram sobre sintomas, prevenção, os tipos de verruga, os tratamentos e formas de contaminação.
	CONCLUSÕES Com o teatro, foi possível sensibilizar os adolescentes sobre a importância da vacinação contra HPV, prevenção do câncer cervical, para eles conversarem com seus pais e realizarem a vacinação contra o vírus com tranquilidade e segurança.

OC — (CISAUDE 2020-14740) — FILMES, SAÚDE E ENSINO DE CIÊNCIAS: CONCEPÇÕES DOS ALUNOS A PARTIR DO FILME “OSMOSE JONES”

Giovana Laís Eckert (Brazil)¹; Cleiton Edmundo Baumgratz (Brazil)¹; Erica Do Espirito Santo Hermel (Brazil)¹
¹ Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) — Campus Cerro Largo

	INTRODUÇÃO As aulas contidas nesse texto foram desenvolvidas a partir do PIBID, no curso de Ciências Biológicas-Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), campus Cerro Largo, em uma turma com 17 alunos de 8º ano, de uma escola estadual no município de Cerro Largo — RS.
--	--

	OBJETIVO O foco principal da aula foi a recorrência dos conteúdos relacionados ao corpo humano, saúde e higiene pessoal, a partir da exibição do filme “Osmose Jones - Uma Aventura Radical pelo Corpo Humano” (2001, 90 minutos), e, junto disso, a resolução de questões e discussão de pontos relevantes no filme, com ênfase na correção de erros conceituais. O cinema, como recurso didático, traz inúmeras possibilidades, aliando o aspecto cultural e popular aos conceitos escolares, tornando-se uma poderosa ferramenta didática de reflexão, contextualização e aprendizado.
	METODOLOGIA Os alunos investigados nesse texto responderam um questionário que envolvia perguntas acerca de como são utilizados os filmes em sua realidade escolar e das concepções que estes têm sobre o assunto. A partir disso, propôs-se uma discussão sobre a importância de utilizar o cinema como recurso didático, apoiado ao uso de referencial teórico.
	RESULTADOS Na turma analisada, esta metodologia é escassamente aproveitada, com a média de uma aula por trimestre, apesar dos alunos considerarem essas aulas importantes e apontarem que esta metodologia de ensino auxilia no processo de aprendizagem. Além disso, as respostas demonstraram a compreensão dos conceitos e a facilidade em associar os conteúdos às analogias presentes no filme e evidenciaram a compreensão dos alunos sobre os erros conceituais presentes no longa, evitando a internalização de conceitos errôneos.
	CONCLUSÕES Portanto, essa metodologia auxiliou na constituição da capacidade imaginativa e de associação da linguagem fílmica cotidiana com os conhecimentos provenientes do ensino de Ciências e promovendo a conscientização acerca da problemática saúde, levando a constituição de um cidadão crítico e pensante.

OC — (CISAUDE 2020-14744) — A ESCUTA DAS CRIANÇAS NA PANDEMIA PARA O PLANEJAMENTO DA SEMANA DO BRINCAR

Rosane Romanini (Brazil)¹; Greice Weber Romero Costa (Brazil)¹; Thays Rockenbach Auler (Brazil)¹; Tamara Franken Da Silva (Brazil)¹; Angélica Da Silva Paulo (Brazil)¹; Fabiana Ribeiro (Brazil)¹; Letícia Vargas Pereira (Brazil)¹; Graziela Beckenbach Patzlaff (Brazil)¹; Wania Krause Muller (Brazil)¹; Marceli Lucia Brand Robetti (Brazil)¹
¹ OMEP — Organização Mundial para a Educação Pré-Escolar

	INTRODUÇÃO A Organização Mundial para a Educação Pré-Escolar (OMEP), presente em 70 países, existe na cidade de Novo Hamburgo há 30 anos, com foco no desenvolvimento de ações de proteção às crianças, promoção do direito ao brincar e à participação, conquistou junto ao poder público a Semana Municipal do Brincar (Lei 2909/2016). Desde sua criação, o evento tem participação ativa da OMEP, contudo sem envolver as crianças no processo. A 5ª edição pretende transformar esse cenário e, mesmo em contexto de pandemia, vem realizando escuta ativa de crianças para seu planejamento.
	OBJETIVO Fortalecer a compreensão de que a participação das crianças é inerente ao seu próprio desenvolvimento integral, considerando-a como um sujeito de direitos. Realizar uma escuta singular e respeitosa das crianças na pandemia, incluindo suas ideias e percepções no planejamento da semana do brincar. Efetivar os patamares de participação infantil, indicados por Soares (2005): mobilização, parceria e protagonismo.
	METODOLOGIA O processo contou com duas etapas: sensibilização de familiares para importância da participação, chamada “recordação da infância”, através de entrevista; apresentação da personagem Lili em vídeo animado e convite às crianças para a parceria no planejamento, através do envio de vídeos, desenhos ou escritas.

RESULTADOS

A participação à distância permitiu reconhecer como as crianças se sentem durante o isolamento social, com destaque para “saudades” e “esperança”. Identificaram-se elementos mais caros a elas, como avós, amigos e escola como ponto de sustentação. Coletou-se brincadeiras preferidas e desejadas para compor o evento.

CONCLUSÕES

O direito à participação exige, como diz Sarmento (2011), esforços para dar visibilidade a ações concretas que possibilitem a construção cidadã de todos. As entrevistas com os adultos trouxeram novos olhares sobre a participação e a escuta das crianças. Evidenciou que brincar, ser ouvida e participar do planejamento da Semana do Brincar produzem curiosidade, empatia, aprendizagem e saúde, projetando esperança nesse momento de pandemia.

8 de outubro de 2020 | 19:30

Sessão Paralela 6 — COMUNICAÇÕES ORAIS: EDUCAÇÃO ESPECIAL, DESENVOLVIMENTO E SAÚDE

OC — (CISAUDE 2020-14728) — APOIO PEDAGÓGICO EM CONTEXTO HOSPITALAR: A PERSPETIVA DOS PROFESSORES DE UM HOSPITAL PEDIÁTRICO EM PORTUGAL

Rosilene Gonçalves Silva (Brasil)^{1,2}; Cristina Araújo Martins (Portugal)²; Graça Simões De Carvalho (Portugal)²

¹ Universidade do Estado do Pará; ² Universidade do Minho

INTRODUÇÃO

O apoio pedagógico em contexto hospitalar possibilita às crianças hospitalizadas a continuidade de estudos e a manutenção dos vínculos escolares, garantindo o direito de continuar aprendendo e se desenvolvendo em face do adoecimento, tornando o ambiente hospitalar mais acolhedor e propício às aprendizagens significativas.

OBJETIVO

Neste estudo objetivou-se conhecer a estrutura organizativa e o trabalho educacional desenvolvido em meio hospitalar, bem como, identificar a percepção dos profissionais de educação sobre o atendimento escolar hospitalar.

METODOLOGIA

Desenvolveu-se um estudo de abordagem qualitativa, com realização de análise documental e estudo de caso numa instituição hospitalar do Porto. Neste trabalho, apresentamos as percepções dos profissionais da educação que atuam no apoio pedagógico às crianças hospitalizadas, bem como, relatamos os dados de observação participante realizada no âmbito das ações educativas desenvolvidas no Hospital.

RESULTADOS

O Hospital Pediátrico oferece apoio educativo às crianças e jovens de 06 a 19 anos, por meio de professores do Ministério da Educação. Os professores atuantes no contexto hospitalar enfrentam desafios de elevada complexidade, que lhes exigem competências, habilidades e atitudes para atender as necessidades individuais e coletivas das crianças e dos familiares, além de interações com a escola de origem e as equipas do Hospital. O apoio pedagógico oferecido às crianças exige do professor o desenvolvimento de apoio educativo individualizado, condições especiais de avaliação, adaptação curricular e utilização de recursos e equipamentos especiais. As falas dos professores revelam um profundo envolvimento com as necessidades emocionais e socioeducativas das crianças e o enfrentamento de grandes desafios diários na condução de processos educativos que atendam as especificidades e necessidades de cada criança.

CONCLUSÕES

O estudo revela a importância do apoio pedagógico e da atuação dos profissionais da educação com a criança em contexto hospitalar e pretende contribuir para sensibilização na promoção de políticas públicas em prol do direito à educação da criança hospitalizada.

OC — (CISAUDE 2020-14793) — CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA ESCOLAR À INCLUSÃO DO ESTUDANTE COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NO ENSINO SUPERIOR

José Acuña (Brasil)¹; Lúcia Leite (Brasil)¹

¹ Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

INTRODUÇÃO

Parte-se do princípio que a psicologia escolar é uma área do saber psi que tem a finalidade de otimizar os processos de ensino e aprendizagem considerando as relações entre sujeito e as condições materiais dispostas em seu meio. No campo prático, o profissional de psicologia pode promover ações que criarão suportes de acessibilidade, dentre eles, os da dimensão pedagógica.

OBJETIVO

A partir dessas considerações, o presente trabalho é um relato de experiência que apresenta os Resultados preliminares da pesquisa de doutoramento do autor. Foram descritas as ações que o psicólogo promoveu junto ao professor universitário de um curso inserido na área das ciências exatas, que tinha em sua sala de aula um aluno com Transtorno do Espectro Autista.

METODOLOGIA

Para isso, optou-se por acompanhar e observar as aulas ministradas e, logo na sequência, foi discutido com o professor a respeito de sua interação com o estudante com TEA com o intuito de ressignificar sua prática pedagógica. Para essa tarefa, o psicólogo refletiu com o docente sobre as observações registradas no diário de campo e orientou debates mediados pelos conhecimentos da psicologia escolar fundamentada em uma perspectiva histórico-cultural do desenvolvimento.

RESULTADOS

Durante esses diálogos foi explanado como avaliar o discente considerando o quadro sintomatológico do espectro, como deveria iniciar e manter diálogo com ele, inclusive foram desconstruídos mitos e estereótipos sobre sua condição, tais como, a ideia de que a pessoa autista é alguém doente com deficit intelectual. Na atual fase do desenvolvimento do projeto, nota-se a mudança de concepção acerca do estudante, anteriormente o docente o considerava como incapaz, e, atualmente, o concebe como capaz e engajado nos estudos.

CONCLUSÕES

Para as próximas etapas, serão propostas sessões de estudo sobre a Lei Brasileira de Inclusão e a discussão sobre a elaboração e adaptação de material pedagógico mediante às necessidades educacionais do discente.

OC — (CISAUDE 2020-14796) — FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES EM EDUCAÇÃO ESPECIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

José Acuña (Brasil)¹

¹ Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

INTRODUÇÃO

A psicologia escolar é uma área de pesquisa, ensino e intervenção que se preocupa em otimizar os processos de ensino e aprendizagem com vistas ao desenvolvimento humano, considerando o sujeito da intervenção em sua complexidade. Neste sentido, defende-se que suas contribuições são de extrema importância quando relacionadas ao atendimento das necessidades educacionais de pessoas com deficiência intelectual, afinal, essa condição envolve a interação de fatores biopsicossociais.

OBJETIVO

Considerando que aspectos psicológicos sobre o desenvolvimento humano não sejam foco da formação inicial do pedagogo e que este educador por muitas das vezes não está preparado para desempenhar práticas educativas que atendam as necessidades de aprendizagem de estudantes com deficiência intelectual, relata-se uma experiência

de formação continuada de professores sobre essa temática.

METODOLOGIA

Inicialmente, realizou-se um levantamento de necessidades formativas dos professores do ensino fundamental, a partir de seu relato. Neste caso, surgiram dúvidas sobre como atender às demandas de aprendizagem de alunos com deficiência intelectual. Por isso, foram propostos encontros semanais, por um mês, de duas horas cada, com 10 professores de uma escola pública municipal de uma cidade do interior do Brasil.

RESULTADOS

Inicialmente, objetivou-se criar um espaço de escuta e apoio coletivo entre os professores, com o intuito de que pudessem compartilhar angústias referentes ao seu trabalho pedagógico e, assim, resultar na catarse de alguns sofrimentos. Após isso, foram ministrados conteúdos sobre o desenvolvimento psicológico do sujeito com deficiência intelectual na perspectiva histórico-cultural, com enfoque ao exame do quadro sintomatológico, desconstrução de mitos e estereótipos em relação a ele e como estabelecer um processo de avaliação formativa. Ao término do curso os professores o qualificaram como positivo e reflexivo, pois não tinham analisado o fenômeno da deficiência por meio de uma perspectiva psicológica.

CONCLUSÕES

Neste sentido, acredita-se que a psicologia escolar pode contribuir à prática pedagógica do professor, tornando-a mais inclusiva.



8 de outubro de 2020 | 19:30

Sessão de Paralela 6 — COMUNICAÇÕES ORAIS: EDUCAÇÃO SEXUAL, SEXUALIDADE, GÊNERO E SAÚDE

OC — (CISAUDE 2020-14736) — EDUCAÇÃO PARA A SEXUALIDADE NO PRÉ-ESCOLAR: ATITUDES, CRENÇAS E NÍVEL DE CONFORTO DE EDUCADORAS/ES DE INFÂNCIA

Vânia Beliz (Portugal)¹; Zélia Anastácio (Portugal)²

¹ CIEC—Instituto de Educação da Universidade do Minho; ² CIEC—Instituto de Educação da Universidade do Minho

INTRODUÇÃO

A literatura aponta as dificuldades dos educadores na abordagem da sexualidade como principal desafio à educação sexual (ES) no pré-escolar. As/os educadoras/es de infância têm uma função importante relativamente à ES, pela afetividade que estabelecem com as crianças, sua proximidade no quotidiano e seu efeito de modelagem.

OBJETIVO

Pretendeu-se avaliar o conhecimento, as atitudes, as concepções e o grau de conforto de educadoras/es de infância em relação ao desenvolvimento sexual e à aprendizagem de crianças em idade pré-escolar.

METODOLOGIA

No âmbito de uma investigação-ação, como diagnóstico, recorremos ao Questionário de Educação Sexual para Educadoras(es) de Infância (QESEI), o qual resultou da tradução do original *The Questionnaire on Young Children's Sexual Learning*, disponibilizando-o online. A amostra incluiu 414 educadoras/es, sendo 98% mulheres, 56% casadas com tempo médio de serviço de 20,64 anos. Os dados foram analisados através do programa SPSS, apresentando-se aqui uma análise descritiva.

RESULTADOS

Em relação à formação em ES apenas 29% dos profissionais referem ter participado em ações de curta duração e apenas 6% referem ter realizado ações com duração de 25 horas. Quando questionados sobre o conhecimento acerca do desenvolvimento e aprendizagem sexual das crianças, o valor médio das respostas foi de 10,23 para um valor máximo de 21 (maior conhecimento). Em relação às atitudes e concepções sobre a aprendizagem sexual de crianças, os participantes, apresentaram um resultado de

110 para um máximo de 140 (atitudes mais positivas). Quando questionados sobre o grau de conforto em relação ao desenvolvimento sexual das crianças, avaliado por 10 tópicos, numa escala avaliada de 10 a 40 (em que 40 indica menor nível de conforto) a média de respostas foi 17,7.

CONCLUSÕES

Os Resultados relativos a atitudes, concepções e conforto relacionados com a educação sexual das crianças são positivos. Todavia apontam para a necessidade de formação para melhorar o conhecimento destes profissionais.

OC — (CISAUDE 2020-14748) — ANÁLISE DE ANÚNCIOS PUBLICITÁRIOS DE CERVEJA NA ESCOLA: UM PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE COM ADOLESCENTES

Hilda Dutra Junqueira Ayres Cordeiro (Brasil)¹; Filomena Texeira (Portugal)^{2,3,4}

¹ Secretaria Municipal da Criança e Assistência Social; ² Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Coimbra; ³ Centro de Investigação Didática e Tecnologia na Formação de Formadores da Universidade de Aveiro; ⁴ Núcleo de Investigação, Educação, Formação e Intervenção da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Coimbra

INTRODUÇÃO

A publicidade a bebidas alcoólicas é um dos fatores influenciadores dos hábitos de consumo de álcool da população jovem. No Brasil, a Lei que regula a propaganda de bebidas alcoólicas (Lei 9.294/96) permite que ela seja difundida em qualquer horário. No âmbito do Mestrado em Educação para a Saúde foi desenvolvido um programa de intervenção sobre com estudantes de 15 a 17 anos que frequentavam o Ensino Médio de uma Escola Pública de São Luís do Maranhão.

OC — (CISAUDE 2020-14751) — TERCEIRA IDADE: AS PERCEPÇÕES SOBRE SEXUALIDADE E IST´S

Andressa Karine Schons (Brasil)¹; Andressa Fátima May (Brasil)²; Flávia Michelle Pereira Albuquerque (Brasil)¹

¹ FEMA—Fundação Educacional Machado de Assis; ² ULBRA—Universidade Luterana do Brasil

INTRODUÇÃO

A publicidade a bebidas alcoólicas é um dos fatores influenciadores dos hábitos de Desde os anos 70 a população idosa aumentou mais do que qualquer outra faixa etária no Brasil. A sexualidade na terceira idade ainda está emaranhada em mitos, tabus, falta de informação e vergonha, herança de uma educação repressora na infância e adolescência e de pouca informação recebida atualmente.

OBJETIVO

Este estudo teve como questões norteadoras investigar como é entendida a sexualidade na terceira idade por pessoas que estão nesta fase da vida e se conhecem formas de prevenção de IST´S/AIDS.

METODOLOGIA

Esta é uma pesquisa com abordagem mista, sendo utilizados os procedimentos técnicos de pesquisa bibliográfica, documental e de campo, através de questionário semiestruturado, que foi aprovado através do Parecer Consubstanciado do Comitê de ética em Pesquisa (CEP) sob o nº 820.429 e CAAE: 34605514.4.0000.5350. Os sujeitos da pesquisa foram 126 usuários do SUS, homens e mulheres, entre 60 e 87 anos, que residem no município de Santa Rosa/RS.

RESULTADOS

Atualmente 34,11% dos entrevistados tem vida sexual ativa, da mesma forma demonstram estar satisfeitos com a atividade sexual (40,47%), no entanto, verificamos que 89,68% dos entrevistados não usam nenhum método de prevenção contra IST´S, ainda responderam que o meio de transmissão prevalente seria o sexo oral, vaginal, anal (somando 92,06%) seguindo por transfusão de sangue, uso dos mesmos talheres, aperto de mão, abraço e beijo.

CONCLUSÕES

Acreditamos que os profissionais de saúde são instrumentos de relevância na esfera social por estarem próximos aos usuários no intuito de nortear e orientar de forma

correta, quebrando tabus e realizando trocas de conhecimentos/informações a toda a população. Constatamos que a sexualidade não deixa de ser exercida com o passar dos anos, mesmo com alterações ocorridas devido às mudanças fisiológicas normais do processo de envelhecimento, e que, portanto, faz-se necessário o diálogo e a construção de (re)conhecimento da sexualidade na terceira idade.

OC — (CISAUDE 2020-14786) — PREVALENCE AND CHARACTERIZATION OF SEXISM IN THE SPANISH CONTEXT

Olga Fernández-García (Spain)¹; María Dolores Gil-Llario (Spain)¹; Rafael Ballester-Arnal (Spain)²
¹ Universitat de València; ² Universitat Jaume I de Castelló

INTRODUÇÃO

Sexism is defined as a discriminatory attitude directed towards people by virtue of their belonging to a certain biological sex, and, therefore, sexist attitudes constitute the main axis on which the relations of inequality between men and women are maintained. Thus, it is important to keep in mind that, although in western countries sexism manifests itself in a subtler way, recent research corroborates that citizens continue to have sexist beliefs.

OBJETIVO

Therefore, we propose to identify the sexist attitudes of a sample of 692 participants (70.9% women, 28.7% men) between 18 and 70 years old, and to explore the sociodemographic variables associated with a more sexist profile.

METODOLOGIA

For this, the Inventory of Ambivalent Sexism was administered, which evaluates both hostile sexism and benevolent sexism.

RESULTADOS

The results reveal that 26.9% of the sample shows sexist attitudes, with benevolent sexism being more common (34.8%). People with this type of attitude are, to a greater extent, men ($t = 8.82$, $p < .000$), with a heterosexual orientation ($F = 7.87$, $p < .000$) and a low educational level ($F = 8.13$, $p < .000$). Age also presents a positive and statistically significant relationship with sexist attitudes ($r = .244$, $p < .000$).

CONCLUSÕES

Thus, it is concluded that more than a quarter of the sample exhibits sexist attitudes, subtly manifested, and that they are more prevalent among young male adults, heterosexuals and with a medium-low educational level.

OC — (CISAUDE 2020-14791) — INSTRUMENTS FOR THE ASSESSMENT OF THE EFFECTIVENESS OF AN AFFECTIVE-SEXUAL EDUCATION PROGRAMME FOR ADULTS WITH ID

María Dolores Gil-Llario (Spain)¹; Olga Fernández-García (Spain)¹; Rafael Ballester-Arnal (Spain)²
¹ Universitat de València; ² Universitat Jaume I de Castelló

INTRODUÇÃO

In recent years, the number of proposals for affective-sexual education directed at different groups has increased, but one of the main difficulties we encounter is the lack of evaluation instruments that allow us to know the degree of effectiveness of these proposals in a way that valid and reliable. This problem is even more pressing in the case of people with intellectual disabilities (PWID).

OBJETIVO

The objective of this study is to present the process of elaboration of a battery of instruments aimed at evaluating the effectiveness of an affective-sexual education programme for adults with intellectual disabilities.

METODOLOGIA

The methodology used has started from an exhaustive bibliographic review, after which batteries of questions were generated, which were first tested by experts in three areas: education, sexuality and PWID, and then, after the corresponding filtering of the inappropriate items, by a pilot group of PWID.

RESULTADOS

The results present the process of preparing the battery of instruments aimed at gathering information, first of all, about the process through questions posed to the participants at the end of each session about the level of achievement (participation and involvement, etc.), level of satisfaction (compliance with the expectations raised, comfort during the treatment of the topics, etc.) and motivation (number of pertinent questions, etc.). For the evaluation of results, an instrument of 61 multiple-choice questions was developed that assesses the knowledge, attitudes and skills of the participants at the end of the programme.

CONCLUSÕES

It is concluded that although it is difficult and costly to develop valid and reliable evaluation instruments for this group, it is a feasible task that must be done if we want to assess the impact of the programmes.



8 de outubro de 2020 | 19:30

Sessão Paralela 6 — COMUNICAÇÕES ORAIS: VIOLÊNCIA E BULLYING NA ESCOLA + SAÚDE MENTAL E COMPETÊNCIAS EMOCIONAIS

OC — (CISAUDE 2020-14773) — A VIOLÊNCIA NO AMBIENTE ESCOLAR: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO

Vídica Bianchi (Brazil)¹; Mariele Dias Santos Cabeleira (Brazil)¹
¹ Unijuí

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa aborda como o tema violência no ambiente escolar é apresentado em pesquisas científicas. Assim, apresenta-se uma reflexão sobre subsídios teóricos que contribuam para a compreensão desta temática, ações violentas que ocorrem e estão muito presentes nos ambientes escolares.

OBJETIVO

O objetivo é identificar como a violência se insere no ambiente escolar, baseados nos aspectos gerais e amplos de um contexto social, de maneira que permita identificar as diferentes formas do fenômeno, analisar a influência ou causa do aparecimento da violência nesse ambiente, identificando como o ambiente social pode contribuir para o desenvolvimento de atos violentos praticados no espaço escolar.

METODOLOGIA

Esse estudo se caracteriza como uma pesquisa bibliográfica exploratória, análise e sistematização dos conteúdos, das obras, artigos e textos que abordam o tema violência no ambiente escolar, neste sentido o pesquisador buscar compreender esta problemática e detém-se nela para identificar ação para minimizar este fato.

RESULTADOS

Os principais Resultados apontam para o fato de que vários fatores proporcionam para que a violência se insira no ambiente escolar, como situação social, acesso as drogas em geral, forma qual a escola encara as situações de violências, entre outras situações de conflitos encontradas no espaço escolar, retratando a necessidade de união e planejamento coletivos entre comunidade escolar e família, para que a educação possibilite um ambiente escolar mais saudável.

CONCLUSÕES

O estudo revela a importância do apoio pedagógico e da atuação dos profissionais. Entende-se que as instituições de ensino são fundamentais na formação do ser humano como cidadão e no seu desenvolvimento como um todo, pois neste espaço lhe permite a explorar seu mundo interior e descobrir os elementos externos em si, que exerce a socialização e forme qualidades fundamentais para construção de laços afetivos e convivência em ambiente social.

OC — (CISAUDE 2020-14886) — ALIMENTAÇÃO, SONO E COMPETÊNCIAS EMOCIONAIS DE CRIANÇAS – UMA REAÇÃO EM CASCATA?

Zélia Caçador Anastácio (Portugal)¹

¹ CIEC, Instituto de Educação da Universidade do Minho

INTRODUÇÃO

As crianças hoje em dia têm um ritmo de vida acelerado, rotinas muito diversificadas, uma alimentação muito processada e estão sujeitas a muito estímulos psicotóxicos na escola, em casa e mais propriamente no seu quarto. Por tal, a quantidade e a qualidade do seu sono são muitas vezes afetadas. A evidência desta problemática traduz-se em comportamentos de sonolência e alteração de estados de humor das crianças, constatados por professoras na escola de 1.º CEB. Sendo o sono uma função vital torna-se imprescindível concretizar ações que promovam a saúde e bem-estar das crianças tanto na escola como em sua casa, desenvolvendo as suas competências emocionais e a capacidade de enfrentamento das circunstâncias pandémicas atuais.

OBJETIVO

Caracterizar as rotinas das crianças de 1.º Ciclo do Ensino Básico; analisar a relação entre alimentação, sono e competências emocionais das crianças; identificar fatores que influenciam as competências emocionais das crianças; validar um questionário para crianças que relacione alimentação, sono, emoções e competências emocionais.

METODOLOGIA

O universo da pesquisa compreendeu três regiões de estudo, sendo duas do estado Esta investigação seguiu uma metodologia quantitativa e consistiu num estudo transversal. Para recolher dados construiu-se e validou-se um questionário misto, com base na literatura sobre alimentação, qualidade do sono na infância, dimensões das competências emocionais e classificação das emoções. Como variáveis independentes consideram-se a idade, o sexo, o ano de escolaridade, ter irmãos, quarto individual ou partilhado, tipologia da casa e meio de residência. Foi feita uma análise estatística no programa SPSS.

RESULTADOS

A maioria das crianças tem alimentação saudável e um sono de boa qualidade. A alegria é a emoção predominante e a dimensão das competências emocionais em que obtiveram Resultados mais fracos foi na regulação das emoções, notando-se diferenças com significado estatístico entre meninas e meninos.

CONCLUSÕES

Nesta apresentação faremos o recorte da análise da relação entre a violência do lar e a Obtiveram-se Resultados muito satisfatórios face ao contexto atual e o instrumento revelou-se adequado para a população.



9 de outubro de 2020 | 10:00

Sessão Paralela 7 — COMUNICAÇÕES ORAIS: EDUCAÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE

OC — (CISAUDE 2020-14757) — IMPORTÂNCIA DE HÁBITOS DE VIDA SAUDÁVEL NA INFÂNCIA: ENTRE FALAS DE FAMILIARES E PROFESSORES

Clara Medeiros (Portugal)¹; Isabel Cabrita Condessa (Portugal)^{2,3}

¹ Educadora de Infância e Professora do 1.º Ciclo de Ensino Básico da R.A.Açores; ² FCSH — Universidade dos Açores; ³ CIEC — Universidade do Minho

INTRODUÇÃO

A atividade física e a alimentação são dois elementos chave na promoção da saúde e prevenção da doença.

OBJETIVO

Este estudo teve como propósito: 1. caracterizar rotinas de prática de Atividade Física (AF) e Alimentar (AL) enquanto promotores de Hábitos de Vida Saudável (HVS) de um grupo de crianças; 2. perceber a importância da família e da escola na criação de rotinas de prática de AF e na aquisição de competências motoras.

METODOLOGIA

Recolhemos informação a 46 familiares (14 de crianças do pré-escolar; 32 crianças do 2.º ano) e a 4 professores (2 titulares e 2 professores especialistas - E.F). Aos primeiros aplicámos um questionário, aos restantes efetuámos uma entrevista semiestruturada. Após a análise de conteúdo, às questões abertas e às entrevistas, recorremos ao programa SPSS (v. 21).

RESULTADOS

Os familiares mencionaram proporcionar aos seus filhos HVS através de rotinas de AF e de bons hábitos alimentares. Dos registos observam-se comportamentos nas crianças que nem sempre corroboram esta situação, já que a maioria apresenta maior adesão a “atividades menos saudáveis” que exigem menos movimento; tem práticas alimentares “menos saudáveis”.

Quando inquiridos sobre o local de prática de AF dos seus filhos, 89% referem a escola como o principal palco da prática, sendo que apenas 26,1% se referiram às práticas extracurriculares. Os docentes enumeram dificuldades várias na promoção AF pela gestão do currículo nas escolas e os pais enaltecem o papel do recreio escolar. Ambos os educadores referiram que no 1.º ciclo se registam diferenças nas atividades preferidas pelas crianças, em função do seu género (futebol vs. ginástica). As maiores dificuldades motoras encontradas foram em habilidades ligadas à natação e aos saltos (s. eixo e s. à corda).

CONCLUSÕES

A escola ainda é um local privilegiado para a prevenção do sedentarismo e da má nutrição das crianças, daí a necessidade de profissionais desempenharem um papel motivador.

OC — (CISAUDE 2020-14779) — RECONHECENDO ASPECTO CULTURAIS NO ACOMPANHAMENTO DO PRÉ-NATAL

Andressa Da Ronch (Brazil)¹; Daffny Lorena Melo Maciel (Brazil)¹; Nicolly Da Silva Mittelstad Arndt (Brazil)¹; Andressa Karine Schons (Brazil)¹; Bruna Knob Pinto (Brazil)¹; Elisiane Bisognin (Brazil)¹

¹ Fundação Educacional Machado de Assis

INTRODUÇÃO

A gestação é um momento, repleto de transformações fisiológicas e psicoemocionais, que influenciam na rotina e no estilo de vida. Neste contexto, tanto o meio social quanto o, cultural atuam de forma significativa.

OBJETIVO

Descrever a experiência de acompanhar o pré-natal de uma gestante de cultura cigana.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência acerca das atividades propostas na disciplina de Enfermagem na Atenção Básica II, durante o 4º semestre do curso de Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas Machado de Assis, Santa Rosa, RS, Brasil. Os acadêmicos juntamente com os professores orientadores acompanharam as consultas de pré-natal nas Unidades Básicas de Saúde, e selecionaram uma gestante a qual pertencia a cultura cigana. Além das consultas de pré-natal regulares na unidade, os alunos realizaram visitas domiciliares com foco de reconhecer os aspectos de saúde, sociais e culturais.

RESULTADOS

Com data e horário definidos pela gestante e sua família, os discentes reconheceram o território, os costumes e a cultura em que a entrevistada está inserida. Na família, há a expectativa da chegada de um menino, evento importante e desejado por todos, uma vez que a gestante possui outras três filhas. Na cultura cigana os homens atuam como chefes, possuem responsabilidades defendendo a honra seguindo sua tradição e rituais. Ainda conforme relato na etnia cigana as moças saem precocemente da moradia dos genitores para o matrimônio e constituição da própria família. Após conhecer o espaço, hábitos e estilo de vida dos ciganos, a experiência foi compartilhada com os demais discentes da turma de enfermagem.

CONCLUSÕES

O respeito, a compreensão das diferentes culturas e modos de viver que são fundamentais na construção de cuidados de saúde integrais. Acredita-se que a academia deve instigar reflexões e oportunizar discussões sobre diferentes culturas, favorecendo o senso crítico através da prática holística e humanizada.

OC — (CISAUDE 2020-14783) — VACINAÇÃO E CIDADANIA: UM ESTUDO COM ALUNOS DO 6.º ANO DE ESCOLARIDADE

Luísa Neves (Portugal)¹; Helder Granjo (Portugal)¹

¹ Instituto Politécnico de Viana do Castelo — Escola Superior de Educação

INTRODUÇÃO

A vacinação evita surtos de doenças infecciosas, salvando milhões de vidas. É, pois, essencial que os cidadãos tenham consciência de que a vacinação é um direito, mas também um dever de todos. No entanto, há quem receie possíveis efeitos secundários, acabando por não se vacinar e não vacinar os seus filhos. Por outro lado, ainda existem milhões de pessoas sem acesso a vacinação. A abordagem desta temática no ensino básico pode contribuir para a mitigação destes problemas ao promover a mudança de atitudes dos alunos, que podem ser agentes de saúde ao divulgarem as aprendizagens realizadas no seu meio social.

OBJETIVO

Tendo em conta estes pressupostos, desenvolveu-se um estudo que tinha como principais objetivos conhecer perceções de alunos do 6.º ano de escolaridade sobre vacinação e questões conexas e perceber o impacto de uma intervenção pedagógica pensada numa perspetiva de Educação para a Cidadania Global (ECG) nas perceções e atitudes dos alunos relativamente a esta problemática.

METODOLOGIA

O estudo ocorreu em duas fases, tendo-se optado por uma metodologia de tipo misto. Os participantes foram os alunos do 6.º ano de escolaridade de uma escola de Viana do Castelo. A recolha de dados baseou-se em questionários, observação participante e registos fotográficos.

RESULTADOS

As respostas obtidas no questionário inicial evidenciam que a maioria dos alunos reconhece a importância da vacinação para prevenir determinadas doenças, mas os conhecimentos sobre o processo e questões associadas são muito incipientes e/ou incorretos. A intervenção pedagógica realizada permitiu que os alunos aprofundassem

conteúdos de cariz científico e simultaneamente sentissem e refletissem sobre as desigualdades no acesso às vacinas, propondo possíveis soluções.

CONCLUSÕES

Dar oportunidade aos alunos de discutir a vacinação numa perspetiva de ECG pode contribuir para desmistificar e clarificar conceitos relacionados e para que compreendam a importância de agir para que seja um direito e um dever de todos.

OC — (CISAUDE 2020-14809) — ASSOCIAÇÃO DE RELIGIOSIDADE E ESPIRITUALIDADE ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA

Agda Malheiro Ferraz De Carvalho (Brasil)²; Uri Adrian Prync Flato (Brasil)¹

¹ Universidade de Marília, Brasil; ² Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

INTRODUÇÃO

A espiritualidade oferece conforto aos indivíduos promovendo a qualidade de vida e afeta a saúde da população, em 1998, a Organização das Nações Unidas (ONU) inclui uma esfera espiritual em seu conceito de saúde. Isso abre espaço para a terapia com práticas integrativas de saúde, como faz o Sistema Único de Saúde (SUS) desde 2006, que enfatiza a espiritualidade em um dos seus três pilares.

OBJETIVO

Ampliar conhecimentos sobre espiritualidade em alunos de graduação em Medicina.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo observacional transversal, realizado no período de julho a outubro de 2017, depois de um comitê de ética em pesquisa, Módulo Espiritualidade, Religiosidade e Crenças Pessoais (WHOQOL-SRPB) aplicado em 184 estudantes de medicina da Universidade de São Caetano do Sul por meio da plataforma SurveyMonkey e enviado por correio eletrônico de forma eletrônica randômica baseada nas listas de alunos da equipe de tecnologia da informação instituição. O instrumento baseia-se em 8 domínios com 32 itens usando escala de Likert e formulário com 15 perguntas sobre dados demográficos e religiosos.

RESULTADOS

Dentre os Resultados alcançados, os alunos que têm uma religião independente de sua crença apresentam uma pontuação maior no WHOQOL, que 46% declaram seguir procedimentos de alguma religião e prevalência ou grupo que declaram cristãos (católicos e protestantes).

CONCLUSÕES

Ter alguma religião se mostrou processo constitutivo da espiritualidade; alunos com alguma religião descrita como maior escore de espiritualidade WHOQOL. Nota-se que quanto maior a importância da religião para o aluno e quanto mais frequente para seu número de orações, maior será o seu escore de espiritualidade. Pretende aplicar esta pesquisa com estudantes de Pedagogia. Outro ponto importante é descobrir se a religião e / ou a espiritualidade influenciam a prática profissional no qual a qualidade do atendimento oferecido.

OC — (CISAUDE 2020-14755) — ONDE HÁ MAIS OPORTUNIDADES DE ATIVIDADE FÍSICA? ANÁLISE COMPARATIVA EM DOIS CONTEXTOS DE ESCOLA INFANTIL

Marta Almeida Oliveira (Portugal)¹; Isabel Cabrita Condessa (Portugal)^{2,3}

¹ Educadora de Infância e Professora do 1.ºCEB na RAAçores; ² CIEC — Universidade do Minho; ³ FCSH — Universidade dos Açores

INTRODUÇÃO

A atividade física (AF) é considerada um alicerce fundamental para a promoção da saúde e prevenção da doença em todas as faixas etárias, pelo que, deve ser dada a devida importância desde muito cedo. Lopes (2012, p. 65) salienta que “em idade escolar, a manutenção de níveis adequados de atividade física visa sobretudo o crescimento e desenvolvimento saudável e normal, para além da criação de hábitos de atividade física

que se irão prolongar ao longo da vida”.

OBJETIVO

Este estudo teve como objetivo principal compreender a qualidade de oferta de AF nas primeiras idades, comparando as oportunidades criadas pelas condições de vida na família e na escola.

METODOLOGIA

Neste sentido, procurámos conhecer as rotinas de descanso e mobilidade, algumas das características físicas e capacidades motoras de um grupo de crianças, dos 3 aos 9 anos de idade, de dois contextos diferenciados de escola (espaços, recursos e programas) — EA e EB. Para este estudo efetuou-se uma triangulação entre a análise descritiva dos dados quantitativos obtidos na aplicação de um inquérito a pais (n=48) e a análise de conteúdo dos testemunhos dados por educadores/professores (n= 4) das duas escolas, numa observação realizada em contexto normal.

RESULTADOS

Determinámos que na escola com recursos mais desfavoráveis (EB), as crianças embora aparentemente tivessem um maior desempenho motor em algumas práticas, fruto de maior autonomia e adesão ao brincar, na rua e ao ar livre com os amigos, eram também aquelas que tinham mais problemas de excesso de peso e menos oportunidades de realizar prática física e desportiva organizada, por falta de recursos pessoais e sociais adequados.

CONCLUSÕES

Pela pesquisa de práticas de AF (programas pedagógicos de atividade) e de brincadeiras infantis (atividades livres de recreio) das crianças das duas escolas, concluímos que estas possam ter beneficiado de forma diferenciada os educandos para uma prática saudável de AF.



9 de outubro de 2020 | 10:00

Sessão Paralela 7 — COMUNICAÇÕES ORAIS: EMERGÊNCIA, ENFERMAGEM, FISIOTERAPIA E FONOAUDIOLOGIA

OC — (CISAUDE 2020-14794) — INCIDÊNCIA DE INTERNAÇÕES E MORTALIDADE POR SEPSE EM UM HOSPITAL DO NOROESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Anna Paula Abreu (Brazil)¹; Carolina Reinke (Brazil)¹; Diovana Moreno De Camargo (Brazil)¹; Alessandra Glitzenhirn Meincke (Brazil)¹; Fernanda Dallazen (Brazil)¹; Pollyana Windmöller (Brazil)¹; Eliane Roseli Winkelman (Brazil)¹

¹ Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul

INTRODUÇÃO

O tratamento para os indivíduos acometidos por sepse deve ser o mais precoce possível pois sabe-se que o tempo de internação hospitalar nesses pacientes se torna prolongado, acarretando inúmeras limitações e até mesmo o risco de ir a óbito. A sepse tem se tornado de grande impacto na saúde devido ao fato de ser uma das responsáveis pelas altas taxas de mortalidade hospitalar.

OBJETIVO

Analisar a incidência de internações e mortalidade por sepse no período de um ano em um hospital do noroeste do estado do Rio Grande do Sul.

METODOLOGIA

Estudo transversal, analítico, retrospectivo, do tipo observacional, realizado através de coleta de dados em prontuários eletrônicos disponibilizados pelo hospital, por meio do Código Internacional de Doenças- Sepse (CID 10 – A41) dos pacientes internados de janeiro a dezembro de 2018. Para o processamento dos dados foi utilizado o programa estatístico Statistical Package for Social Science – SPSS (versão 22.0, Chigago, IL, EUA). Para análise da normalidade das variáveis realizou-se o teste de Kolmogorov-Smirnov. Nas variáveis paramétricas utilizou-se o teste T (Student). Considerou-se estatisticamente significativo p<0,05.

RESULTADOS

Foram hospitalizados no total, 112 pacientes com diagnóstico de sepse. A idade média foi de 70,40 anos, com predomínio do sexo masculino. O tempo de internação hospitalar foi de 10 dias e na unidade de terapia intensiva de 2 dias. A utilização da ventilação mecânica invasiva e não invasiva foi de 31,3% e 8%, respectivamente. A mortalidade ocorreu em 51,8% dos casos hospitalizados com sepse, sendo a predominância na faixa etária superior aos 81 anos.

CONCLUSÕES

A mortalidade foi significativa nos pacientes, demonstrando maior prevalência na faixa etária superior aos 81 anos. Pode-se observar também que o tempo de internação hospitalar foi elevado assim como a utilização da ventilação mecânica invasiva.

OC — (CISAUDE 2020-14811) — INVEST — INICIAÇÃO À INVESTIGAÇÃO E PUBLICAÇÃO CIENTÍFICA: POTENCIALIDADES DA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA E META-ANÁLISE

Madalena Cunha (Portugal)¹; Carlos Albuquerque (Portugal)²; Eduardo Santos (Portugal)³; Mauro Mota (Portugal)³

¹ Instituto Politécnico de Viseu, Escola Superior de Saúde, UICISA:E — Coimbra, SIGMA — Phi Xi Chapter, CIEC — UM—Braga, Viseu, Portugal; ² Instituto Politécnico de Viseu, Escola Superior de Saúde, UICISA:E — Coimbra, CIEC — UM—Braga, Viseu, Portugal; ³ Instituto Politécnico de Viseu, Escola Superior de Saúde, UICISA:E — Coimbra, Viseu, Portugal

INTRODUÇÃO

O estudante do ensino superior carece de adquirir ferramentas seguras para aceder e/ou aplicar/divulgar a melhor evidência científica. O conceito “Evidence-Based” (baseado em evidência) surge em 1989, tendo em associação, emergido como metodologia de investigação, a necessidade crescente de realizar revisões sistemáticas da literatura (RSL). Estas assumem-se como fundamentais para sintetizar o conhecimento atual em níveis de evidência que permitem aos estudantes manter-se atualizados.

OBJETIVO

Explicar os passos que compõem uma RSL; Facilitar a interpretação e/ou produção de uma RSL.

METODOLOGIA

O projeto centra-se no empoderamento dos estudantes, porquanto é preciso ter adequado “methodological training” para realizar uma RSL válida e de qualidade, sendo igualmente necessário interpretar adequadamente as revisões para aplicação na prática profissional. O plano de formação com 12 semanas, integra formação teórica (24h) e a participação em projetos de investigação (trabalho de campo-24h).

RESULTADOS

A componente prática é baseada em metodologias how to do e estrutura-se em cinco áreas: Contextualização da prática baseada na evidência com hierarquização dos níveis de evidência e graus de recomendação; Protocolo de uma RSL, (questão de investigação, objetivos, método de RSL, seleção dos estudos, pesquisa avançada em bases de dados e plataformas científicas); Apreciação crítica da qualidade dos estudos; Extração e síntese de dados quantitativos (meta-análise) com controlo da heterogeneidade; Apresentação das guidelines de reporte internacional para a produção de artigos de alta qualidade.

CONCLUSÕES

O projeto visa dotar o estudante de conhecimentos e competências para compreender e ou realizar uma revisão sistemática com meta-análise, indicando todas as etapas do processo.

OC — (CISAUDE 2020-14814) — DINÂMICAS E ESTRATÉGIAS DE INCLUSÃO PARA A PROMOÇÃO E LITERACIA EM SAÚDE NO ENSINO SUPERIOR: UM PROJETO DE INTERVENÇÃO DIFERENCIADA

Carlos Albuquerque (Portugal)¹; João Duarte (Portugal)²; Rosa Martins (Portugal)²; Madalena Cunha (Portugal)¹; Cláudia Chaves (Portugal)³; Odete Amaral (Portugal)²

¹ Instituto Politécnico de Viseu, Escola Superior de Saúde, UNICISA—E, CIEC, Portugal; ² Instituto Politécnico de Viseu, Escola Superior de Saúde, UNICISA-E, Portugal; ³ Instituto Politécnico de Viseu, Escola Superior de Saúde, CI&DEI, Portugal

INTRODUÇÃO

Na génese deste projeto de intervenção diferenciada esteve o reconhecimento da necessidade de se responder às recomendações do recente Plano de Ação para a Literacia em Saúde: Portugal 2019-2021, editado pela Direção Geral de Saúde. Tendo por referência os desafios aí expressos, reconhece-se que as instituições do ensino superior, que almejam ser promotoras de saúde, devem ter, no seu todo, um conjunto de responsabilidades transversais, que passarão por: (i): providenciar recursos e estruturas organizacionais para apoiar os processos de promoção da saúde; (ii) criar uma cultura institucional promotora de saúde, e (iii) assumir um papel de liderança, de modo a contribuir para o aumento da saúde e do bem-estar da sociedade em geral.

OBJETIVO

Neste contexto, o objetivo principal deste projeto consiste na estruturação e implementação, junto de estudantes do ensino superior, de um programa diferenciado centrado na dimensão da promoção e literacia para a saúde.

METODOLOGIA

O projeto integrará dois planos de intervenção diferenciada: um programa de formação teórica (48 horas de perfil teórico) e um programa de formação em I&D, incorporando, este último, a realização de um estágio de iniciação à investigação no projeto de investigação "iPV with Health Plus", liderado pelo investigador Carlos Albuquerque. O projeto decorrerá no espaço temporal de 12 semanas, desenvolvendo-se no período de Julho a Setembro de 2020, tendo como amostra piloto 16 estudantes do ensino superior.

RESULTADOS

É expectável que este projeto se possa vir a constituir como uma mais-valia para o desenvolvimento de dinâmicas e estratégias de inclusão para a promoção e literacia em saúde, pois, com o recurso a metodologias trianguladas de formação e investigação, pautadas por uma matriz teórica e estágio de I&D supervisionado, irá disponibilizar um conjunto de experiências e aprendizagens, com vista a potenciar uma intervenção qualificada de suporte à literacia em saúde em estudantes do ensino superior.

CONCLUSÕES

A importância deste projeto centra-se no sentido de potenciar a capacidade da pessoa, no caso estudante, administrar e se co-responsabilizar pela sua saúde, adotar comportamentos saudáveis e utilizar os serviços de saúde de forma mais efetiva, assegurando a autonomia no processo de tomada de decisão no âmbito do seu processo de saúde.

OC — (CISAUDE 2020-14583) — RASTREIO DE COMPETÊNCIAS AUDITIVAS E COGNITIVO-LINGUÍSTICAS EM CRIANÇAS DO ENSINO BÁSICO: RPA E PACCL

Inês Martins (Portugal)¹; Cristiane Lima Nunes (Portugal)¹; Simone Aparecida Capellini (Brasil)²; Graça S. Carvalho (Portugal)¹

¹ Universidade do Minho — Centro de Investigação em Estudos da Criança; ² Universidade Estadual Paulista — Laboratório de Investigação dos Desvios da Aprendizagem

INTRODUÇÃO

As competências auditivas e cognitivo-linguísticas assumem um papel importante no desenvolvimento da criança, uma vez que são competências fundamentais para o desenvolvimento da comunicação, da linguagem e da aprendizagem da leitura e escrita.

OBJETIVO

Avaliar e comparar a relação entre as competências auditivas e cognitivo-linguísticas,

em crianças de idade escolar.

METODOLOGIA

Avaliação dos alunos com recurso aos instrumentos: Rastreio do Processamento Auditivo (RPA) e Protocolo de Avaliação de Competências Cognitivo-Linguísticas: versão coletiva (PACCL versão coletiva). A amostra é constituída por crianças, de ambos os sexos, do 1º ciclo do ensino básico, pertencentes a um agrupamento da zona norte de Portugal, com idades compreendidas entre os 6 e os 10 anos de escolaridade. De referir que, todas as crianças participantes no estudo, obtiveram autorização dos respetivos encarregados de educação.

RESULTADOS

Com este estudo pretende comprovar-se que existe, de facto, relação entre as competências auditivas e cognitivo-linguísticas e quais as tarefas mais correlacionadas. Ao mesmo tempo pretende-se identificar crianças em risco para o desenvolvimento de dificuldades que interfiram com a aprendizagem escolar.

CONCLUSÕES

É de extrema importância que sejam efetuados rastreios nas crianças, para que possam ser detetados, o mais precocemente possível, sinais de risco para o desenvolvimento de perturbação do processamento auditivo, da linguagem e/ou da leitura e escrita.



9 de outubro de 2020 | 10:00

Sessão Paralela 7 — COMUNICAÇÕES ORAIS: PANDEMIA EMERGENTE DE COVID-19

OC — (CISAUDE 2020-14752) — PROFESSORES/EDUCADORES EM PANDEMIA COVID 19: PERCEÇÕES DE SAÚDE, ROTINAS PESSOAIS E COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS

Maria Luísa Cramês (Portugal)¹; Celeste Antão (Portugal)¹; Zélia Caçador (Portugal)²

¹ Instituto Politécnico de Bragança; ² Universidade do Minho

INTRODUÇÃO

O contexto de confinamento pela COVID19, uma situação nunca vivenciada, obrigou as escolas e os professores/educadores a adaptarem-se em tempo record e enfrentar desafios impensáveis até ao momento.

OBJETIVO

Determinar a relação entre perceções de saúde, alteração e rotinas e preparação para ensino à distância no contexto de confinamento pela COVID19 em professores e educadores do norte de Portugal.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo quantitativo, transversal e correlacional. Foi aplicado um questionário online a professores e educadores de infância, lecionando desde o pré-escolar até ao ensino secundário. A amostra incluiu 302 professores/educadores, sendo 245 mulheres e 57 homens, com as faixas etárias predominantes dos 41 aos 50 (43,7%) e dos 51 aos 60 (38,1%). O nível de ensino de lecionação predominante foi o secundário com 27,8%. Procedeu-se à análise estatística descritiva e utilizando o teste de X² e a correlação de Pearson para determinar a relação entre a perceção de saúde e alteração de rotinas e preparação para ensino à distância, com recurso ao programa SPSS, versão 26.0.

RESULTADOS

Quanto à perceção de saúde a maioria dos professores considera-se com saúde razoável (43,0%) ou boa (28,8%), havendo cerca de 20% que a considera má. A maioria (63,9%) não manteve as rotinas diárias com a sua família, assim como não se considerava preparado para trabalhar à distância (59,9%). Encontrou-se uma correlação significativa moderada e positiva entre a perceção de saúde e a manutenção das rotinas diárias e a preparação para trabalhar à distância (r=.337; r=.238; p<.0001).

CONCLUSÕES

Os Resultados fornecem uma base de reflexão quanto ao modo como estes profissionais, na tentativa de dar as respostas pedagógicas exigidas de imediato, sentem fragilidade da sua saúde, o que deverá merecer um “olhar” atento e cuidado por partes das direções

da educação e da saúde e quiçá um acompanhamento e intervenção pós situação de crise.

OC — (CISAUDE 2020-14753) — DESIGUALDADES NA PARTICIPAÇÃO DAS CRIANÇAS EM ATIVIDADES QUOTIDIANAS DURANTE O PERÍODO DE CONFINAMENTO/DESCONFINAMENTO COVID-19

Vitor Hugo Oliveira (Portugal)¹; Paula Cristina Martins (Portugal)²; Graça Simões Carvalho (Portugal)¹
¹ CIEC—UM, Instituto de Educação, Universidade do Minho; ² Escola de Psicologia, Universidade do Minho

INTRODUÇÃO

O processo de confinamento/desconfinamento durante a pandemia de COVID-19 resultou numa disrupção das rotinas quotidianas das famílias com impacto na vida e bem-estar das crianças. Este impacto poderá ter sido influenciado por desigualdades sociais, afetando particularmente as crianças em situação de maior vulnerabilidade social.

OBJETIVO

Este estudo tem como objetivo analisar os fatores que durante este período se constituíram como facilitadores ou limitadores da participação quotidiana das crianças em atividades que têm impacto no seu bem-estar e que são importantes para uma adaptação saudável num contexto de crise sanitária e social. Especificamente, são examinadas diferenças na intensidade da participação semanal em atividades estruturadas (estudo em casa, atividade física, refeições em família, atividades com adulto, sono) e menos estruturadas (brincar, TV, jogos eletrónicos, socializar online, lazer criativo), em função do estatuto socioeconómico, estrutura familiar, e género da criança.

METODOLOGIA

Baseado em dados transversais de uma amostra de crianças do 3.º e 4.º ano de escolaridade (n = 150) das zonas Norte e Centro de Portugal, o presente estudo aplica uma análise multivariada da variância (MANOVA) sobre a intensidade de participação semanal.

RESULTADOS

As diferenças são discutidas no âmbito de uma perspetiva desenvolvimental ecológica da participação quotidiana das crianças.

CONCLUSÕES

Implicações para a investigação e intervenção serão apresentadas, particularmente os aspetos que poderão configurar-se como o foco de intervenções que visem proteger e promover o bem-estar infantil durante futuras crises.

OC — (CISAUDE 2020-14782) — TREINO DOS ATLETAS DOS PROJETOS DE PREPARAÇÃO PARALÍMPICA TÓQUIO 2020 E ESPERANÇAS PARALÍMPICAS DURANTE A FASE DE CONFINAMENTO (COVID-19)

Eduarda Coelho (Portugal)¹; Carla Lourenço (Portugal)²
¹ Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Centro de Investigação em Desporto, Saúde e Desenvolvimento Humano; ² Universidade da Beira Interior, Centro de Investigação em Desporto, Saúde e Desenvolvimento Humano

INTRODUÇÃO

A pandemia do COVID 19 em Portugal teve implicações na vida dos atletas, obrigando ao isolamento social e encerrando a maior parte das instalações desportivas, o que dificultou o treino dos atletas.

OBJETIVO

Perante esta situação, este estudo teve como objetivo perceber como é que os atletas que integram os projetos de Preparação Paralímpica Tóquio 2020 e Esperanças Paralímpicas adaptaram o seu treino durante a fase de isolamento social.

METODOLOGIA

Baseado em dados transversais de uma amostra de crianças do 3.º e 4.º ano de escolaridade Participaram neste estudo 45 atletas de várias modalidades desportivas (13 femininos; 32 masculinos) que integram os Projetos de Preparação Paralímpica Tóquio 2020 e Esperanças Paralímpicas, com uma idade de 31,36 (±11,23) anos e 10,53 (±5,17) anos de experiência. A recolha de dados foi realizada através de um questionário desenvolvido

para o efeito, respondido on-line, que incluía as seguintes variáveis do treino: nº de treinos/semana, horas treino/dia, orientação do treino, tipo de treino e motivação para treinar.

RESULTADOS

Da totalidade de atletas inquiridos, apenas 11,4% encontram-se institucionalizados, vivendo a maioria em apartamentos (62,5%) e não tendo espaço específico para treinar (56,8%). Durante o período de confinamento apenas 1 atleta não treinou, sendo a maioria dos treinos orientados pelos treinadores (69,8%). Durante este período realizaram cerca de 5 treinos semanais com duração de 2h. Apesar das dificuldades, a maioria dos atletas manteve-se muito motivados para treinar (61,4%).

CONCLUSÕES

Os atletas que integram os Projetos de Preparação Paralímpica Tóquio 2020 e Esperanças Paralímpicas Portuguesas conseguiram adaptar-se à fase de isolamento social, mantendo-se motivados e a treinar. Apesar das dificuldades que tiveram durante esta fase, estes atletas mantiveram-se focados no seu objetivo máximo, a participação nos Jogos Paralímpicos.

OC — (CISAUDE 2020-14797) — COMPETÊNCIAS EMOCIONAIS DE PROFESSORES PORTUGUESES EM CONTEXTO DE PANDEMIA COVID-19

Maria Luísa Cramês (Portugal)¹; Zélia Caçador Anastácio (Portugal)²; Celeste Antão (Portugal)¹
¹ Instituto Politécnico de Bragança; ² Universidade do Minho

INTRODUÇÃO

O confinamento imposto pela COVID-19 levou os professores/educadores-de-infância a adaptarem-se a uma nova modalidade de trabalho para cumprirem as metas curriculares. As alterações do dia-a-dia, associadas à situação com que todos nos deparamos, têm desencadeado a vivência de emoções intensas, alterado as dinâmicas de relacionamento e exigido competências emocionais fundamentais.

OBJETIVO

Averiguar a relação entre as competências emocionais dos professores/educadores-de-infância e o nível de ensino que lecionam, em contexto COVID-19, bem como a influência de fatores individuais e familiares nessas competências.

METODOLOGIA

Foi um estudo transversal, descritivo e correlacional em que se aplicou um questionário misto (questões abertas e questões fechadas) on-line, o qual incluiu a escala *Wong and Law Emotional Intelligence Scale* (WLEIS) já adaptada e validada para a população adulta Portuguesa. As quatro dimensões desta escala são: Avaliação das próprias emoções, Avaliação das emoções dos outros, Uso das Emoções e Regulação das Emoções. A amostra incluiu 302 professores/educadores (245 mulheres; 57 homens). As faixas etárias predominantes foram 41—50 anos (43,7%) e 51—60 anos (38,1%). O nível de ensino predominante foi o Secundário com 27,8%.

RESULTADOS

A dimensão de competência emocional dos professores/educadores em que se registou um valor médio mais baixo foi regulação das emoções (M=3,21). Aplicando a correlação de Pearson com o ciclo de ensino não se encontrou significado estatístico em nenhuma das quatro dimensões de competência emocional.

Em termos de dificuldades para trabalhar à distância, foram relatados obstáculos no uso da plataforma por 90 inquiridos, acréscimo e maior volume de trabalho com solicitações contínuas por 67 e ainda situação de exaustão por 5. Quanto a alterações na vida profissional, 71 docentes referiram métodos de trabalho/pedagógicos.

CONCLUSÕES

Não se notaram diferenças significativas em função do nível de ensino, antes uma dificuldade de regulação de emoções por parte de todos os grupos, concluindo-se que a problemática afeta globalmente todos os professores/educadores.

OC — (CISAUDE 2020-14802) — QUESTIONÁRIO PARA AVALIAR HÁBITOS DE VIDA NA POPULAÇÃO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Flávia Albuquerque (Brasil)¹; Ednilson Rodrigues (Brasil)²; Michele Lachno (Brasil)¹; Vânia Schommer (Brasil)³; Iara Denise Endruweit Battisti (Brasil)⁴

¹ Fundação Municipal de Saúde de Santa Rosa (FUMSSAR); ² Secretaria Estadual de Saúde do Rio Grande do Sul; ³ Prefeitura Municipal de Santa Rosa; ⁴ Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)

INTRODUÇÃO

Ao final do ano de 2019 foram descritos casos de pneumonia na China, possivelmente relacionados a um novo tipo de coronavírus até então desconhecido, sendo que na primeira semana de 2020, o novo vírus é identificado pelas autoridades. Frente ao novo contexto mundial da pandemia de COVID-19 é fundamental conhecer as mudanças nos hábitos de vida da população como reflexo da pandemia.

OBJETIVO

Elaborar e validar um questionário acerca dos hábitos de vida da população de um município durante a pandemia de COVID-19.

METODOLOGIA

Elaborou-se um questionário, por uma equipe interdisciplinar, baseado em um estudo sobre coronavírus da Fundação Oswaldo Cruz e na Escala de Percepção de Estresse - 10 (EPS—10). Engloba questões acerca do perfil socioeconômico, de atividade física, consumo de álcool e tabaco, hábitos alimentares e escala de estresse elaborado na plataforma on line do Google Forms®. O projeto foi aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa. Após, realizou-se o pré-teste e validação do questionário.

RESULTADOS

Participaram do pré-teste oito indivíduos, dos quais cinco do sexo masculino, pelo menos um representante de cada faixa etária e de diferentes níveis de escolaridade. Os entrevistados afirmaram não encontrar dificuldades ao responder o questionário, com exceção de um idoso com ensino fundamental incompleto. Um participante afirmou que a subjetividade das questões que perguntavam sobre frequência de alguns hábitos foi um ponto de indecisão fazendo que a impressão sobre a duração do tempo de resposta fosse maior. Os demais afirmaram que o questionário era agradável e interessante de ser respondido. Durante o pré-teste foram identificados falta de algumas alternativas de resposta e permitindo correções para a aplicação na população.

CONCLUSÕES

Espera-se que o questionário validado auxilie os gestores de saúde, no monitoramento da população, durante e após a pandemia de COVID-19, para ações de promoção da saúde.

OC — (CISAUDE 2020-14804) — A PANDEMIA DA COVID-19 E SUAS REPERCUSSÕES NOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Flávia Michelle Albuquerque (Brasil)¹; Michele Lachno (Brasil)¹; Ednilson Rodrigues (Brasil)²; Taciana Gewher (Brasil)¹

¹ Fundação Municipal de Saúde de Santa Rosa (FUMSSAR); ² Secretaria Estadual de Saúde do Rio Grande do Sul

INTRODUÇÃO

O Brasil e o mundo têm atualmente a necessidade de enfrentamento aos efeitos ocorridos da COVID-19. Neste cenário, emerge enquanto protagonistas no cuidado coletivo, os trabalhadores de saúde que estão na linha de frente prestando a assistência de maneira direta e indireta a população.

OBJETIVO

Verificar as repercussões da pandemia da COVID-19 nos profissionais de saúde da Fundação Municipal de Saúde de Santa Rosa que atuam na linha de frente.

METODOLOGIA

Elaborou-se um questionário, por uma equipe multiprofissional, que engloba questões acerca do perfil profissional, de consumo de álcool e tabaco, de hábitos de lazer, de

qualidade de sono, de ansiedades e medos vivenciados neste momento de pandemia, elaborado na plataforma on line do Google Forms®. O projeto foi aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa. Os sujeitos da pesquisa são os trabalhadores de saúde da Fundação Municipal de Saúde de Santa Rosa (FUMSSAR) que atuam na linha de frente a COVID-19.

RESULTADOS

Até o presente momento, sessenta e um trabalhadores de saúde responderam ao questionário, dos quais 88,5 do sexo feminino, 47,5% de nível de escolaridade médio e técnico, com representantes de várias faixas etárias, sendo que 60,8% trabalha na FUMSSAR há mais de 48 meses. 55,7% referiram ter muito medo relacionado a pandemia, 52,5% que tiveram alterações do sono e 23% se sentiu ansioso e triste. 54% afirmaram não se sentir seguro no local de trabalho e 42% sobrecarregado.

CONCLUSÕES

Espera-se que está pesquisa auxilie na tomada de decisões em saúde do trabalhador, visando melhorias na qualidade e segurança do trabalho, que proporcionará qualidade de vida e promoção da saúde aos profissionais de saúde que atuam na linha de frente a pandemia da COVID-19.



9 de outubro de 2020 | 10:00

Sessão Paralela 7 — COMUNICAÇÕES ORAIS: TERAPÊUTICAS, FARMÁCIA E TECNOLOGIAS DA SAÚDE

OC — (CISAUDE 2020-14673) — PHARMACOLOGICAL POTENTIAL OF PLANTS IN THE TREATMENT OF DIABETES: FROM TRADITIONAL TO PHYTONANOTHERAPY

Sonia M Oliveira (Portugal)^{1,2}; Muhammad Nawaz (Saudi Arabia)⁶; Karma G. Dolma (India)⁵; Ajoy K. Verma (India)⁷; Chea Sin (Cambodia)⁸; Mahaveer Dhobi (India)⁹; Sunil Kayesth (India)¹⁰; Christophe Wiert (Malaysia)⁴; Veeranoote Nissapatorn (Thailand)²; Ramesh K Goyal (India)¹¹; Maria De Lourdes Pereira (Portugal)^{1,3}

¹ CICECO — Aveiro Institute of Materials; ² School of Allied Health Sciences, World Union of Herbal Drug Discovery (WUHeDD) and Research Excellence Center for Innovation and Health Products (RECIHP), Walailak University; ³ Department of Medical Sciences, University of Aveiro; ⁴ School of Pharmacy, University of Nottingham Malaysia Campus; ⁵ Department of Microbiology, Sikkim Manipal Institute of Medical Sciences; ⁶ Department of Nano-Medicine Research, Institute for Research and Medical Consultations, Imam Abdulrahman Bin Faisal University; ⁷ National Institute of Tuberculosis and Respiratory Diseases, New Delhi; ⁸ Faculty of Pharmacy, University of Puthisastra; ⁹ School of Pharmaceutical Sciences, DPSRU; ¹⁰ Department of Zoology, Deshbandhu College; ¹¹ Delhi Pharmaceutical Sciences & Research University; ¹² Hunter Medical Research Institute, New Lambton, 2305 NSW, Australia

INTRODUÇÃO

Plant-based drugs face increasing demand to treat diabetes mellitus, cardiovascular diseases, and obesity. Their bioactive/secondary molecules have shown promising antidiabetic properties; these include numerous glycosides (like alkaloids, and flavonoids). These can either regulate the blood glucose levels via stimulation of beta-cells, increase insulin sensitivity, stimulate glycogenesis, and/or inhibit gluconeogenesis.

OBJETIVO

The low toxicity, easy availability, and affordable price, allied to phytonanotherapy, offer healing features and growing recognition and interest. This work aims to overview the most relevant species for diabetes treatment, from ethnopharmacology to the nanoparticulated drug delivery systems of herbal drugs, which are being increasingly investigated for better biomedical activities and targeted delivery.

METODOLOGIA

Here, we will review a few plant species for their anti-diabetic pharmacological potential and how bioengineering and nanotechnology can contribute for improved effects.

RESULTADOS

Panax ginseng is often used in supplements as anti-inflammatory, antioxidant, anti-nervous system disorder, anti-obesity, and as antidiabetic. Curcumin, an active component of turmeric, also showed relevant anti-diabetic properties. Curcumin nanoformulations have emerged as valuable antidiabetic agents due to increased oral bioavailability compared to conventional formulations. *Olea europaea* L, tree stands

out for its effects in the metabolism. Its leaves extract is known to improve metabolism, aid diabetes control and related cardiovascular disease, due to oleuropein, the main phenolic component. Encapsulation of oleuropein with chitosan microspheres or with β -cyclodextrin in aqueous media may improve its bioavailability. Also, it is noteworthy to mention *Cinnamomum verum* which, reduces and/or balances blood sugar levels and helps to prevent diabetes. Methylhydroxychalcone polymers derived from cinnamon are an effective mimetic for insulin, which may be useful for diabetic treatment.

CONCLUSÕES

The role of nanotechnology, as an advanced strategy, enhances the bioavailability of plant-based drugs which remains a challenge.

OC — (CISAUDE 2020-14676) — CUIDADO FARMACÊUTICO NA ATENÇÃO NO MUNICÍPIO DE CANOAS

Maracely Ataíde (Brazil)¹

¹ Secretaria Municipal da Saúde de Canoas

INTRODUÇÃO

O Programa Cuidado Farmacêutico na Atenção Básica tem o objetivo de promover o Uso Racional de Medicamentos (URM) em Canoas e tem o intuito de reduzir os malefícios para a saúde da população decorrentes do mau uso dos medicamentos. Acarretados devido setores de comercialização darem enfoque ao medicamento como mercadoria, levando os pacientes a cultura de automedicação e mau uso dos medicamentos, causando-lhes sérios problemas de saúde. O farmacêutico na Atenção Básica (AB) é o profissional habilitado a oferecer suporte técnico as equipes de saúde e usuários em temáticas sobre URM.

OBJETIVO

Promover o Uso Racional de Medicamentos em Canoas.

METODOLOGIA

O trabalho está em andamento, e teve início de sua implementação no quadrante nordeste em setembro de 2019. As seguintes ações foram realizadas pelo farmacêutico:

- Capacitação das equipes de saúde para o URM;
- Encaminhamento pela equipe de pacientes com casos clínicos complexos que envolvam problemas de URM para acompanhamento farmacoterapêutico feito pelo farmacêutico;
- Visitas Domiciliares para os pacientes encaminhados pelas equipes para serem acompanhados pelo farmacêutico;
- Atendimento clínico individual ou coletivo dos pacientes feito pelo farmacêutico na Unidade;
- Educação em Saúde sobre URM;
- Formação do Grupo: Roda de Conversa sobre Medicamentos, onde são abordadas temáticas sobre URM.

RESULTADOS

Dos pacientes acompanhados pelo farmacêutico 100 % teve melhora no seu quadro clínico. Os Resultados são avaliados pelas melhoras dos índices de pressão arterial e glicose e através da análise dos Resultados de exames dos pacientes. O tempo de resposta de melhora do quadro clínico variou para cada paciente. Sendo que 40 % tiveram melhoras em seu quadro dentro de 15 dias, 40 % dentro de 30 dias e 20 % dentro de 60 dias.

CONCLUSÕES

Os pacientes acompanhados têm tido significativas melhoras no seu quadro clínico através do Uso Racional de Medicamentos. Faz-se necessária a implementação do Programa em todos os quadrantes do município

OC — (CISAUDE 2020-14699) — INTERVENÇÃO DE RELAXAMENTO EM PACIENTES COM ÚLCERA DO PÉ DIABÉTICO: UM ESTUDO PILOTO RANDOMIZADO CONTROLADO

Gabriela Ferreira (Portugal)¹; M.Graça Pereira (Portugal)¹

¹ Escola de Psicologia, Universidade do Minho

INTRODUÇÃO

As úlceras do pé diabético (UPDs) constituem uma das complicações mais graves da diabetes, podendo resultar em amputações em 85% dos casos e gerando consequências físicas, psicológicas, familiares, sociais e económicas. As intervenções psicológicas podem contribuir para a melhoria da cicatrização de feridas, sendo que o relaxamento parece contribuir para maior rapidez na cicatrização de feridas. É necessária mais investigação para avaliar a eficácia de diferentes tipos de intervenção em diferentes tipos de feridas, nomeadamente em feridas crónicas como as UPDs.

OBJETIVO

Este Estudo Clínico Piloto Randomizado (RCT) avalia a viabilidade e a aceitabilidade de uma intervenção de relaxamento muscular com imaginação guiada (grupo experimental – GE) em comparação com um placebo de imaginação guiada neutra (grupo de controlo ativo – GCA) e com um grupo que não recebe qualquer intervenção psicológica (grupo de controlo passivo – GCP), para informar um RCT definitivo futuro que teste a sua eficácia.

METODOLOGIA

RCT Piloto de uma Intervenção Psicológica. Os participantes têm Pé Diabético; uma ou duas úlceras crónicas ativas no momento da avaliação; e níveis clínicos de stress ou de ansiedade ou de depressão. Os participantes serão randomizados pelas três condições – GE, GCA e GCP – e avaliados no dia da primeira consulta ou tratamento de enfermagem da UPD crónica (T0), dois meses depois (T1), e quatro meses mais tarde (T2; *follow-up*).

RESULTADOS

As taxas de elegibilidade, recrutamento e adesão ao protocolo do estudo versus desistência, e do grau de satisfação dos pacientes com a intervenção; e as estimativas preliminares dos efeitos da intervenção em medidas de resultado em saúde irão informar o planeamento de um RCT definitivo futuro que teste a sua eficácia.

CONCLUSÕES

Pretende-se contribuir para uma rápida progressão da cicatrização na UPD, prevenção da re-ulceração e de futuras amputações e melhoria da Qualidade de Vida dos pacientes.



9 de outubro de 2020 | 12:30

Sessão de Posters 3

PO — (CISAUDE 2020-14530) — ANÁLISE DO PERÍODO PRÉ-OPERATÓRIO E COMPLICAÇÕES NAS CIRURGIAS DE TROCA VALVAR

Eliane Roseli Winkelmann (Brazil)¹; Maria Lucia Pivetta (Brazil)¹; Bruna Felipin Ludvig (Brazil)¹; Christiane De Fátima Colet (Brazil)¹; Sandra Leontina Gaube (Brazil)¹; Silvana Agnolletto Berwanger (Brazil)¹

¹ Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul — UNIJUI

INTRODUÇÃO

As complicações ocasionadas pela intervenção cirúrgica podem ocorrer em até 30 dias de pós-operatório, alterando as condições de saúde do paciente. A cirurgia de troca valvar apresenta maior risco de complicações, quando comparada as demais modalidades.

OBJETIVO

Analisar características clínicas, fatores de risco, comorbidades e complicações entre as cirurgias valvares.

METODOLOGIA

Estudo transversal, retrospectivo, analítico e documental. Incluídos pacientes maiores de 18 anos que realizaram cirurgia eletiva de troca de valvar com circulação extracorpórea, de janeiro a dezembro de 2017 e que sobreviveram. Excluídos prontuários incompletos. A coleta de dados ocorreu de julho de 2018 a julho de 2019, em prontuários de pacientes submetidos à cirurgia cardíaca. Parecer 1.983.681 e CAAE: 63143516.4.0000.5350.

RESULTADOS

64 pacientes perfizeram os critérios de inclusão, destes: 12 de cirurgia de troca de valva mitral, 32 de troca de valva aórtica, 2 de troca de valva mitral e aórtica associadas,

6 valvuloplastias e 12 de cirurgia de revascularização do miocárdio e troca valvar associadas. Verificou-se significância estatística em relação a presença de hipertensão arterial sistêmica entre os pacientes independente do tipo de cirurgia cardíaca de troca valvar. A maioria dos pacientes (51,56%) não apresentou complicações pós-operatórias entre as cirurgias analisadas, embora as cirurgias de TV mitral e as de TV associadas a CRM tenham apresentado uma tendência maior a complicações pós-operatórias, sem significância. A média e desvio padrão da cirurgia de troca valvar foi: tempo de cirurgia (176,72±35,11min), tempo de clampeamento da aorta (69,16±17,56 min), tempo de circulação extra corpórea (85,47±20,64 min) e fração de ejeção (62,94±11,28%).

CONCLUSÕES
Entre os diferentes tipos de cirurgias de troca valvar não ocorreram diferenças quanto ao perfil clínico, presença de fatores de risco cardiovasculares, comorbidades, complicações pós-operatória e variáveis intraoperatórias.

PO — (CISAUDE 2020-14531) — PERFIL DE PACIENTES HOSPITALIZADOS COM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA

Eliane Roseli Winkelmann (Brazil)¹; Alessandra Glitzenhirn Meincke (Brazil)¹; Diovana Moreno De Camargo (Brazil)¹; Fernanda Dallazen (Brazil)¹; Magliani Reis Fiorin Martel (Brazil)¹; Pollyana Windmöller (Brazil)¹
¹ Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul — UNIJUI

INTRODUÇÃO
A Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) configura como uma das principais causas de morbimortalidade no cenário mundial. Na atualidade representa a quarta causa de óbitos no mundo, com projeção de ser a terceira causa de morte para 2020 (GOLD, 2017). Nesse caso torna-se importante identificar o perfil destes pacientes para que estratégias de intervenção e atenuação do quadro possam ser implementadas.

OBJETIVO
Analisar o perfil de pacientes internados com DPOC no ano de 2018 em um Hospital porte IV do interior do Estado do Rio Grande do Sul.

METODOLOGIA
Trata-se de um estudo transversal de pacientes internados no período de janeiro a dezembro de 2018. A coleta dos dados foi realizada no mês de Agosto de 2019, através de um relatório informatizado específico fornecido pelo hospital, por meio do Código Internacional de Doenças- DPOC (CID 10 – J44), sendo respeitado o sigilo das informações. Foram coletados para análise: a idade, sexo, tempo de internação hospitalar e em Unidade de Terapia Intensiva (UTI), mortalidade hospitalar, utilização de Ventilação Não-Invasiva (VNI) e Ventilação Mecânica Invasiva (VMI), e número de sessões de fisioterapia. Os dados estão apresentados como média ± desvio padrão.

RESULTADOS
A amostra constituiu-se de 33 pacientes, com média de idade de 70,48±11,03 anos, predominando o sexo masculino 21 (64%) indivíduos. O tempo médio de internação na UTI e hospitalar foi de 0,91±2,55 e 9,76±15,33 dias, respectivamente. Cinco pacientes (15,2%) foram para VMI e 23 pacientes (69,7%) utilizaram a VNI. A média de sessões de fisioterapia foi de 29,45±26,40. A mortalidade geral foi de 8 pacientes (24,24%) apresentando-se maior no sexo masculino 6 (28,6%).

CONCLUSÕES
Os pacientes do estudo apresentaram idade avançada, com predomínio do sexo masculino. A mortalidade é semelhante à descrita na literatura, e a VNI foi o tratamento que prevaleceu na abordagem hospitalar a estes pacientes.

PO — (CISAUDE 2020-14760) — IMAGEM CORPORAL FEMININA E SEU ESPELHO PELO OLHAR DO COMPANHEIRO: O QUE MUDA APÓS UMA MASTECTOMIA

Emanuela Marques Pereira Sales (Brazil)¹; Paula Vasconcelos Valente (Brazil)¹; Márcia Cardinalle Correia Viana (Brazil)¹; Andrea Stopiglia Guedes Braide (Brazil)²
¹ Centro Universitário Christus — Unichristus; ² ISPUP (Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto / Faculdade de Medicina — Pt

INTRODUÇÃO
O câncer de mama é a doença que mais mata mulheres em todo mundo. As causas envolvem fatores hormonais, hereditários, alimentação inadequada, entre outros. A mastectomia é a terapêutica mais realizada, necessitando de maior cuidado biopsicossocial. A cirurgia é cercada de dor física, mental e inundada de emoções associadas à mutilação do corpo, como o medo da perda da identidade, alteração da imagem corporal e sexualidade. Todavia a qualidade de vida dessas mulheres e auto-estima também contribui para a saúde emocional dos seus parceiros para com elas, principalmente para a aceitação de uma nova mulher.

OBJETIVO
Analisar as mudanças que ocorrem após uma mastectomia na imagem corporal feminina pelo olhar do cônjuge.

METODOLOGIA
Foi realizado um estudo de campo descritivo, com abordagem qualitativa.

RESULTADOS
Foram identificadas pelos professores as situações-limites, as quais culminaram no Participaram das entrevistas 4 cônjuges, com idades entre 41 e 57 anos. A mastectomia agride não apenas o corpo físico, mas também a integridade emocional, essas mulheres se perceberam frente ao desafio de se reconhecerem habitando em um novo corpo. Duas categorias emergiram frente aos relatos, em que os cônjuges enxergam os corpos das suas esposas com um olhar diferente. As questões estéticas passam a ter menos importância quando comparadas com o estado de saúde físico e mental após. Essas mudanças carregadas de sentimentos de negação à nova imagem prejudicam suas relações afetivas colocando-as em constante busca pela identidade feminina perdida, gerando receio nesses companheiros frente às insatisfações de suas parceiras e os riscos dos procedimentos cirúrgicos.

CONCLUSÕES
O estudo trouxe uma possibilidade de explorar o olhar do cônjuge como um espelho feminino a partir do companheirismo e cumplicidade. Reflete esse corpo cheio de novas formas e traços e como essa maneira de ver sua parceira é capaz de contribuir com a aceitação dessa nova identidade e a reconstrução dos objetivos de vida após o diagnóstico e tratamento da doença.

PO — (CISAUDE 2020-14761) — AVALIAÇÃO DA FUNCIONALIDADE: O CONHECIMENTO DOS ACADÊMICOS DE FISIOTERAPIA

Virgínia Maria Bezerra Malveira (Brazil)¹; Andréa Stopiglia Guedes Braide (Brazil)²; Artur Paiva Dos Santos (Brazil)³; Marcia Cardinalle Correia Viana (Brazil)¹
¹ Centro Universitário Christus; ² ISPUP — Instituto da Saúde Pública da Universidade do Porto — Pt; ³ Residência Multiprofissional da Escola de Saúde Pública (RIS / ESP—CE)

INTRODUÇÃO
A funcionalidade é um termo que aponta a inter-relação entre as estruturas e as funções do corpo, a atividade individual e a participação do indivíduo na sociedade a partir de uma experiência humana relacionada à saúde, seguindo um modelo multidimensional e multidirecional. Através de instrumentos específicos e escalas funcionais, é possível classificar a funcionalidade e estabelecer um diagnóstico seguro proporcionando um tratamento fisioterápico adequado.

OBJETIVO
Avaliar o conhecimento dos acadêmicos de fisioterapia sobre avaliação cinético funcional.

METODOLOGIA
Esse é um estudo de campo, com recorte transversal e quantitativo, apresentando dados parciais, realizado no período de fevereiro e março de 2020. A coleta deu-se a partir da aplicação de um questionário objetivo sobre funcionalidade, realizado com alunos matriculados entre o 5º ao 10º semestre do curso de fisioterapia de uma instituição privada.

RESULTADOS

Como Resultados parciais participaram um total de 33 alunos, com prevalência do sexo feminino (78,8%). Todos participantes afirmam conhecer o conceito de funcionalidade e 31(93,9%) deles conseguem definir avaliação cinético-funcional. Os instrumentos mais citados para avaliação cinético funcional foram: goniômetro, estetoscópio, esfigmomanômetro, oxímetro, manovacuômetro e ventilômetro, com 22 (66,7%). Quanto as escalas de avaliação funcional para se aplicar na prática em fisioterapia, 18 (54,5%) alunos afirmaram conhecer a escala de Oxford, 15 (45,5%) a *Medical Research Council* (MRC) e 12 (36,4%) a Medida de Independência Funcional (MIF).

CONCLUSÕES

Pode-se concluir que os estudantes tem conhecimento teórico sobre funcionalidade e avaliação cinética funcional, porém existe uma deficiência na aplicabilidade das escalas funcionais por parte dos mesmos, que é indispensável para a formação do profissional fisioterapeuta.

PO — (CISAUDE 2020-14762) — AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO DE QUALIDADE DE VIDA E AUTOCUIDADO EM PARTICIPANTES DE UM PROGRAMA DE REABILITAÇÃO CARDÍACA

Virgínia Maria Bezerra Malveira (Brazil)¹; Emanuela Marques Pereira Sales (Brazil)¹; Andréa Stopiglia Guedes Braide (Brazil)²; Marcia Cardinalle Correia Viana (Brazil)³; Artur Paiva Dos Santos (Brazil)³

¹ Centro Universitário Christus; ² ISPUP — Instituto da Saúde Pública da Universidade do Porto — Pt; ³ — Universidade Federal do Ceará

INTRODUÇÃO

As doenças cardiovasculares (DCV) fazem parte do principal grupo de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), é a primeira causa de morbimortalidade no Brasil e no mundo, gerando grande impacto nos sistemas de saúde. Além das altas taxas de mortalidade, as DCV geram sofrimento pela frequência de internações, progressão das limitações físicas, laborais e sociais com prejuízo na qualidade de vida. A Reabilitação Cardíaca (RC) é uma estratégia eficaz na terapêutica das DCV, promovendo a melhora do estado fisiológico e psicossocial através da prescrição de exercícios, monitorização e mudança no estilo de vida.

OBJETIVO

Avaliar o impacto da Reabilitação Cardíaca na qualidade de vida e auto cuidado de cardiopatas.

METODOLOGIA

Esse é um estudo de campo, com recorte transversal e quantitativo, apresentando Estudo observacional, exploratório, transversal de abordagem quanti-qualitativa, de maio de 2019 a fevereiro de 2020. Deu-se com entrevistas individuais e questionário WHOQOLL-100 aplicados num Centro de Reabilitação Cardíaca após aprovação do comitê de ética e assinatura do TCLE. Dados foram analisados com estatística simples e categorização das narrativas com Análise de Conteúdo de Bardin.

RESULTADOS

Participaram 20 pessoas com 40 a 90 anos e prevalência em mulheres. A média geral dos domínios do WHOQOL-100 apresentou um escore de 15% classificando em ponto de corte uma alta qualidade de vida entre os participantes da RC. Na análise individual o domínio psicológico e de crenças pessoais obteve maior resultado (16%) indicando que exercícios associados a mudança do comportamento proporciona melhora psicossocial e compreensão do autocuidado. Duas categorias emergiram das narrativas: Reabilitação Cardíaca estimula uma rotina de exercícios programados e favorece socialização, autonomia e automanejo da saúde.

CONCLUSÕES

O programa de Reabilitação Cardíaca é uma ferramenta para manutenção da qualidade de vida do cardiopata, estimula autocuidado e favorece a capacidade funcional.

PO — (CISAUDE 2020-14763) — CUIDADO PALIATIVO E FISIOTERAPIA: OS DESAFIOS DA FORMAÇÃO ACADÊMICA À PRÁTICA

Emanuela Marques Pereira Sales (Brazil)¹; José Manoel Peixoto Caldas (Brazil)²; Márcia Cardinalle Correia Viana (Brazil)¹; Andréa Stopiglia Guedes Braide (Brazil)²

¹ Centro Universitário Christus Unichristus; ² ISPUP — Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto / Faculdade de Medicina — Pt

INTRODUÇÃO

Cuidados Paliativos caracterizam abordagem especializada a pessoas que enfrentam doenças ameaçadoras da vida com objetivo de ajudar no sofrimento físico, psicossocial e espiritual atuando na equipe multidisciplinar. No cenário multidimensional se insere o fisioterapeuta, exercendo promoção de saúde e prevenção de agravos com ênfase na qualidade de vida do paciente usando técnicas e recursos específicos. Para atuação plena em cuidado paliativo, ressalta-se a importância desde formação acadêmica direcionada para cenários de doenças crônicas ou sem possibilidades terapêuticas de cura além de situações de sofrimento.

OBJETIVO

Identificar na literatura como o cuidado paliativo é abordado na formação do fisioterapeuta.

METODOLOGIA

Revisão de literatura realizada nas bases de dados Scielo, Lilacs e Medline. Selecionados oito artigos no período entre 2010 a 2020. Foram excluídos estudos fora da temática do estudo período.

RESULTADOS

Participaram 20 pessoas com 40 a 90 anos e prevalência em mulheres. A média Cuidado paliativo aborda uma atenção humanista e interdisciplinar desde a formação acadêmica possibilitando um tratamento de doenças crônicas, prognóstico de cura limitado ou finitude. Para fisioterapia, utilizar recursos e reduzir a sintomatologia dolorosa com ênfase na qualidade vida nem sempre é possível causando uma resposta frustrante para o profissional. Compreender esta condição de tratamento complementar, deve fazer parte do aprender acadêmico para conviver com perdas, limitações e a impossibilidade de cura, um grande desafio para esta categoria profissional. O processo da formação em fisioterapia é essencialmente técnico e raramente prepara para uma abordagem paliativa. O fisioterapeuta tem limites da sua atuação, mas investir adequadamente no preparo técnico-psicológico possibilita direcionar suas práticas em saúde de forma mais humanizada, complementando a abordagem paliativa no contexto de doenças ameaçadoras da vida.

CONCLUSÕES

O programa de Reabilitação Cardíaca é uma ferramenta para manutenção da qualidade Cuidado paliativo ainda é um assunto pouco trabalhado na academia, mas pode favorecer construção de nova identidade da categoria para atuar nesta área, qualificando o profissional de forma integral.

PO — (CISAUDE 2020-14789) — PERFIL DE PACIENTES QUE EVOLUÍRAM COM ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL (AVC) NO PÓS-OPERATÓRIO DE CIRURGIA CARDÍACA

Anna Paula Abreu (Brazil)¹; Bruna Felipin Ludvig (Brazil)¹; Mariele Margutti Rosa (Brazil)¹; Francisco Alberto De Lima Korb (Brazil)¹; Tainara De Lima Mello (Brazil)¹; Sandra Leotina Gaube (Brazil)¹; Silvana Agnolletto Berwanger (Brazil)¹; Chistiane De Fátima Colet (Brazil)¹; Eliane Roseli Winkelman (Brazil)¹

¹ Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul

INTRODUÇÃO

As complicações neurológicas representam importante agente de morbidade no período pós-operatório de cirurgia cardíaca. Em decorrência, o acidente vascular

cerebral (AVC) é uma das complicações apresentadas com incidência que varia de 0,4 à 14%. Por se tratar de um procedimento complexo, há grande importância do conhecimento do perfil clínico para elaborar medidas que diminuam o índice de morbidade e mortalidade.

OBJETIVO

Identificar o perfil de pacientes que evoluíram para AVC no pós-operatório de cirurgia de revascularização miocárdica (CRM) e troca valvar (TV).

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal, retrospectivo, analítico e documental. Foram incluídos pacientes maiores de 18 anos, submetidos à cirurgia de revascularização miocárdica e troca-valvar com circulação extracorpórea em caráter eletivo, no período de Janeiro a Dezembro de 2017, que sobreviveram até a alta hospitalar e que apresentaram Acidente Vascular Cerebral. Foram excluídos os prontuários incompletos.

RESULTADOS

Foram analisados 7 prontuários. Destes pacientes predominou a cirurgia de troca valvar (57,1%), sexo masculino (85,7%) com idade média de 68,71±7,18. Apresentam fatores de risco a doenças cardiovasculares como: hipertensão arterial sistêmica (100%), diabetes mellitus (57,1%) e sedentarismo (14,3%). Apresentaram fração de ejeção acima de >50%. A média do tempo de ventilação mecânica foi de 804,24±529. Foram observadas alterações laboratoriais dentre as mais significativas no pré-operatório: glicose (100%) e pós operatório: hemoglobina (100%). Entre as complicações apresentadas, a respiratória foi a mais significativa (42,9%).

CONCLUSÕES

Os pacientes submetidos à cirurgia cardíaca de CRM ou TV que evoluíram para AVC no pós-operatório intra-hospitalar apresentaram uma alta incidência de fatores de risco a doenças cardiovasculares e um perfil similar ao descrito na literatura para pacientes submetidos à cirurgia cardíaca.

PO — (CISAUDE 2020-14768) — DISTRIBUIÇÃO DE LEITOS E IMPACTOS SOCIOECONÔMICOS DA COVID-19 NA REGIÃO FUNCIONAL 7, RS, BRASIL

Iara Denise Endruweit Battisti (Brazil)¹; Felipe Micaíl Da Silva Smolki (Brazil)¹; Edemar Rotta (Brazil)¹

¹ Universidade Federal da Fronteira Sul

INTRODUÇÃO

A pandemia da COVID-19 vem evidenciando a fragilidade das estruturas e dos sistemas de saúde dos países em nível mundial. Essas fragilidades estão relacionadas com decisões adotadas pelos governos e mercado.

OBJETIVO

O objetivo deste trabalho foi descrever e analisar a distribuição de hospitais, da oferta de leitos hospitalares e ventilação mecânica nos municípios da Região Funcional 7 (RF-7) no Rio Grande do Sul, Brasil, inferindo os impactos demográficos e socioeconômicos da nova Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS-CoV-2) - Coronavírus, conhecida como COVID-19, na referida região.

METODOLOGIA

Coletou-se dados sobre acesso hospitalar e equipamentos hospitalares, como respiradores, no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) para maio de 2020. A distribuição etária e estimativas da população dos municípios foram coletados no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Utilizaram-se os dados da evolução do número de casos de infecção por coronavírus e número de casos por cada cem mil habitantes (coeficiente), nos municípios da RF-7, como variáveis dependentes (desfechos). As informações do Censo do IBGE de 2010 acerca dos constructos Demografia e Saúde, Educação, Habitação, Renda, Trabalho e Vulnerabilidade foram consideradas como covariáveis explicativas no modelo estatístico ajustado.

RESULTADOS

Evidencia-se que muitos municípios dependem de deslocamentos para o atendimento de complexidade ofertado pelas unidades hospitalares, bem como nos municípios menores encontra-se a população idosa. Verifica-se a disseminação do vírus nesta fase mais associada a municípios de 20 a 100 mil habitantes, mais intensamente nos Coredes Celeiro e Missões. Os constructos socioeconômicos Educação, Habitação, Renda e Trabalho possuem importantes preditores associados à evolução da pandemia na região.

CONCLUSÕES

Crise de saúde evidenciada pela pandemia impõe desafios aos agentes públicos. Para seu enfrentamento são necessárias estratégias que considerem a capacidade regional de atendimento do sistema de saúde e também as diferenças socioeconômicas locais.

PO — (CISAUDE 2020-14784) — USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO COMBATE À PANDEMIA DE COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Cintia Renata Schuch (Brazil)¹; Juliane De Souza Scherer (Brazil)¹

¹ Universidade Feevale

INTRODUÇÃO

Os enfermeiros e a equipe multidisciplinar necessitam de tecnologias inovadoras para auxiliar no manejo da pandemia de COVID-19.

OBJETIVO

Objetivou-se revisar as evidências científicas relacionadas ao uso da Inteligência Artificial (IA) na saúde, no combate à pandemia de COVID-19; buscar todos os estudos que abordem a temática; categorizar os estudos por assunto; evidenciar o tipo de IA mais utilizada e sua aplicação na saúde.

METODOLOGIA

A metodologia de Cooper norteou a revisão integrativa. A coleta de dados foi realizada em: BDNF, CINAHL, Embase, LILACS, Scopus, WOS, MEDLINE, ArXiv, BioRxiv, MedRxiv, SciELO, BVS, Cochrane. Descritores: *Covid-19, Sars-CoV-2, Coronavirus, 2019-ncov, Artificial Intelligence, Machine Learning, Deep Learning, Smart Technologies*. Critérios de inclusão: artigos de livre acesso abordando a temática do estudo, nacionais e internacionais, resultantes de pesquisas primárias, quantitativas e/ou qualitativas, completos com a descrição do método, em português, inglês e espanhol, publicados entre dezembro de 2019 e maio de 2020. Critérios de exclusão: resumos, artigos fora do tema; literaturas cinzentas. A coleta deu-se em abril e maio de 2020.

RESULTADOS

Da busca retornaram 5.130 registros, que após aplicação dos critérios de inclusão/exclusão e remoção das duplicações resultaram em uma amostra de 275 artigos. Estes foram categorizados por assunto: Diagnóstico por Imagem; Epidemiologia; Análise de Diagnóstico e Prognóstico; Genoma, análise viral celular e anticorpos; Prevenção e Monitoramento; Fármacos; Geral; Predição de Risco; Rastreamento e Transmissão; Testes; Auxílio aos Profissionais de Saúde; Saúde Mental; Vacinas; Literatura. A maioria dos estudos apresenta *Deep Learning* para auxiliar no diagnóstico de COVID-19 por imagens de TC e radiografia do tórax, seguido de *Machine Learning* supervisionado utilizado em modelos preditivos epidemiológicos e de diagnóstico/prognóstico da doença.

CONCLUSÕES

Conclui-se que a IA está presente em diversos campos de atuação na atual pandemia, e é uma ferramenta útil quando associada à experiência dos profissionais de saúde para combater e diagnosticar o COVID-19 no mundo.

ÍNDICE DE AUTORES

Para busca automática de resumos do autor, por favor selecionar o nome do autor e colocar no campo CTRL + F

Agda Malheiro Ferraz de Carvalho
Aline Bernard
Amâncio Ant3nio De Sousa Carvalho
Amanda Pereira De Albuquerque
Amanda Beatriz Eich
Ana Barros
Ana Quelha
Ana Frias
Ana Trovisqueira
Ana Cl3udia Bortolozzi
Ana Lu3sa Vicente
Ana Lu3sa Monteiro
Ana Margarida Teixeira
Ana M3nica Machado
Andrea Mathes Faustino
Andr3a Stopiglia Guedes Braide
Andressa Karine Schons
3ngela Dias
Anna Paula Abreu
Anna Karolina Bagetti
B3rbara Enes Pinheiro
Camila Sousa da Silva
Camilly Cardoso Dasilva
Carla Lourenço
Carla Joseane Sorge
Carla Simone Franke Heimburg
Carlos Albuquerque
Carolina Brandt
Caroline Moreira Cunha
Cintia Renata Schuch
Claudia Pinho
Cl3udia Thom3 Da Rosa Piasetzki
Claudiana Batalha Serra
Cleiton Edmundo Baumgratz
Daffny Lorena Melo Maciel
Daniela Wolf
Dara Brunner Borchartt
Dario Ronchi
Dayana Liceth Cer3n Casta3o
Diana R. Pereira
Diandra Mattos
Elena Colonna

Eleonora C. V. Costa
Eliane Roseli Winkelman
Elisangela Reinheimer de Bittencourt
Emanuela Marques Pereira Sales
Eva Teresinha De Oliveira Boff
Fabi3n Andr3s Baham3n D3az
Filomena Teixeira
Fl3via Michelle Pereira Albuquerque
Florbela Da Conceiço Teixeira Peixoto
Gabriela Ferreira
Gilberto Nogara Silva J3nior
Giovana La3s Eckert
Giovanni Piva
Graça Sim3es Carvalho
Hedi Maria Luft
Iara Denise Endruweit Battisti
In3s Martins
In3s Ribeiro
Isabel Sousa
Isabel Cabrita Condessa
Ivete Maria Kreutz
Ivone Patr3o
Jonathan Andr3s Mosquera
Jos3 Precioso
Jos3 Acuña
Juliane Oliveira Brum
Karina Wahhab Kucharski
Laura Luc3a Ariza Vera
L3bera Raquel Bazzan Pillatt
Lislei Terezinha Preuss
Lize Elena Kaufmann Back
Madalena Cunha
Magale De Machado de Camargo
Manecas Azevedo
Maracely Ata3de
Marcelino Viana da Silva Neto
Marcella Schneider Brun
Marcieli Schlotefeldt Klein
Maria Da Graça Alexandre
Maria De Lourdes Pereira
Maria Goreti Finkler
Maria Jo3o Miranda

Maria Lu3sa Cram3s
Marina Fritz
Marli Ludwig Thomas
Marta Pereira
Marta Evangelista
Martim Santos
Nicolly da Silva Mittelstad Arndt
Olga Fern3ndez-Garc3a
Paola Vanzin
Paula Cristina Martins
Rafaela Cordeiro Gama
Ramesh K Goyal
Regina Alves
Roberta Neves
Rosa Maria Pinto
Rosa Maria Zorzan De Paula
Rosane Romanini
Rosilene Gonçaves Silva
Sidonie Correia
S3lvia Moreira
Sofia Paiva Cabral
Sonia M Oliveira
Susana Pedras
Suzymeire Baroni
Tamara Grando
Teresa Vilaça
Thayna Champe Da Silva Champe Da Silva
Uri Adrian Prync Flato
V3nia Rocha
V3nia Beliz
Vanissia Vendruscolo
Veeranoot Nissapatorn
Vera L3cia Quinhones Guidolin
Vict3ria Ribeiro
Vidica Bianchi
Virg3nia Maria Bezerra Malveira
V3tor Hugo Oliveira
Welerson Roberto dos Reis
Z3lia Ferreira Caçador Anast3cio

